



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

2ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre lista das espécies da fauna silvestre brasileira que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação

Brasília/DF.
11 de novembro de 2021

(Transcrição ipso verbo)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2 **Biodiversidade)** – Bom dia a todos. Os colegas que estão por videoconferência nos
3 ouvem? Sim. Pois bem, a gente está com as planilhas preparadas, ontem a gente
4 fechou passeriformes e psitacídeos. A gente entra hoje em outras aves. Quantas
5 espécies nós havíamos separado para discutir ontem sobre psitacídeos? O fato é que
6 a gente aprovou um número menor do que a gente se propôs a organizar, a gente
7 enxugou a lista. É interessante para uma primeira lista, não que a gente queira fazer
8 algo muito, muito enxuto a ponto de inviabilizar a ideia, mas é interessante que a
9 gente promova uma lista que todos nós ficamos mais seguros do que estamos
10 produzindo. Então, o fato de termos eliminado ou tirado algumas espécies, eu acho
11 isso interessante, sob o ponto de vista de uma primeira lista. Vamos lá, então, a Ceres
12 vai projetar para gente a planilha já separada, ou seja, dentro daquela proposta que a
13 ABEMA durante o nosso recesso da primeira reunião até essa, lista essa que,
14 inclusive, o professor Luiz Fábio participou pela ABEMA, como é convidado. E aí a
15 gente vai analisar, então, dentro daquilo que a gente trouxe para essa reunião,
16 comparar a proposta nossa, da reunião anterior que trouxe para discussão com a
17 proposta da ABEMA, como a gente fez com os passeriformes e com os psitacídeos.
18 Pois bem, com a palavra ABEMA, está na tela aí a planilha, por favor, Tainan, Ana
19 Carolina ou o próprio professor Luís Fábio, fique à vontade. Tainan.

20
21
22 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu acho que a Tainan pode dar o primeiro
23 start.

24
25
26 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
27 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. A gente fez da mesma forma que foi
28 feito com os demais grupos, nós fizemos uma avaliação nesse intervalo das duas
29 reuniões do grupo e eu acho que está ali, Ceres, é porque está no canto aqui e eu não
30 consigo ver. Não, só para apresentar e o Luís Fábio depois pode falar das espécies.
31 Nós colocamos quais são as espécies que a gente entende e que foram aprovadas e
32 que a gente entende que poderia configurar a lista, porém algumas espécies dessas a
33 gente quer discutir por causa da questão da definição do que seria PET. Têm algumas
34 espécies, vocês já devem estar visualizando aí no computador de vocês, quem está
35 online e quem está aqui na sala ainda não está conseguindo ver, mas algumas
36 espécies da que a gente aprovou, assim como dos outros grupos estavam para que a
37 gente discutisse hoje nessa reunião, que foram colocados como duvidosas. A gente
38 gostaria também de solicitar porque o setor produtivo ficou, da última reunião, de
39 avaliar aquela lista, até das espécies que a gente tinha ficado para discutir depois
40 para saber do interesse dessas espécies e a gente gostaria que fizesse, então, uma
41 comparação com a nossa proposta, a princípio e se teria alguma espécie para retirar
42 dentre essas. Não sei se caberia ler todas as espécies, porque são muitas espécies,
43 são mais de 50 espécies e aí se a gente ficar lendo não é resolutivo. Então, eu
44 gostaria só que fizesse essa colocação. A gente pode também separar que as
45 espécies que foram colocadas, aí, Ceres, ver se isso é possível, a gente ir discutindo
46 por grupo, a gente discutir no caso dos falconiformes, no caso dos cracídeos, talvez
47 seja mais interessante essa discussão, tendo em vista que são muitas famílias
48 diferentes e talvez seja mais interessante a gente discutir dessa forma.

50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98

A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente/São Paulo) – Por família.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Ok. Tainan, a sugestão. Alguém tem sugestão de qual família a gente inicia para ser selecionado aqui? Selmi.

O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA) – Bom dia. José Selmi, CSPET do MAPA. Olha eu acho que a gente pode começar com os rapinantes, mas é só uma sugestão, tem alguns grupos e eu acho que é um grupo um pouquinho mais polêmico. Então, eu acho melhor a gente já começar por ele, ou a gente começa, por exemplo, pelos cracídeos, que é um grupo mais tranquilo. Só uma sugestão para ver por onde a gente começa, a gente precisa sentar, comparar, analisar e discutir um pouquinho. O que vocês acham?

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Maurício.

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Maurício, entidades ambientalistas. Primeiro eu queria fazer uma pergunta, a planilha que a Ceres enviou ontem a aba “outras aves” ela contém todas as outras aves que foram analisadas, ou a aba que está escrito aves consenso? Aquela lá não existe mais?

A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA) – Desculpa. Ceres, Ministério do Meio Ambiente. A aba que foi alterada ontem é a aba “outras aves”; a aba “ou aves consenso” ela está inalterada, enfim. Eu estou entendendo que ficou na memória da reunião passada e ponto.

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Perfeito. Beleza. Dito isso, eu tenho uma opinião totalmente divergente do Selmi a respeito dos rapinantes e aí eu queria expor aqui rapidamente, se vocês me permitem, eu acho que rapinante não deveria nem entrar nessa lista, não acho que rapinante é um animal pet, rapinante é um topo de cadeia, é um animal que voa muito.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Maurício, a sugestão agora é por onde a gente começar. Entendeu?

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Tudo bem. Então, a minha ideia é que não e comece com rapinante, porque eu acho que se a gente

99 começar a ideia de ter uma reunião produtiva vai ser difícil, porque eu acho que aí vai
100 ter muita discussão.

101

102

103 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
104 **Biodiversidade)** – Eu concordo com você, eu penso de a gente começar por mais
105 fácil, Selmi, o mais fácil que eu digo, vai haver, obviamente vai haver..., o mais fácil
106 que eu digo é que talvez uma quantidade menor, talvez o mais simples sob o ponto de
107 vista de consenso. Entendeu? Porque se a gente entrar, por exemplo, no que você
108 sugeriu que o Maurício já é radicalmente contra, no sentido de não concordar, eu acho
109 que a gente pode perder muito tempo e isso não ser bom. Tainan. Mas, obviamente
110 eu aceito sugestões.

111

112

113 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
114 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Eu sugiro a gente começar pelos
115 ranfastídeos.

116

117

118 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
119 **Biodiversidade)** – Professor Luís Fábio.

120

121

122 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Posso fazer uma outra sugestão?

123

124

125 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
126 **Biodiversidade)** – Por favor.

127

128

129 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Fábio, indicado pela ABEMA. A gente
130 tem um grupo de aves que é muito consensual, muito tranquilo, todos passaram nas
131 duas matrizes, a gente ainda reduziu um bocado e que a gente podia só dar uma
132 olhada, só para aprovar logo esse grupo, porque são aves que realmente não tem
133 nenhum grau de periculosidade, ou são aves que já são criadas e bem manejadas há
134 décadas no Brasil, que são basicamente os bichos que são: os Anseriformes, eu vou
135 colocar em grupo, os Anseriformes, os Columbiformes, que são as bombas, os
136 cracídeos e os tinamídeos, e a gente deixaria de fora aqui basicamente os
137 ranfastídeos e as aves de rapina para uma discussão posterior, porque esses grupos,
138 de fato, são grupos muito comuns, muito abundantes em cativeiro e que a gente
139 poderia resolver em bloco rapidamente. Se a minha sugestão for aceita, Ceres, pode
140 marcar (...), só para filtrar, Columbídeos, cracídeos, galiformes, (...) embaixo, está, só
141 tem uma espécie. Deixa eu ver o que mais. Rheidae, que são as emas; (...), que vai
142 estar mais embaixo aí na letra T. Isso. Esse grupo é um grupo relativamente fácil de a
143 gente discutir e talvez não deveríamos gastar muito tempo, porque a gente já eliminou
144 muitas espécies também.

145

146

147 **A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – (...), eu acho que não, né, professor?

148

149

150 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – (...) deixa para as rapinas para o final. A
151 minha sugestão era começar por essas que não tem, eu vou dizer sinceramente, não
152 deve ter nenhuma grande polêmica em cima delas e aí a gente focaria nessas que
153 vão gerar um pouco mais de discussão. Só como sugestão.

154

155

156 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
157 **Biodiversidade)** – Ok, professor. Tudo bem é consenso que começemos por aquilo
158 que o professor Luís Fábio sugeriu? Ok. Então, vamos começar por essas aves. A
159 gente já está selecionando aqui bonitinho.

160

161

162 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Aproveita só porque tem uma espécie só e
163 também é outro bicho comum e conhecido que é o flamingo, Phoenicopteridae. Pode
164 colocar também, que só tem uma espécie, que a gente já tinha aprovado na outra
165 reunião, tinha tirado uma espécie e deixado outra, e aí a gente deixa as demais para o
166 final.

167

168

169 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
170 **Biodiversidade)** – Inserido.

171

172

173 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Beleza. Obrigado!

174

175

176 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
177 **Biodiversidade)** – Bom, só lembrando, então, que está em laranja, a gente
178 selecionou para ser discutido nessa reunião e a ABEMA já sugestionou ao lado na
179 coluna G e o que está em verde é aquilo que já foi consensuado na última reunião
180 nossa. Ok? Estão abertas as discussões. Selmi, por favor.

181

182

183 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET/MAPA. Só
184 gostaria de registrar a fala do colega aqui das ONGs, que nessa altura do
185 campeonato, nesse Colegiado não tem cabimento falar que tem um grupo de aves
186 aqui que não deve ser discutido. Só rapidamente registrando isso. E gostaria só, por
187 favor, professor, de repetir os grupos aqui, as famílias só para ter certeza que está
188 todo mundo na mesma página.

189

190

191 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
192 **Biodiversidade)** – A Ceres vai repetir, porque ela que marcou e fica mais fácil.

193

194

195 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Ceres, MMA. Anatidae,
196 Anseriforme, Columbidae, Cracidae, Galiforme, (...), Rheidae, Tinamidae.

197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Luís Fábio, indicado pela ABEMA. A justificativa para essa sugestão é que boa parte dessas espécies passaram pelas duas matrizes, já foram aprovadas na outra reunião e algumas que ficaram em laranja, a gente reviu, deu uma boa olhada nelas e traz aqui para a discussão. Mas, vocês vão ver que boa parte delas já está marcada em verde mesmo.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Maurício.

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Maurício, entidades ambientes. Eu queria só confirmar, então, duas, pelo menos duas das espécies aqui que para mim parece que elas foram reprovadas, uma foi reprovada aparentemente pela Oficina da ABEMA, eu não sei se foi na nossa última reunião, que é o pato corredor, *Neochen jubata*, e a *Penelope superciliaris* também aqui está aparecendo em vermelho para mim. E acredito que ela não tinha sido aprovada pela matriz da ABEMA, esses dois de princípio.

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Eu não me lembro, Maurício, tem razão e a gente trouxe, de fato, para a discussão justamente por isso, porque foi justamente nesse momento que eu estava dando aula na última reunião e eu não me lembro dos motivos pelo qual essas duas espécies foram recusadas. O *Neochen*, a gente trouxe de volta, porque é um bicho comum em cativeiro, bem manejado e abundante, tem bastante nos criadouros; e *Penelope* é o nosso jacu mais comum. Então, eu não me lembro e foi por isso que eles voltaram. Essas duas estão em vermelho por isso e eu preciso ser lembrado do que aconteceu para que elas fossem retiradas da lista. E aqui eu só queria chamar a atenção, aproveitar já que eu estou com a fala, para a linha 113, que esse bicho *Tigrisoma lineatum-lineatum*, que é o Socó-boi, tem que ser na verdade retirado, porque é um bicho que também não é criado em cativeiro, não tem plantel e por algum motivo ele passou. Então, a minha sugestão é da retirada, pode colocar ele em vermelho só para a gente não se esquecer dele. E outra modificação que nós fizemos antes que a gente comece a discutir foi que tem aí do lado onde a Ceres acabou de marcar, *Tinamus solitarius*, porque tinha sido passado *Tinamus tao*, que é a Azulona da Amazônia, que também não tem em cativeiro e na verdade é *Tinamus solitarius*, que é um bicho comum também, bem criado, bem manejado, que é o nosso Macuco aqui da Mata Atlântica. Então, só essa substituição, ou a retirada do *Tigrisoma* e a inclusão do *Tinamus solitarius* ao invés do *Tinamus tao*, que já tinha passado. No mais, é a mesma lista que está.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Danielle, por favor.

245 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) – É**
246 só dos (...), gente, o Guará também só tem uma espécie e ficou de fora.

247

248

249 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Pode colocar, então. Coloca para nós,
250 Ceres, por favor, *Pelecaniformes*, Threskiornithidae, que é o Guará, que já foi
251 aprovado também.

252

253

254 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
255 **Biodiversidade) –** Você poderia repetir, professor.

256

257

258 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** No filtro tem *Pelecaniformes*, entre
259 Galiformes e (...), que é o Guará, é o nosso... Está lá em cima já. Entrou. Obrigado!

260

261

262 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
263 **Biodiversidade) –** Maurício.

264

265

266 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Professor, ou o pessoal
267 aí de São Paulo que puder me ajudar aqui na questão dos indivíduos. Pelo que eu
268 olhei aqui, por exemplo, o pato corredor, eu tenho aqui, aqui está aparecendo no
269 sistema, no GFAU 8 indivíduos; no sistema do Sisfauna, eu preciso conferir se tem
270 alguma outra taxonomia distinta, ele tem zero indivíduos. Eu posso dar uma olhada
271 aqui, se o professor puder me cantar outros arranjos taxonômicos da espécie, eu
272 posso conferir isso de uma maneira mais rápida.

273

274

275 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Grande surpresa, Maurício, eu estou
276 surpreso com o número, porque é um bicho comum nos criadores, eu não tenho o
277 número para te dar e não tenho a taxonomia alternativa, sempre foi *Neochen jubata*.
278 Eu estou surpreso com os números e eu sei de lugares que um lugar só tem muito
279 mais que isso. Mas, ok, são os números que estão aí disponíveis né, a gente tem que
280 lidar com o que tem de disponibilidade de dados.

281

282

283 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
284 **Biodiversidade) –** Professor, a gente tem que lidar com o que tem de disponibilidade,
285 mas o testemunho de que há mais é importante mesmo, porque já aconteceu isso em
286 outras ocasiões.

287

288

289 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Sim. Eu só queria saber se foi por conta de
290 efetivo em cativeiro, porque é uma espécie comum, bem reproduzida em cativeiro e,
291 Maurício, surpreendente ter esse número tão baixo aí registrado. Mas, não tem
292 taxonomia alternativa, é isso aí, o nome sempre foi esse.

293

294
295 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu confesso que não
296 faço ideia, eu só vejo números aqui. Então, eu não sei se teria muitos, ou poucos, eu
297 só vejo o número e trago o número para vocês. *(Risos!)*.

298
299
300 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Beleza. Eu acho isso importante, acho
301 fundamental, a gente precisa desse tipo de informação, mas para mim me causou
302 surpresa mesmo de fato.

303
304
305 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
306 **Biodiversidade)** – Carol.

307
308
309 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
310 **Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representando os Estados. Eu entrei aqui no
311 SIGAM, rapidinho, no GEFAU, que mais uma vez não é para dizer que São Paulo
312 representa o Brasil, mas é o sistema que eu tenho acesso muito fácil para ver nos
313 outros empreendimentos. Então, somando mantenedores e jardins zoológicos,
314 criadores científicos, além do criador comercial que a gente já tinha esse número de 8,
315 a gente tem um total de 35 animais declarados no GEFAU, mas o que eu reparo com
316 muita frequência é que esse bicho é bastante comum, não só nos empreendimentos e
317 que, provavelmente, as pessoas não entendem que é um animal que precisa de
318 controle ambiental e por isso não estão declaradas nos sistemas de controles, não é
319 feito o controle de plantel, é reproduzido por aí sem controle e etc., e por isso a gente
320 não tem o reflexo real de quantos animais existem, não significa que não tem, mas é
321 isso, a gente tem que tomar as decisões baseadas no que a gente vê nos sistemas
322 oficiais de controle.

323
324
325 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
326 **Biodiversidade)** – Ok. Maria Izabel.

327
328
329 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Bom dia, pessoal. Bom dia a todos. Maria Izabel
330 do IBAMA. Só para validar a informação do Maurício, de que no Sisfauna são zero
331 indivíduos mesmo. Na criação comercial, a gente não tem nenhuma declaração,
332 inclusive ontem o Serpro me encaminhou o relatório atualizado de 2021. Então, eu já
333 estou falando de um dado desse ano, que foi extraído pelo Serpro essa semana.
334 Então, a criação comercial não tem nenhum indivíduo declarado e eu lembro isso que
335 a Carol falou também, a declaração ela é feita pelo empreendimento. Então, se eles
336 não estão declarando, realmente dentro dos dados oficiais a gente vai continuar tendo
337 zero indivíduo.

338
339
340 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
341 **Biodiversidade)** – Ok. Selmi. Obrigado!

342

343

344 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET/MAA. Olha eu
345 acho importante repetir, pessoal, o que já foi falado aqui algumas vezes, o plantel no
346 Sisfauna não é um critério para definição se a espécie é aprovada, ou não, isso não
347 existe na Resolução CONAMA. Desculpe, não está escrito em lugar nenhum isso. E é
348 uma espécie que foi aprovada nas duas oficinas que estão sendo aceitas. Então, na
349 verdade, eu vou ser um pouco mais sincero e rápido aqui, na verdade essa questão
350 de critério comercial ela é um dado técnico complementar, justamente porque existem
351 várias espécies extremamente relevantes para o setor produtivo, para o mercado e
352 que estão subrepresentadas nos sistemas. Então, a gente fala isso todo o dia várias
353 vezes e aí quando existe pouca população no sistema, isso está sendo usado agora
354 com argumento para a espécie não está. Então, vamos lá, a Oficina do CONAMA
355 aprovou espécie, a ABEMA está sugerindo a inclusão da espécie, o especialista está
356 dizendo que a espécie ocorre no cativeiro com o conhecimento dele, a técnica do
357 meio ambiente da ABEMA está dizendo que a espécie existe. Então, a espécie é
358 importante. Se infelizmente no Sisfauna existem poucos indivíduos, isso não faz de
359 maneira nenhuma a espécie ser menos importante, nós não estamos discutindo aqui
360 uma espécie que não participou de matriz, nós não estamos discutindo aqui uma
361 espécie que não passou em alguma delas, nós estamos discutindo de espécies que
362 passaram em ambas as oficinas, que passaram por toda a discussão, todo o critério e
363 nós estamos confiando que a sugestão da ABEMA que reúne todas as entidades
364 ambientais e estaduais do Brasil tem bom-senso em estar propondo a espécie. Então,
365 essa argumentação repetitiva: “não, porque tem pouco, não, porque tem pouco”, não
366 existe, eu gostaria que quem for contrariar que me lesse aonde no texto da Resolução
367 CONAMA trata do número de indivíduos registrados, não existe isso no texto.
368 Obrigado!

369

370

371 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
372 **Biodiversidade)** – Selmi, a que passou de ontem para hoje, às vezes a gente
373 esquece dos detalhes. Essa espécie ela não passou em 2018, porque como ela está
374 listada de ameaçada, então automaticamente iria para o ICMBio, por isso que ela não
375 foi aceita. Aí na matriz 2, que a gente admitiu, ela passou e a ABEMA agora está
376 propondo que ela seja aprovada realmente. Então, na primeira em 2018, ela só não
377 passou por conta de estar ameaçada, deficientes de dados, e lá atrás ficou decidido
378 que quando acontecesse isso, automaticamente ela iria ser barrada até que o ICMBio
379 se manifestasse. Nós invertemos a lógica, estamos aprovando, ou não, as espécies
380 que estejam listadas e o ICMBio vai se pronunciar, como a gente já tratou a semana
381 passada. Agora os números eles são importantes, por quê? Porque muitas das
382 espécies que não estavam aprovadas, sob o ponto de vista técnico, ambiental, elas
383 foram aprovadas por questão de demanda, por questão de representatividade e assim
384 por diante. Então, os números eles são importantes e toda vez nós vamos ter que
385 analisar como a gente fez ontem, toda vez que tiver uma espécie aí que a gente
386 colocou que ela não passou tranquilamente pela matriz, nós vamos analisar plantel
387 para verificar se existe demanda econômica, ou não. Então, discordo e muito do que
388 você disse sob o ponto de vista de números, os números ontem, não vamos ter
389 amnésia, ontem a gente fez isso o tempo todo e espécies entraram por conta disso; a
390 *solstitialis*, por exemplo, entrou por conta da demanda, inclusive mundial. Então, não
391 é, a gente já admitiu aqui também que os números eles podem ter erros por vários

392 motivos, admitimos isso, mas também admitimos quando a espécie é bem tranquilo e
393 os números aparecem que uma facilidade tremenda. Então, não percamos isso de
394 rumo. Maurício. Maurício, depois o professor Luís Fábio. Se for acrescentar nesse
395 sentido, eu agradeço, se não, a gente...

396

397

398 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu vou ter que falar,
399 Olivaldi. Desculpa. Maurício, entidades ambientalistas. Eu queria saber onde na
400 Resolução CONAMA está escrito que o interesse do setor produtivo é um critério. Só
401 queria falar isso. Aí, encerrando esse assunto. Eu acho que é muito importante a
402 gente avaliar os indivíduos sim, porque eles são os indicativos mais concreto e
403 empírico do sucesso reprodutivo dos animais. Ninguém aqui ficou discutindo
404 reprodução de *Sporophila* em cativeiro, porque tem mais de 200 mil dentro de qual
405 sistema? Sispass. Quando a gente discutiu em 2018, a gente nem podia falar de
406 Sispass, ninguém queria que se falasse de Sispass, por causa do número de
407 irregularidades. Hoje a gente está discutindo Sispass, GEFAU, Sisfauna, inclusive já
408 foi colocado aqui para inclusão de bichos plantel de mantenedor, que também não
409 faria parte da discussão. Então, assim, quando a informação ela é boa, ela tem que
410 ser boa para todos os lados, a informação é positiva, a gente não pode achar que
411 quando a informação vai contra o meu argumento ela é ruim e a gente tem que
412 descartar, o importante é ter os dados; se o setor produtivo não disponibiliza os dados
413 do plantel dele no sistema, eles vão pagar o preço agora, melhor, porque assim vocês
414 que representam eles aqui vão dizer para eles que assim que nasce o indivíduo no
415 criador, eles tem que reportar, porque isso prejudicou todo o sistema. Então, se eles
416 não estão reportando o bicho, aí é o problema, como que o Governo vai fazer para
417 fazer gestão da fauna? Em cima do sistema, se eu não alimento o sistema.

418

419

420 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
421 **Biodiversidade)** – Pois bem, professor Luís Fábio. Mas, reforçando, os números eles
422 vão ser olhados como foram olhados até esse instante, sejam ruins, ou bons.
423 Professor Luís Fábio, por favor.

424

425

426 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Fábio, indicado pela ABEMA. Eu acho
427 que estamos no aquecimento mental e isso é importante, e essas discussões são
428 boas para a gente alinhar e seguir, e tudo bem. Eu só queria aproveitando, agora eu
429 estou bem mais confortável quando o Olivaldi fala para nós que o *Neochen jubata* não
430 tinha passado em 2018, porque ele era bebê e eu fico muito contente agora em poder
431 dizer para vocês que nós..., eu fui um dos responsáveis pela revisão da lista de aves
432 ameaçadas no Brasil e essa espécie a gente revisou agora em 2021, e é LC. Então,
433 se a razão para ela tinha sido a falta de informação, não é mais, ela é uma LC
434 clássica, um bicho bem distribuído na Bacia do Araguaia, na Bacia do Tocantins, na
435 Bacia do Madeira, do Juruá, uma ave realmente saiu já do bebê, se a razão para a
436 exclusão dela tinha sido a deficiência de dados, vocês podem ficar absolutamente
437 confortáveis e tranquilos que não é mais. A gente está falando de dados disponíveis
438 aqui, então, agora...

439

440

441 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
442 **Biodiversidade)** – Ok. Eu vou dar o encaminhamento, se vocês permitirem, por conta
443 dessa questão de ter lá atrás sido colocada não aprovada por conta dessa falta de
444 informação e agora eu não vou considerar isso que o professor está dizendo, no
445 sentido que isso não está publicado ainda pelo ICMBio. Mas, o que eu sugiro é que
446 encaminhamos essa espécie no Anexo II por conta de ela estar ainda nessa lista e por
447 conta de ter passado na matriz 2, a gente encaminha para o Anexo II para passar pelo
448 ICMBio. Se vocês concordarem, eu sugiro dessa forma, levando em consideração a
449 matriz e não a questão de plantel, ou seja, passou pela matriz 1, entre aspas, não
450 passou, porque o do ICMBio precisaria se manifestar, na matriz 2 ela foi passada. E
451 agora, então, a gente colocaria no Anexo II por conta de ainda estar listada e o
452 ICMBio analisa se isso é possível, ou não. O que vocês acham desse
453 encaminhamento por conta dos critérios técnicos da matriz puro e simplesmente, e
454 não questão de demanda como foi discutida? Selmi.
455
456

457 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET do MAPA. Olha
458 eu odeio ficar discutindo e repetindo, e reargumentando aqui, mas eu acho que é
459 importante a gente registrar isso. O setor produtivo em nenhum momento está usando
460 dados quando é conveniente, o único momento em que nós estamos usando os
461 dados de mercado é quando o sistema, que é absolutamente ruim e carece de
462 informação precisa, nos penaliza. Então, a gente tem que usar dados estatísticos
463 internacionais para justificar a importância da espécie. É o que nós fizemos ontem
464 algumas vezes e o exemplo mais emblemático é a Jandaia-sol, que foi falado aqui que
465 só em 1 ano pela Cites foram transacionadas quase 20 mil indivíduos dessa espécie.
466 Então, nesse momento esse dado estatístico se faz super necessário, porque a gente
467 já viu aqui e está registrado que em vários momentos o levantamento do número de
468 indivíduos demonstra um número ínfimo e depois reanalisando, e reolhando a questão
469 taxonômica, a gente descobre que uma espécie que tinham menos de 10 no Sisfauna
470 chegam a ter 50. E como nós já falamos aqui algumas vezes, mas eu acho que
471 carece a repetição da fala no momento oportuno quando é usado um argumento
472 errado e tendencioso, nós temos que deixar bastante claro que quando um
473 empreendimento é autorizado a reproduzir comercialmente uma espécie, a única
474 forma de o empreendedor obter esse indivíduo é através de destinação via Cetas, não
475 existe outra forma, a não ser que essa espécie já seja criada normalmente em
476 ambiente doméstico, a imensa maioria das espécies nativas não são criadas
477 normalmente em ambiente doméstico, o setor produtivo teve oportunidade de
478 funcionar legalmente por um número muito pequeno de anos, justamente por isso só
479 existe produção e população das espécies mais comuns, nós dissemos ontem aqui
480 que as 20 principais espécies ocupam tranquilamente 80% da população dos
481 indivíduos que estão registrados no Sisfauna. Então, o fato de haver uma baixa
482 população registrada no Sisfauna, não, de maneira nenhuma tira a importância de
483 uma espécie para o mercado. Então, a gente quando precisa, e graças a Deus a
484 gente pode usar isso, a gente cita uma estatística internacional para mostrar, volto no
485 exemplo da Jandaia-sol, uma espécie que tem pouquíssimos indivíduos registrados
486 no Sisfauna, mas que é comercializada legalmente pelo mundo afora nas dezenas de
487 milhares todo ano. Então, é muito importante a gente levar isso em consideração.
488 Obrigado!
489

490
491 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
492 **Biodiversidade) – Tainan.**

493
494
495 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
496 **ABEMA) – Tainan,** representando os Estados. Selmi, eu queria falar a respeito dessa
497 questão dos sistemas. Você me desculpe, mas não é uma questão de sistema, eu
498 concordo se você for falar que é uma questão de não ter criador, que não foi
499 autorizado desde de 2007, por isso que a gente tem um baixo plantel, de não ter
500 destinação de bicho, isso eu posso concordar com você. O GEFAU é um sistema
501 muito bom e o Sisfauna, apesar dos problemas dele, ele é fácil você colocar as
502 espécies quando elas nascem, quando elas morrem, quando elas fogem, quando elas
503 são transferidas, a gente tem sim um problema entre os criadouros de colocar essas
504 informações dentro do sistema. Eu acho que falo por todos os Estados que usam o
505 Sisfauna, e quem campanha os criadouros, a gente chega várias vezes em criadouros
506 com plantel completamente diferente daquele que está informado dentro do sistema e
507 não foi por que o sistema não estava funcionando, é porque realmente o criador não
508 se preocupa em atualizar os dados no sistema. Então, assim, a gente tem que sim
509 confiar nos dados que estão aqui e se é um problema, assim como a gente tem outros
510 problemas de informação de Cetas, a gente tem problemas com outros tipos de
511 informação, eu acho que o setor também tem problemas em utilizar os sistemas.
512 Então, assim, esse argumento não cabe aqui. O argumento que cabe realmente é, aí
513 eu até concordo com você em alguns aspectos que é a questão de a gente não
514 autorizar desde 2007, não destinar bicho, isso aí tudo bem, agora falar que a gente
515 não consegue, vocês não conseguem utilizar o sistema, nem que seja assim: “deu
516 problema, um mês depois vai colocar”, a gente chega em criadouros que tem 1 ano, 2
517 anos sem utilizar o sistema e colocar as informações lá, que inclusive são penalizados
518 por causa disso em muitos casos.

519
520
521 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
522 **Biodiversidade) – Sebastião.**

523
524
525 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA) – Sebastião, CNS.**
526 Tainan, você está correta em informar que quando existe uma desatualização de
527 plantel, que eles têm que ser penalizados sim que é um dever deles e nós, enquanto
528 setor, sempre orientamos para que todos os procedimentos administrativos sejam
529 seguidos. Então, a gente não corrobora com nenhuma desatualização de plantel, ele
530 tem uma obrigação a fazer a partir do momento que ele tem um licenciamento, ele
531 tem um ato autorizativo, ele tem que cumprir todas as condicionantes. Em sendo
532 irregular, ele tem que ser reorientado, ele tem que ser advertido, tem que ser punido.
533 A sugestão do Presidente em colocá-la, o pato corredor aí no Anexo II, a partir do
534 momento em que o ICMBio identificar que ela mudou para LC, ele voltaria
535 automaticamente para o Anexo I, ou permaneceria?

536
537

538 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
539 **Biodiversidade)** – Eu vou deixar isso para o ICMBio, mas provavelmente sim, mesmo
540 porque eu acho que ele já tem essa informação, mas aí a gente vê isso
541 posteriormente. Ok. Tainan, quer falar alguma coisa? Pois não.

542
543
544 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
545 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Como eu tinha colocado no começo da
546 nossa reunião, os Estados se posicionam que muitos dos animais que estão aí, que a
547 gente considera como aprovados, vão para o Anexo II não por questão de estar
548 ameaçado, ou não, isso é uma outra questão que tem que ser decidida, mas sim por
549 serem animais que a gente precisa ter um certo cuidado, porque principalmente os
550 Anatidae, eles são animais que as pessoas costumam criar soltos e que se
551 reproduzem, mesmo a pessoa comprando como pet, que se reproduzem e que a
552 gente tem que colocar sim algumas questões para esses animais. Então, eles teriam
553 que ir sim para o Anexo II.

554
555
556 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
557 **Biodiversidade)** – Ok. Então, além de estar no Anexo II, por conta dessa questão de
558 ameaça, a gente também vai colocar que ele tem restrições. está bom, Ceres? Ok.
559 Passamos adiante, por gentileza. Qual espécie agora?

560
561
562 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – A outra que ficou incerta foi a *Penelope*
563 *superciliaris*, é a outra que está em vermelho, para a gente poder depois ver todo o
564 conjunto. E eu também não lembro qual era a questão levantada sobre ela.

565
566
567 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
568 **Biodiversidade)** – Maria Izabel, pode ajudar, por que está em vermelho?

569
570
571 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Posso sim, Olivaldi, eu estou olhando a planilha
572 aqui nesse momento. Ok. Pelo nosso controle aqui, a *Penelope superciliaris* ela foi
573 aprovada em 2018 e foi rejeitada nas oficinas da ABEMA de 2020. Então, foi essa a
574 observação que a gente tinha colocado aqui na oficina que fizemos com a ABEMA. E
575 a razão foi pouca informação do táxon, que foi o que fez ela ser rejeitada lá na matriz
576 da ABEMA, que foi a matriz aceita pelo GT e também tem aqui a observação de que
577 uma subespécie da *Penelope superciliaris* estaria ameaçada e a outra é eficiente de
578 dados.

579
580
581 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
582 **Biodiversidade)** – Professor Luís Fábio, pode nos ajudar?

583
584
585 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – De fato, Luís Fábio, indicado pela ABEMA.
586 De fato, tem uma subespécie ameaçada, que é a *Penelope superciliaris alagoensis*

587 que ocorre, como o próprio nome fala, na Mata Atlântica de Alagoas, mas o bicho não
588 tem, eu não entendo o que exatamente vocês chamaram de pouca informação, é uma
589 espécie bem conhecida e bem delimitada, se quisesse restringir a uma subespécie
590 para ser criada em cativeiro poderia ser sem nenhum problema, porque tem bastante
591 informação e é um bicho comum. É isso que eu não vejo muito porque, é um bicho LC
592 né, todas as outras subespécies são LC e não vejo muito por que ficar de fora, a
593 gente poderia restringir há uma subespécie, que é a que tem a maior distribuição do
594 Brasil, que é *jacupemba*, *Penelope superciliaris jacupemba*. E as outras deixam de
595 fora como a gente tem restringido.

596
597
598 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
599 **Biodiversidade)** – Tainan, se puder ajudar nesse sentido. O professor não está
600 entendendo por que está descrito que está falta de dados, se alguém puder ajudar, lá
601 atrás a ABEMA.

602
603
604 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Esse me passou mesmo de fato.

605
606
607 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
608 **Biodiversidade)** – ABEMA está abrindo as observações aqui deles também.
609 Maurício.

610
611
612 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Professor, deixa eu
613 fazer uma pergunta aqui, por exemplo, os sistemas eles não registram muitos casos
614 da subespécie nos planteis. Qual a sua visão da reprodução cruzada entre as
615 subespécies hoje dentro dos planteis? Porque a gente não sabe hoje, por exemplo, a
616 sua proposta é que a gente exclua as subespécies de distribuição mais restrita, ok,
617 mas hoje como que a gente faria para garantir que dentro dos planteis só vai ter a
618 *jacupemba*, a *superciliaris jacupemba* e não teria o cruzamento entre as outras
619 substâncias? Isso é possível, isso seria fácil?

620
621
622 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Na verdade, Maurício, as demais
623 subespécies, eu confesso a você que eu nunca vi outras subespécies..., e cracídeo é
624 o grupo que eu conheço mais, porque trabalho com isso há 20 anos, eu nunca vi as
625 outras subespécies em cativeiro, eu só conheço a *jacupemba* em cativeiro, porque as
626 outras são realmente muito difíceis de serem encontradas, distribuição restrita, bem
627 pequena e eu nunca, realmente eu nunca vi ninguém criando. Eu acho que nesse
628 caso em particular a possibilidade é muito pequena, agora com relação às demais,
629 aos demais táxons que tem subespécie, o que eu tenho percebido é que as próprias
630 pessoas que criam acham isso contraproducente, porque você começa a produzir
631 alguma coisa que não tem padrão, que você não sabe direito o que é. Então, a
632 ocorrência de híbridos nos cativeiros ela é menos frequente do que a gente imagina
633 que fosse, sabe, pelo menos nos criadouros que eu conheço, ou que eu já vi, híbridos
634 não são nem bem-vindos, justamente por isso, porque você está jogando contra o seu
635 próprio plantel né, que no fim a gente sabe que muito híbridos podem ser férteis da

636 primeira geração e na segunda não são, você tem vários problemas de hibridação
637 pós-zigótica que vão prejudicar o seu plantel ao longo do tempo. Então, a hibridação,
638 de fato, a gente precisa escrever e deixar claro que maluco tem em todo lugar, mas
639 ela é contraproducente quando você imagina a manutenção do seu plantel num longo
640 prazo.

641

642

643 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
644 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra a Danielle, eu acho que o Maurício quer
645 fazer um reporte dentro do mesmo tema.

646

647

648 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Obrigado, professor,
649 pelo esclarecimento! Pode ser que ainda hoje no estágio do comércio de animais
650 silvestres no Brasil, a gente não tenha muito essa intensidade de cruzamento entre a
651 específico, entre as espécies, subespécies, mas quando você avalia o grande
652 mercado exterior, você vê que isso é uma prática comum e corriqueira entre diversos
653 grupos, não só o de aves, por isso a minha preocupação, mas acho que você trouxe
654 aí alguns esclarecimentos e acho bem importante a gente deixar muito claro nessa
655 Resolução essa questão da subespécie. E eu não sei como seria viável, ou factível,
656 talvez o pessoal do IBAMA pode ajudar, o momento em que a gente coloca essa
657 Normativa e eu não sei se as subespécies vem sendo trabalhadas há muito tempo, ou
658 não, eu sempre vejo algumas espécies são subespécies no sistema, outras nem
659 tanto. Então, como que a gente poderia incluir a exclusão de alguma subespécie,
660 como está sendo colocado aqui, e a verificação efetiva disso dentro dos planteis para
661 que a gente não corra risco de ou uma pessoa desavisada, ou uma pessoa mal
662 intencionada acabar cruzando aí indivíduos aí que em teoria podem trazer
663 consequências piores aí.

664

665

666 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
667 **Biodiversidade)** – Perfeito. Antes de a gente dar o encaminhamento, Danielle, por
668 favor.

669

670

671 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Deixa eu só complementar, só para não
672 perder o raciocínio. Desculpa, eu só vou cortar rapidamente. Maurício, eu não posso
673 concordar mais com você, isso é perfeito, é o que eu acho e eu acho que a gente tem
674 que deixar muito claro que tem que ser proibido, e a pessoa que criar híbrido tem que
675 ser penalizada, eu acho que a gente precisa deixar isso absolutamente transparente e
676 claro para todo mundo, porque, de fato, a sua fala foi irretocável nesse sentido.
677 Desculpa a intromissão.

678

679

680 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
681 **Biodiversidade)** – Obrigado! Danielle, por favor.

682

683

684 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) –**
685 Danielle, representando os Estados. É só para saber mesmo, que se o professor Luís
686 Fábio viu poucas outras subespécies, imagina eu, eu acredito que eu só conheço a
687 *jacupemba*. É possível a diferenciação clara entre as subespécies?

688
689
690 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
691 **Biodiversidade) –** Tirou de mim a pergunta, Danielle. Obrigado! Professor.

692
693
694 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Luís Fábio, indicado pela ABEMA. Sim,
695 inclusive eu tenho justamente agora um aluno trabalhando nessa questão do
696 *superciliaris* e é possível identificar. Você tem o (...), que é o endêmico de uma parte
697 da caatinga que o supercílio é amarelo, é o (...), é diferente de *jacupemba* que o
698 supercílio é branco acinzentado, você bate o olho no bicho você vê na hora. Você tem
699 *superciliaris major*, que ocorre só marginalmente no Sul do Brasil, que não tem
700 marrom nas penas das asas, enquanto *superciliaris de jacupemba* tem e o
701 *superciliaris alagoensis*, que é o bicho lá de Alagoas na Mata Atlântica, tem o
702 supercílio muito branco, brilhante e algumas outras diferenças. Então, é possível
703 diferenciar subespécies sim.

704
705
706 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
707 **Biodiversidade) –** Obrigado, professor! Fica mais fácil, então. Tainan, pela ordem, eu
708 acho que é você e depois a Eunice.

709
710
711 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
712 **ABEMA) –** Tainan, representando os Estados. Como nos outros casos assim, não foi
713 dividido aqui em subespécie na nossa avaliação, porque a gente trouxe as pessoas,
714 os pesquisadores e eles não indicaram isso durante a discussão, por isso que não
715 está. A questão de sem informação que está aqui, realmente é uma questão que a
716 gente pode reconsiderar, porque seria a questão de sem informação por três motivos
717 que apareceram aqui que foi indicado pelos pesquisadores na época, que é a questão
718 de se ele teria algum patógeno considerado risco 2, 3, ou 4, na classificação do
719 Ministério da Saúde; se é vetor reservatório de patógenos que obriga a notificação
720 imediata para o MAPA e se possui registro de híbrido, porque em vez de falar assim:
721 eles ficaram na dúvida, a época, se existiria, porque nesse caso a gente considerava
722 assim: você já viu, mas não foi ainda publicada e aí saiu mais ou menos nesse sentido
723 de que poderia acontecer, mas ainda não existe a notificação em algum tipo de
724 publicação. A questão das doenças, a gente considera que elas, provavelmente,
725 teriam, se a gente tem informação de outra espécie. A questão da subespécie, assim
726 como a gente já indicou em outros momentos aqui, a gente indica que seja colocada à
727 subespécie a ser criada, porque quando você coloca a subespécie que é permitida a
728 criação no sistema, se tentar colocar outra subespécie, ela não vai ser aceita e se a
729 gente chegar no criadouro, e tiver essa outra espécie, esse empreendimento é
730 penalizado e esses animais, provavelmente, serão retirados. Então, a gente consegue
731 fazer o controle dessa forma, por isso que para algumas espécies, e a gente precisa

732 dos pesquisadores para isso, dos especialistas, que a gente entende que para
733 algumas espécies é muito importante a gente está indicando a subespécie.

734

735

736 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
737 **Biodiversidade)** – Obrigado, Tainan! Eunice.

738

739

740 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice, IBAMA. Só sugiro fazer uma anotação
741 para que o texto da Resolução contenha claramente a proibição de formação de
742 híbridos, mas também de subespécies, que isso fique muito claro. Lembrando que
743 isso pode ser um problema no caso de casais já formados, por exemplo, a *Amazona*
744 *aestiva-aestiva* e o *Amazona aestiva xanthopteryx*. Então, talvez tenha que se tratar,
745 ter um cuidado aí na hora de redigir isso.

746

747

748 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
749 **Biodiversidade)** – Obrigado! Eu acho que está tranquilo, no sentido de
750 encaminhamento, eu acho que ficou muito bem esclarecedor aí, ainda fico mais
751 tranquilo ainda, porque as subespécies elas são diferenciadas facilmente e o critério
752 técnico estava derrubando, ele foi exaurido com as explicações. Então, na verdade, a
753 espécie volta por conta de um critério técnico ambiental, que havia sido avaliado de
754 forma diferente. Ok. Podemos encaminhar assim, então, ele vai para o Anexo II, por
755 conta... Desculpa. Ele vai ser tratado como subespécie, não é isso? A *jacupemba*.
756 Professor, o senhor pode citar para a gente, então, a subespécie?

757

758

759 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – *Penelope superciliaris jacupemba*, escreve
760 como fala mesmo.

761

762

763 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
764 **Biodiversidade)** – Ok. Anotado. Só uma pergunta. Ela não vai para o Anexo II essa?
765 Vai para o Anexo II? Ok. E a gente cita as restrições e a gente vai anotando também o
766 que a Eunice disse dessa questão de ressaltar no corpo da Resolução essa questão
767 do hibridismo realmente é importante. Cláudio, por favor.

768

769

770 **O O SR. CLAUDIO** – Cláudio, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de João
771 Pessoa. Eu concordo aí com a fala do professor Fábio em parte, mas como eu estou
772 localizado na Região Nordeste do Brasil e nós hoje temos uma situação muito crítica
773 da população nordestina denominada como alagoanos, que é o *Penelope superciliaris*
774 *alagoensis*, que ocorre também não só em Alagoas, mas ocorre em Pernambuco, em
775 tese ocorria em boa parte do território no trecho da Mata Atlântica na Paraíba. Hoje
776 nós vemos um declínio dessa população, inclusive nos arredores da cidade de João
777 Pessoa, ele é um animal muito procurado, caçado, ele é caçado e eu fico muito
778 preocupado, queria que fosse registrado isso, eu fico muito preocupado com essa
779 possibilidade de separação das subespécies no criadouro, porque eles são realmente
780 muito parecidos, eu acho que o professor Fábio vai concordar comigo, eles não são

781 fáceis de serem diferenciadas as populações que são denominadas como
782 subespécies. Então, a minha preocupação aqui, registrar aqui a minha preocupação
783 com a população nordestina, com alagoanos, porque aqui no Nordeste, nós temos um
784 tráfico muito grande de aves ainda, como no Brasil todo, mas aqui nós temos uma
785 forte pressão no que sobrou de remanescentes de Mata Atlântica e essa população
786 alagoana, ela praticamente foi dizimada em várias regiões, em vários pontos onde
787 ocorria em vegetação de Mata Atlântica de melhor qualidade. Então, eu queria só
788 registrar isso, a minha preocupação com essa subespécie na Região Nordeste, que é
789 muito crítica e eu não sei qual seria a posição do professor Fábio quanto a essa
790 população especificamente, qual informação existe sobre ela e como seria... Deixa eu
791 só concluir, então, professor. Como seria, na verdade, essa diferenciação nos
792 criadouros e como seriam os condicionantes para a inclusão dessa população
793 nordestina em criadouros?

794

795

796 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
797 **Biodiversidade) – Professor.**

798

799

800 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Cláudio, sua fala é muito boa. Luís Fábio,
801 indicado pela ABEMA. Sua fala é muito boa e foi por isso que eu não citei a Paraíba e
802 Pernambuco na distribuição de *alagoensis*, porque as populações que têm aí agora
803 são quase (...), porque o pessoal caçou para comer quase todos os bichos né. As
804 populações mais robustas hoje de *alagoensis* estão em Alagoas e é por isso que a
805 gente restringiu a subespécie, porque não pode, não tem a menor condição de a
806 gente trabalhar *alagoensis* numa Lista PET, não faz nem sentido, porque não tem
807 animal em cativeiro, as aves são muito ameaçadas, muito raras e a estratégia de
808 conservação é completamente distinta né. A tua fala é muito boa e o teu testemunho
809 de falar que o bicho está praticamente desaparecido aí, ele é completamente
810 verdadeiro, porque o que a gente tem hoje são populações (...), eu diria que na
811 Paraíba inteira a gente não deve ter 80 exemplares hoje e tudo espalhado em
812 fragmento pequeno com muita pressão de caça para alimentação, caça esportiva, não
813 para cativeiro. Então, por isso que a sugestão é de manter só a *jacupemba*, que é um
814 jacu comum pelo interior do Brasil inteiro, como passível de entrar na Lista PET, mas
815 a *alagoensis* definitivamente não.

816

817

818 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
819 **Biodiversidade) –** Obrigado, Cláudio, pelo testemunho! É importante mesmo. E é
820 bom ficar registrado realmente. Passemos adiante, por favor. Esse a gente já deu o
821 encaminhamento. O Cláudio só ratificou a importância da subespécie. Professor, fique
822 à vontade para citar a próxima aí da lista, por gentileza, e tecer os comentários.

823

824

825 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Luís Fábio, indicado pela ABEMA. Eu acho
826 que agora é a gente analisar todas as demais, porque as únicas questões levantadas
827 e bem lembradas pelo Maurício Forlani foram essas duas que ficaram em vermelho.
828 As outras a gente tinha já discutido e a ABEMA trouxe como sugestão de aprovação,
829 mas os dois únicos pontos que estavam marcados em vermelho, que foram bem

830 lembrados pelo Maurício, estão discutidos aí. Então, fica aberto para os demais
831 colegas opinarem com relação à sugestão da ABEMA.

832

833

834 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
835 **Biodiversidade)** – Ok. Pelas nossas discussões, nós entraríamos, começando lá de
836 cima, na *jacutinga*, né, *Aburria jacutinga*. Maurício, quer dizer alguma coisa?

837

838

839 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
840 entidades ambientalistas. Eu só queria dizer que tem ainda os em verdes, em teoria a
841 gente já discutiu na sessão passada né, e os em laranja que ficou ainda em
842 discussão. Só para reforçar.

843

844

845 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
846 **Biodiversidade)** – Por isso que eu estou citando a *jacutinga*, que é a amarela que a
847 gente tem que discutir. Ok? Está aberta a discussão. Danielle, por favor.

848

849

850 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
851 Danielle, representando os Estados. E só rapidinho, mesmo as verdes que a gente já
852 discutiu, a questão do Anexo II, a gente marcar na frente, porque eu acredito que boa
853 parte, senão todas as aves aí dessas outras aves, vão para o Anexo II considerando
854 as necessidades de manutenção.

855

856

857 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
858 **Biodiversidade)** – Danielle, entendi. A Ceres ela está fazendo essa anotação, mas eu
859 acho que é melhor a gente ir uma por uma, eu acho que é isso que você disse, não é,
860 a gente ir uma por uma e ir citando a questão do Anexo II. É isso?

861

862

863 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
864 Isso. Isso mesmo. É que eu pensei que talvez pudesse passar pelas verdes que já
865 foram consenso, mas eu acho que a gente vai ter que voltar nelas um pouquinho para
866 discutir essa questão do Anexo.

867

868

869 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
870 **Biodiversidade)** – Entendi. Então, a sua sugestão é que mesmo as que estão tudo
871 em verdinho, a gente faça a análise sobre o Anexo II, ou não. Perfeito. Vamos fazer o
872 seguinte, então, a gente aprova, ou não aprova as que estão em laranja e aí à gente
873 parte para a discussão do Anexo II, você acha que fica mais fácil, mesmo porque as
874 laranjas a gente já vai discutindo a questão do Anexo II. Pode ser? Ok. Professor
875 Barbante.

876

877

878 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – No caso da
879 *jacutinga*, eu queria só o fato dela está ameaçada não vai ter que ter um parecer do
880 ICMBio nisso, a gente já marcar ela aí como para ir para a discussão, porque nós
881 fizemos isso nos psitacídeos, né, não vai ser feito..., e nos passeriformes também,
882 não vai ser feito nas outras aves também?

883

884

885 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luís Fábio, indicado pela ABEMA. Eu acho
886 que a *jacutinga* o caso é basicamente esse, solicitar e encaminhar para um parecer.
887 Eu acho que é isso mesmo.

888

889

890 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
891 **Biodiversidade)** – Eu só gostaria de confirmar se o único caso..., se o problema da
892 *jacutinga* é esse, porque se for esse, a gente já discutiu que a gente vai encaminhar
893 ao ICMBio e aí a gente já poderia passar adiante.

894

895

896 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Até onde vai a minha memória era isso
897 mesmo.

898

899

900 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
901 **Biodiversidade)** – Ok. Maurício.

902

903

904 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
905 ambientalistas. Eu só queria reforçar o que, eu acho que foi a Danielle que falou agora
906 a pouco, uma *jacutinga*, um *jacu*, essas aves grandes aí sem dúvida nenhuma elas
907 têm que entrar no que a gente está chamando aí do grande Anexo II, porque são
908 bichos que dependem de condições um pouco diferentes dos passeriformes, sendo
909 bem resumida assim, o primeiro ponto é na questão de tamanho né. Então, exposição
910 de um bicho desse numa loja também deve ser algo totalmente inadmissível, porque a
911 loja vai confinar ele numa gaiolinha igual a gente vê no mercado municipal o pessoal
912 vendendo pato. Então, fica aqui a minha preocupação enorme em cima de muitos dos
913 animais que vão ser listados aqui nas outras aves a respeito das condições que eles
914 vão ser submetidos, mantidos e criados.

915

916

917 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
918 **Biodiversidade)** – Ok. A sua preocupação é a nossa e, por enquanto, o Anexo II está
919 pequeno, ele deve aumentar agora com as outras aves, mas ele está pequeno ainda.
920 Está bom? Então, a gente colocou aqui *jacutinga* como Anexo II, por dois motivos, por
921 conta de ter que passar pelo ICMBio, a gente deliberou sobre isso e também a
922 questão de tamanho, ou se a gente vai restringir a forma de comercializar, a forma de
923 criar e assim por diante. Pois não, Selmi não?

924

925

926 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – O mesmo para *Cujubi*, que é do mesmo
927 tamanho. Então, se vocês me permitirem, só para a gente adiantar um pouco a vida,
928 eu posso já falar se por causa de porte teriam que ir para o Anexo II.

929
930
931 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
932 **Biodiversidade)** – Professor, então, só para a gente não perder o *time*, vamos seguir
933 a sequência. Então, por exemplo, a próxima que a gente discutiria é a *Versicolor*, aí a
934 gente já verifica, por exemplo, se a *Amazonetta* é o mesmo problema, a gente já
935 coloca. Aí eu pergunto: *Amazonetta* é o mesmo problema, ou não? Anexo II por conta
936 de tamanho.

937
938
939 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não.

940
941
942 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
943 **Biodiversidade)** – Anexo II, é isso. Pois não, Danielle.

944
945
946 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
947 Por conta de tamanho não, mas existe uma necessidade de recinto específica. Então,
948 eu acho que de qualquer forma ela ia para o Anexo II e eu já começo... Desculpa!
949 Danielle, representando os Estados. E eu já começo a pensar, inclusive em talvez
950 dois anexos, porque aí um com essas questões de manejo e manutenção, e uma
951 outra com as restrições, talvez mais claro, que isso para amadurecer a ideia de
952 acordo com o andamento dos trabalhos, mas as restrições quanto captura da
953 natureza e outros detalhes que puderem vir aí das espécies ameaçadas.

954
955
956 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
957 **Biodiversidade)** – Danielle, eu entendo o Anexo II como restrições de toda ordem,
958 que a gente vai ter que particularizar, até podemos entender que se nós tivermos
959 grupos grandes de restrições, restrições sobre isso, restrições sobre isso, à gente
960 transformar em anexos, não vejo problema nisso, mas eu gostaria agora de a gente
961 citar que vai entrar no Anexo II, porque nós vamos particularizar as restrições. Então,
962 eu entendo o que você está dizendo, mas vamos deixar, então, como citando o que a
963 gente acha que deve acontecer. Mas, aí se nós tivermos várias, e isso deve
964 acontecer, eu acho, tivermos vários grupos de restrições, a gente pode transformar
965 em Anexo II, III, como você sugeriu. O que vocês acham? Pode ser?

966
967
968 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
969 Isso. Por isso que eu falei mesmo, com o andamento dos trabalhos e com a evolução
970 dos trabalhos, que eu acho que a gente vai ter uma melhor definição sobre isso.

971
972
973 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
974 **Biodiversidade)** – Perfeito. Juliana, por favor.

975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000
1001
1002
1003
1004
1005
1006
1007
1008
1009
1010
1011
1012
1013
1014
1015
1016
1017
1018
1019
1020
1021
1022
1023

A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais) – Juliana, pelas entidades ambientalistas. Eu acho que o “outras aves” inteira entra nesse Anexo II, porque todas, a maior parte das espécies que têm aqui, elas vão ter uma restrição de tamanho, de lugar, de onde vai ser exposta. Então, eu acho que não tem nem o que discutir de qual que vai entrar aqui. Eu acredito que, sei lá, de repente só as *columbiformes* e olhe lá, porque elas são superestressadas em gaiola pequena; o resto vai ser tudo para esse Anexo II com restrição de recinto.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Então, vamos lá. Como a gente está bastante preocupado com essa questão do anexo dois. A Juliana propõe o seguinte: todas essas outras aves seriam anexo dois por um motivo ou outro, que esse motivo ou outro, nós vamos deliberar posteriormente em relação a particularidade. Professor e colegas, a gente, então, admite que todas essas aves serão anexo dois por um motivo ou outro? Primeiro o José barbante, por favor, Professor.

O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) – Eu acho que columbídeos, no caso, os columbídeos, principalmente os columbídeos bem pequenos, que às colombinas eu não vejo necessidade de um recinto especial, esse bicho é criado em cativeiro, não tem muita diferença para outros até passeriformes, é o mesmo tamanho. Então, não sei se o Luiz Fábio concorda, mas eu acho que as outras aves, realmente, tinamídeos, cracídeos e os próprios anatídeos eu acho que poderia estar no anexo dois, mas eu acho que columbídeos aí, principalmente os pequenos aí eu acho que não há necessidade.

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Luiz Fábio, indicado pela ABEMA. Eu sigo integralmente a proposta da Juliana mais Maurício. Deixar só essas 4 colombinas fora e todas as demais aves no anexo dois para recinto ou local especializado. O Maurício lembrou bem, essas pombinhas são menores do que muitos passeriformes que a gente aprovou, em termos de comprimento total, então, que acho que a sugestão da Juliana é muito e eu ficaria muito confortável se a gente colocasse essas espécies nesse anexo dois com necessidades específicas de recinto ou de local para exposição e comercialização e aí a gente trabalha nessas condicionantes.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Ok, e pelo que eu entendi também por sugestão da Juliana as colombinas não entrariam nesse anexo dois. É isso? Pelo que entendi do Professor Barbante, Professor Luiz Fábio e da Juliana também isso. Então, as colombinas não. Ok. Daniele, por favor.

A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) – Daniele, representando os estados. Aí só além das colombinas tem alguns outros,

1024 colo biformes e que a gente ainda não marcou, talvez os *sanfastídeos* entre numa
1025 discussão diferente também quanto a questão.

1026

1027

1028 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1029 **Biodiversidade)** – Pela ordem, Tainan.

1030

1031

1032 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – É que a gente aqui não está aparecendo a tabela.
1033 Então, a gente só está vendo o que está aparecendo aqui a tabela.

1034

1035 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – É que a gente não chegou ainda nos
1036 sanfastídeos, mas é isso também. com certeza.

1037

1038

1039 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu sei que a gente está
1040 falando aqui e geralmente é mais, Maurício entidades ambientalistas, é mais fácil a
1041 gente falar do tamanho, mas a gente tem que lembrar que não é só tamanho que a
1042 gente está pensando aqui, mas tipo de ambiente, comportamento especial e entre
1043 outras coisas. O tamanho, obviamente, é um fator mais simples da gente avaliar, mas
1044 existem várias outras características e comportamentos que a gente deve ponderar
1045 sim nessa discussão eu.

1046

1047

1048 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1049 **Biodiversidade)** – Eu concordo e acho que todos nós concordamos e é por isso eu
1050 até que eu perguntei da colomina porque apesar de ser pequena pode existir outra
1051 característica, foi por isso que perguntei, mas não é só tamanho realmente não. Pois
1052 bem, então ficamos sem as colominas, porque não há motivo outro além do
1053 tamanho. Citaram outras, Tainan, por favor.

1054

1055

1056 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1057 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Eu só queria complementar que a
1058 questão dos ranfastídeos, a gente tem o entendimento do anexo dois, mas não,
1059 assim, a gente tem mais preocupação no caso dos ranfastídeos com a questão da
1060 reprodução porque a gente ainda tem dúvida desse domínio da reprodução em
1061 cativeiro e se ela entraria no anexo dois pela questão da variação genética, que a
1062 gente tem que discutir isso.

1063

1064

1065 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1066 **Biodiversidade)** – Ok. Podemos continuar? Sim. Então, a próxima qual seria? Só a
1067 Ceres terminar aqui, a gente... Nas versicolor, por gentileza. Antes o Professor
1068 Barbante quer se manifestar.

1069

1070

1071 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Não, é que a
1072 gente vai falar em algum momento, porque a Tainan citou o aspecto da caracterização

1073 genética nos ranfastídeos, eu acho que a gente, não sei se isso vai ser uma coisa a
1074 ser discutida, mas eu acho que a caracterização genética não deve ser diferente do
1075 ranfastídeos para outras espécies, no sentido de que, eu acho que a gente precisa ter
1076 sistemas de rastreamento, então eu acho, eu sou contra a genotipagem que algumas
1077 pessoas tocou no ponto, mas eu sou a favor do arquivamento de material genético
1078 dos animais para comprovação de paternidade no futuro, mas eu acho que esse é um
1079 tema bastante técnico e devia ser discutido por uma equipe de geneticistas para que a
1080 gente possa chegar a um acordo. Eu acho que exigir paternidade de tucanos porque a
1081 reprodução é mais complexa e é mesmo, mas senão você (...), ela tem uma
1082 complexidade, mas não que não haja certo domínio da criação de ranfastídeos, assim,
1083 tem pessoas no exterior que estão produzindo ranfastídeo em alta quantidade. O
1084 pessoal por parte das aves no Brasil está também produzindo até bem os ranfastídeos
1085 lá. Então existe, lógico, tecnologia e conhecimento. Se essa tecnologia está dentro
1086 dos criadouros ou não e aí eu acho que é importante uma checagem, mas não só dos
1087 ranfastídeos, eu acho que a checagem dos criadouros é importante para todas as
1088 aves. A gente precisa separar o joio do trigo e isso é uma coisa que a gente que é a
1089 favor da criação em cativeiro, a gente tem que realmente mandar bandido para cadeia
1090 e quem cria bem deve ser permitido que crie e estimule o criadouro.

1091
1092 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1093 **Biodiversidade)** – Perfeito. Pois bem, com relação a *anas versicolor*, eu gostaria que
1094 alguém pudesse nos explicar na matriz um e dois como foi porque ela está em
1095 amarelo porque em uma das matrizes ela foi rejeitada. Maria Izabel, pode ajudar, que
1096 está mais fácil aí? Enquanto a Ceres arruma outras coisas.

1097
1098
1099 **O SRa. NÃO IDENTIFICADO** – Maria Izabel precisou participar de outra reunião
1100 urgente, Olivaldi. Daqui a pouco ela volta.

1101
1102
1103 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1104 **Biodiversidade)** – Então nós vamos precisar da Ceres mesmo levantar as planilhas
1105 aqui Ceres. Exatamente qual é o problema nas versicolor. Ok. Então, é o seguinte;
1106 Em 2018 ela não foi analisada e pela matriz dois a ABEMA... Não, não foi.

1107
1108
1109 *(Intervenção inaudível)*

1110
1111
1112 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1113 **Biodiversidade)** – Não, posteriormente ela foi... Ela não foi analisada. Então, vamos
1114 lá, eu dou o seguinte encaminhamento para essa espécie, se os senhores
1115 concordarem. Ela não foi analisada em 2018 e foi analisada pela matriz dois e a
1116 ABEMA agora concorda com inserção da espécie, por mim está inserida, pelo que eu
1117 entendi, pelos critérios técnicos passaram, então, não há o que discutir, tudo bem?
1118 Pois não, Márcia. *(Pausa)*. Ok. Essa espécie, então, foi aprovada por (...) critérios
1119 técnicos e ambientais já aprovados. Pois bem, a próxima é a colombina, a minuta,
1120 gostaria também de na mesma forma entender o porquê ela está em laranja? Fazer o

1121 seguinte. Enquanto a gente analisa essas cinco espécies do porquê vou pedir dez
1122 minutos para ir ao banheiro e aí a gente retorna 10h40. Pode ser? *(Pausa)*.

1123

1124

1125 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1126 **Biodiversidade)** – Ok. Podemos recomeçar? Pois bem, a gente analisou aqui. Só
1127 projeta, por favor, a lista. O que a gente verificou aqui que essas cinco espécies, aliás
1128 as quatro colombinas, são quatro mesmo? Que estou sem a lista aqui e não estou
1129 vendo ele lá. São quatro colombinas. Pelo menos, as quatro colombinas foram
1130 rejeitadas em 2018, professor Fábio, por zoonoses. Então, estão abertas aí as
1131 discussões. O principal foi zoonoses e depois elas foram analisadas posteriormente e
1132 aprovadas. Elas foram aprovadas posteriormente, isso, não é? Pela ABEMA foi
1133 aprovada. Ok. Professor Barbante.

1134

1135

1136 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Só falando no
1137 caso de zoonoses, assim, todos os colo biformes tem mesmo perfil sanitário, então,
1138 não há nada específico nas colombinas que desabonem essas espécies para convívio
1139 humano e, inclusive, pombas domésticas, que são também e, enfim. Então, mesmo
1140 que tenha sido negado eu acho que problema sanitário, mas assim, não foi um
1141 problema sanitário específico, assim, talvez na pontuação todas as pombas tiveram,
1142 possivelmente, mesma pontuação sanitária porque compartilham as mesmas
1143 enfermidades. Então, não vejo nada que desabone a espécie, do ponto de vista
1144 sanitário, especificamente colombinas. Se alguém tiver outra informação eu acho que
1145 podia colocar.

1146

1147

1148 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1149 **Biodiversidade)** – Ok, professor Luiz Fábio, antes do senhor a Carolina queria... Não
1150 mais. Professor Luiz Fábio, então.

1151

1152

1153 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luiz Fábio, indicado pela ABEMA.
1154 Concordo com o Maurício é exatamente isso, califormes também, anseriformes,
1155 psitaciformes também, assim, essa preocupação ela deve perpassar todo mundo, mas
1156 ela também não pode ser impeditiva na medida que esses bichos são criados e
1157 mantidos em cativeiro há décadas. Então, concordo com a fala do Maurício nesse
1158 sentido.

1159

1160

1161 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1162 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Então, a matriz que a gente fez a gente
1163 fez, exatamente, um dos motivos foi essa análise da questão de doenças e como a
1164 gente já tinha citado na reunião passada, a maioria das aves se enquadraram como
1165 risco três, que é um risco abaixo do risco quatro, mas na nossa matriz isso não
1166 excludente porque que a maior parte das aves, não só das aves, como dos répteis
1167 também têm essas mesmas doenças, claro, que têm doenças diferentes, mas as
1168 mesmas doenças que classificam esses animais como risco três na tabela do
1169 Ministério da Saúde, se tratando de zoonoses, alguns animais, poucos, foram

1170 enquadrados no risco dois, mas a grande maioria é risco três, então isso não tem
1171 como ser um critério excludente senão a gente estaria retirando praticamente todos os
1172 animais.

1173

1174

1175 **A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Juliana, pelas
1176 entidades ambientalistas. Aproveitando, já que é um critério que tem que ser
1177 considerado, inclusive, para psitacídeos que a gente também pense um protocolo
1178 sanitário para esses animais, não só do criadouro, mas também as lojas que eles vão
1179 ser vendidos.

1180

1181

1182 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1183 **Biodiversidade)** – Daniele, por favor.

1184

1185

1186 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
1187 Daniele, representando os Estados. Eu acho que só de forma complementar mesmo
1188 ao que a Tainan falou. A gente propôs usar na matriz uma matriz já pronta do
1189 Ministério da Saúde, que classifica os patógenos zoonóticos em classe de risco
1190 exatamente por conta de todas as variáveis que têm em cima de uma doença, desde a
1191 patogenia, virulência, todas as questões que envolve o próprio meio ambiente, a todas
1192 as questões que envolvem esse desenvolvimento da doença. E como a Tainan falou,
1193 a gente pôde perceber que como todos, a grande maioria ficou no risco três, isso foi
1194 uma pontuação que acabou se anulando, mas de forma alguma a gente pode deixar
1195 de apontar a relevância disso, como a Juliana apontou. É talvez, a gente fazer, a
1196 ABEMA já trabalhou um pouco em cima, mas é mais para frente, isso do texto da
1197 resolução em si, mas a gente deixar registrado aqui que da mesma forma como a
1198 gente está deixando alguns registros já para o texto da resolução a, gente deixar
1199 registrado também já para a texto da resolução, essa preocupação sanitária e essa
1200 exigência de alguns mínimos de tratamento sanitário para os planteis dos
1201 empreendimentos.

1202

1203

1204 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1205 **Biodiversidade)** – Perfeito, então, para gente estar encaminhando, pelo que eu
1206 entendi, por a gente, por conta de ter passado na matriz dois, a gente admitiria essas
1207 espécies, entretanto, o anexo dois traria umas restrições sanitárias, como bem
1208 levantou a Juliana. É isso que eu entendi.

1209

1210

1211 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
1212 ambientalistas. Eu queria fazer só um questionamento, se tem necessidade de a
1213 gente incluir quatro espécies de rolinha. Até entendo que a *escomata* aí é um pouco
1214 distinta que demais, mas assim, da minuta para *picui* ou para *tapacoti*, assim, as
1215 diferenças são nuances tão pequenas, assim, se faz sentido a gente ter que incluir
1216 quatro espécies nesse momento, inclusive, algumas, assim, não quero voltar a falar
1217 da disponibilidade, mas vejo aqui que algumas têm uma disponibilidade bem baixa de
1218 exemplares.

1219

1220

1221 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi. CSPET do MAPA. Olha,
1222 essas são superimportantes. Está dando eco aqui. Pronto. Obrigado. José Selmi.
1223 CSPET do MAPA. Essas espécies são bastante importantes, pelo enorme número de
1224 *columbiformes* que existem, a lista está passando quatro rolinhas e uma pomba, então
1225 nós já estamos com resultado, um produto extremamente reduzido e nós
1226 consideramos isso o mínimo, do mínimo, do mínimo.

1227

1228

1229 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1230 **Biodiversidade)** – Bom, se não há objeção técnica e ela foi aprovada com estas
1231 restrições sanitárias, que a Ceres vai anotar aqui, eu acho que a gente pode dar esse
1232 encaminhamento, ok? Passamos, então, por gentileza...

1233

1234

1235 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Só reforçar a gente vai
1236 estar incluindo um animal aí que tem oito exemplares no plantel, só para marcar aqui,
1237 o colombina minuta. Só para marcar aqui.

1238

1239

1240 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1241 **Biodiversidade)** – Deixar claro o que eu falei, então, talvez tenha ficado nebulosa. A
1242 gente tem considerado bastante a questão dos números quando ela foi obstada por
1243 motivos técnicos, ambientais e a gente analisa a relevância, sob o ponto de vista
1244 demanda econômica. Não é o caso porque a planilha, a matriz admitiu as espécies, é
1245 isso que estou dizendo, não estou vendo necessidade de analisar números por conta
1246 disso porque a matriz tecnicamente e ambientalmente admitiram espécies, por isso.
1247 Mas, por favor, Maurício, continue olhando esses números porque eles são
1248 importantes e eles vão interferir em dado momento, como já interferiram. Próxima é
1249 crax globulosa.

1250

1251

1252 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luiz Fábio, representando ABEMA. Eu
1253 acho que esse é o caso da manifestação do ECMBio, por que esse bicho está na lista
1254 de ameaçados como a jacutinga.

1255

1256

1257 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
1258 Daniele estados. Só pulou coscoroba.

1259

1260

1261 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – verdade.

1262

1263

1264 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1265 **Biodiversidade)** – Daniele, me desculpa, eu estava tratando de um assunto com a
1266 Ceres e não entendi o que você disse, não sei se é interessante eu entender, mas...

1267

1268

1269 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** A gente pulou coscoroba.

1270

1271

1272 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1273 **Biodiversidade) –** Desculpe, então, voltemos a coscoroba. Descobri porque ela está
1274 em laranja, ou seja, em algum momento ela foi reprovada. Em 2018 a oficina disse
1275 que foi reprovada por conta de invasão.

1276

1277

1278 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Nossa! Tem mais algum dado sobre isso?

1279

1280

1281 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1282 **Biodiversidade) –** Ana Carolina.

1283

1284

1285 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** coscoroba invasor? Interessante. Queria
1286 saber mais.

1287

1288

1289 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
1290 **Ambiente/São Paulo) –** Ana Carolina, representando os Estados. Eu acho bastante
1291 relevante a gente manter a coscoroba pensando naquela reflexão que a Dani trouxe já
1292 no começo das nossas discussões, que a gente autoriza uma miríade de espécies
1293 exóticas e as vezes nem passa pelo nosso controle algumas espécies exóticas que a
1294 gente toma como ornamentais, inclusive, alguns cisnes e coloca empecilhos para
1295 criação de outras espécies que também podem ser ornamentais da nossa fauna.
1296 Então, eu acho que a coscoroba poderia ser colocada nesse critério de criação por
1297 isso, entende? Como uma alternativa para ornamentação no anexo dois porque a
1298 gente libera a criação de espécies exóticas e não tem alternativa nativa, não faz
1299 sentido para mim como a gente deixa criar cisnes de outros lugares aqui e quer
1300 colocar a coscoroba como invasora.

1301

1302

1303 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Só
1304 complementando a fala Ana Carolina concordo plenamente com ela, eu acho que
1305 assim nós temos os cisnes branco e os cisnes negro aí amplamente sendo criado
1306 como doméstico, como quase domésticos e essa espécie, eu acho a espécie mais
1307 bonita de cisne, acho que do ponto de vista ornamental eu acho que é um cisne
1308 incrivelmente bonito. E é uma ave nossa. Eu, assim, desconheço e acho que o
1309 professor Luiz Fábio também desconhece invasão biológica de coscoroba eu nunca
1310 ouvi falar, nunca tinha e, inclusive, é uma espécie que tem atribuição bastante restrita,
1311 ao sul, bastante restrita a distribuição dela no Rio Grande Sul, então não vejo muito,
1312 não sei se onde é que veio informação da invasão biológica.

1313

1314

1315 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Também achei bem curioso isso.

1316

1317
1318 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi CSPET MAPA.
1319 Aproveitando as palavras da Ana Carolina o setor produtivo é super a favor, nós
1320 temos a mesma visão. Eu só pedi a palavra para acrescentar um ponto que eu acho
1321 importante que seja registrado. Nós temos hoje no Brasil uma lista, infelizmente,
1322 bastante ampla das espécies ameaçadas e quando a gente deixa essas espécies
1323 poderem fazer parte da criação comercial a gente tem dois benefícios para
1324 conservação. Primeiro, nós temos um plantel que vai estar alojado sem custo nenhum
1325 para o Estado. Segundo, a maioria das espécies ameaçadas quando criadas
1326 comercialmente, todos os F1, ou seja, todos os filhotes nascidos do plantel original de
1327 primeira geração durante a vida toda não podem nunca ser comercializados, então
1328 fica também resguardado um plantel que pode servir para programas de reintrodução,
1329 de conservação. E o setor já sugeriu algumas vezes e formaliza aqui o desejo de não
1330 só ter essas espécies que possam ser criadas comercialmente, mas também deixar
1331 uma porcentagem dos indivíduos criados em F2 também para que sejam destinados a
1332 programas governamentais, federais. Então, eu vejo hoje que muitas vezes a gente
1333 discute tão arduamente questões de postura, sou contra e sou a favor e na prática no
1334 dia-a-dia faltam empreendimentos, faltam criadores, faltam empreendimentos aonde
1335 vão se fundar e vão se basear vários programas de conservação, de reintrodução.
1336 Então, além dessa questão que foi muito claramente colocada aqui de relevância que
1337 não faz sentido nenhum, por exemplo, estou resgatando aqui a conversa dos colegas
1338 anteriormente, não faz sentido nenhum você ter espécies exóticas que são
1339 consideradas doméstica sendo criadas normalmente e uma espécie nativa tão
1340 importante não poder ser criada. Obrigado.

1341
1342
1343 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
1344 entidades ambientalistas. Eu acho interessante essa discussão da nativa e da exótica
1345 e aí eu faço um posicionamento aqui, a gente vai indicar, ao menos, algum
1346 direcionamento em relação: ah, agora a gente tem o ganso brasileiro e vai se criar um
1347 projeto, um programa de redução de venda das espécies exóticas, que a gente está
1348 colocando exótico com nativo para competir dentro no mesmo mercado, assim, se não
1349 faz um ordenamento para se excluir, então, eu sei que não é do dia para a noite, que
1350 é um sistema bem sólido, mas que se tenha pelo menos algum tipo de direção para
1351 ter essa redução, senão não adianta nada. Aí a gente está trazendo um argumento
1352 aqui para colocar na mesa que no fundo, na prática ele não se sustenta, na realidade,
1353 lá fora. Sobre os argumentos da conservação, essa é uma discussão extensa, mas
1354 assim, mais uma vez não adianta a gente achar que o fato do bicho estar num
1355 criadouro comercial, isso é ferramenta de conservação. A destinação de 20%, como
1356 foi colocado em projeto de lei, 20% da criação das espécies silvestres vai ser
1357 destinadas a soltura. Beleza. Eu quero ver o cara que cria ararinha azul dar 20% do
1358 dele ou algum bicho difícil de ser reproduzido, que geralmente são as espécies
1359 ameaçadas ele dar 20% e ele se manter. Porque muitos dos bichos ameaçados têm
1360 certas dificuldades de reproduzir. Então, assim, o cara vai abrir mão de 20% do que
1361 seria o lucro dele para se manter, o negócio do cara também não sustenta de maneira
1362 simples e conservação não é só ter bicho, a gente precisa pensar de maneira mais
1363 aqui, onde vai soltar, como vai soltar, se vai ter que soltar, senão não tem que soltar.
1364 Então, tem que tomar sempre cuidado quando a gente usa a conservação porque eu
1365 não acho que ela tem que ser a bandeira da criação, criar conserva todos os bichos

1366 porque aí a gente está excluindo o sofrimento, o mal-estar e todas as consequências
1367 ruins que acontece dentro dessa criação.

1368

1369

1370 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1371 **Biodiversidade)** – Maurício, só para registrar também, a gente discutiu bastante isso,
1372 eu não estou reprimindo por ter falado não, mesmo porque você está no seu direito,
1373 só que também ou outros tem o direito, como o Selmi, de dizer. Eu penso também
1374 como conservação uma possibilidade da conservação in situ, a criação comercial
1375 como uma forma de conservação. Se não se faz nada em termos de conservação
1376 com aquilo que está sendo criado comercialmente é uma história que tem que ser
1377 contada depois e o poder público que tem que explicar porque que não está usando,
1378 por exemplo, a criação comercial para a conservação, mas eu vejo como uma
1379 possibilidade. Para fazer a conservação in situ eu preciso ter o bicho in situ, então
1380 parte dessa história. Mas também concordo com você que essa é uma discussão que
1381 nesse caso para gente não levaria muito a algum lugar. Tainan, por favor.

1382

1383

1384 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1385 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Não quero me alongar também, mas
1386 existe, Maurício, essa discussão sobre os exóticos sim e a gente já iniciou essa
1387 discussão dentro da ABEMA e dentro dos estados e a gente sempre inicia uma
1388 discussão interna e depois abre para consulta e conversar com outras entidades.
1389 Então, existe esse movimento que está sendo feito já e vocês como setor, vocês
1390 também serão convidados junto a ABEMA e essa proposta vai ser trazida aqui para o
1391 CONAMA. Então, a gente tem sim, os estados têm essa preocupação com os exóticos
1392 e a gente sabe que isso foi negligenciado durante muitos anos, mas a gente também
1393 tem que pensar... A fala da Ana foi muito bem colocada, que a gente tem que pensar
1394 que existe um nicho para ser ocupado e a gente tirando alguma coisa tem que colocar
1395 alguma coisa no lugar que seja menos impactante.

1396

1397

1398 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
1399 ambientalistas. Que bom, Tainan, eu fico feliz se saber que tem uma proposta sendo
1400 trabalhada nisso, mas só vou aproveitar o assunto mais para que a gente não crie,
1401 não faça essa transição e mantenha hoje os indivíduos silvestres da forma como são
1402 os exóticos domésticos, entre aspas aqui, porque esses daí sofrem demasiadamente
1403 e é uma situação bem ruim. Então, que a gente faça essa transição, eu acho que é
1404 uma transição muito interessante, mas que se mantenha os critérios estabelecidos
1405 para as espécies silvestres para que a gente não faça uma transição para uma lista
1406 doméstica que ocorre aí uma reprodução com pouca rastreabilidade, zero critério de
1407 bem-estar para desses animais e tudo mais, para que a gente faça a transição das
1408 espécies, mas que se mantenha os mínimos de critérios que tem dentro da criação de
1409 silvestres e não dos domésticos.

1410

1411

1412 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1413 **Biodiversidade)** – Carol. Carol não, então, Fabrício. Não, Eunice, desculpa. Eunice
1414 está lá na pontinha. Obrigado.

1415

1416

1417 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – No cantinho aqui, Eunice Souza, IBAMA. Quanto
1418 as espécies exóticas ao País eu acho que isso tem que ser tratado no âmbito, tanto
1419 na discussão da ABEMA, CONAMA quanto no fortalecimento da própria estratégia
1420 nacional de espécies invasoras. Então, eu acho que a gente não precisa se
1421 aprofundar no tema aqui e deve, claro, quando for tratado esse assunto tratar das
1422 espécies que realmente são problemáticas, porque existem espécies exóticas que não
1423 têm relevância para uma atuação de governo, enfim, o combate delas. Quanto a
1424 coscoroba eu não encontrei qual o motivo da indicação de reprovação na primeira
1425 lista, não encontrei os trabalhos que tratam da bioinvasão, mas as observações que
1426 têm aqui da oficina de 2018 realmente foi o risco de invasão e também por ser
1427 espécie ornamental ou de abate. Acredito que naquela época se pensava que essas
1428 espécies ornamentais seriam trabalhadas em outra norma, de outra norma e não no
1429 anexo dois. Então, esse aspecto de espécie ornamental, acho que foi resolvido.

1430

1431

1432 **O SR. FABRÍCIO (EMCbio)** - Fabrício, ECMBio. Eu queria trazer só dois aspectos
1433 que eu acho que são interessantes para gente nortear as nossas discussões aqui. A
1434 primeira delas é em relação a questão das espécies invasoras ou do potencial
1435 invasor. Quando foi montada a nossa matriz pela qual passaram essas espécies
1436 numa oficina lá em 2018, posteriormente a ABEMA complementou e a gente também
1437 internamente fez essa análise, foi considerado o aspecto de que o registro de invasão
1438 ele gera um potencial associado a uma possível pressão de propágulos que poderia
1439 eventualmente causar uma bioinvasão. Nesse sentido, foi adotado o princípio da
1440 precaução, então, basicamente trazendo uma explicação sobre essa situação. No
1441 caso dessa espécie no *GBIF* foram encontrados registros sim de invasão fora do
1442 território nacional e o critério considerava, inclusive, registros fora do Brasil. Então, se
1443 existem registros fora, então, a gente usa as estatísticas que têm internacionalmente
1444 porque se não temos a informação no Brasil. Então, nesse caso foi considerado, pelo
1445 princípio da precaução, a não inclusão dessa espécie na lista, mas ressalto, são
1446 registros de invasão fora do território nacional e pelo que eu vejo aqui no *GBIF* e aí os
1447 professores ornitólogos me corrijam aí, pelo registro do *GBIF* essa espécie ela tem
1448 uma distribuição mais restrita aí na região sul do Brasil indo até Rio de Janeiro, parte
1449 de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, alguma coisa assim. Então esse é o
1450 primeiro ponto. O segundo ponto que eu queria trazer é referente a um entendimento,
1451 que eu acho que a gente precisa ter aqui, de que a gente entende que os criadores
1452 certamente vão criar da maneira mais responsável possível, não farão as
1453 hibridizações e tudo isso que vem sendo discutido desde o começo. A grande
1454 preocupação é que estes animais vão para o cidadão comum que vai poder criar esse
1455 animal livremente. Então a gente tem que ter um olhar para isso, a gente não pode
1456 esquecer desse detalhe porque esse animal ele vai estar disponível para um
1457 consumidor que não necessariamente dispõe do conhecimento aprofundado de um
1458 criador, de um pesquisador para fazer o manejo, inclusive, para tomar as devidas
1459 precauções. Então, são só algumas coisas que eu gostaria de ressaltar aí para que a
1460 gente entenda que essas eventuais divergências que nós estamos, inclusive,
1461 discutindo aqui elas tiveram como base a aplicação do princípio da precaução, mas a
1462 priori, não havendo aqui o posicionamento de especialistas e dentro dessa discussão

1463 eu creio que não haveria problema, a priori, da gente reavaliar esse posicionamento
1464 que foi tomado durante a elaboração dessa lista. Obrigado.

1465

1466

1467 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1468 **Biodiversidade) – Ok. Professor Barbante.**

1469

1470

1471 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu queria só
1472 fazer um adendo ao Fabrício, é o seguinte; quando esses animais são vendidos no
1473 criadouro comercial essa pessoa que compra não é autorizado a criar, só o criadouro
1474 comercial é autorizado criar, então, nós estamos centrando a criação no criador. Essa
1475 pessoa que comprou ele está autorizado a manter, mas não criar senão ele tem que
1476 ter uma autorização de criador. O pessoal das estaduais me corrijam aí, se eu tiver
1477 errado, mas, assim, esse aspecto de problema lá no final, na ponta da cadeia, eu
1478 acho que é mais controlado.

1479

1480

1481 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Luiz Fábio, indicado pela ABEMA. Agora
1482 eu entendi e claro, bichos exóticos tem sempre um potencial de invasão muito maior e
1483 mais evidente do que bichos nativos. Eu já vi isso aí, javali-porco e etc. Então, no caso
1484 do coscoroba realmente é só uma aplicação, talvez, mais contundente do princípio de
1485 precaução que não precisa porque o bicho tem uma distribuição no País, ele chega
1486 até o Mato Grosso, com registros esporádicos aparece em São Paulo e que não é de
1487 fato uma invasão, ele está dentro da distribuição geográfica original dele. Então,
1488 pensar que pode ocasionar o processo de invasão biológicas é um pouco
1489 exageradamente demais o princípio da precaução, que eu reitero é importante e
1490 precisa ser considerado, mas nesse caso em particular se foi essa a motivação
1491 principal ela não se sustenta de maneira adequada.

1492

1493

1494 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1495 **Biodiversidade) –** Perfeito. Mesmo porque o princípio da precaução exige ameaças
1496 de graves riscos. Então, o grave risco desse caso seria essa invasão biológica e os
1497 professores afastaram esse caso. Mais alguma coisa, Fabrício. Bom, pelo que
1498 entendi, então, é possível admitir a espécie, é isso? E estaria descartada essa
1499 preocupação maior com a bioinvasão do País. É isso, professor Luiz Fábio, pelo que
1500 entendi. Perfeito o anexo dois, ela entrou no anexo dois. Há necessidade de anexo
1501 dois para ela por cobra de alguma restrição ou alguma... Anexo dois.

1502

1503

1504 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) –**
1505 **Sim.**

1506

1507

1508 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1509 **Biodiversidade) –** Está bom. Obrigado. A próxima. A *crax globulosa*. Dá para gente
1510 levantar em que momento ela está.

1511

1512
1513 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – O globulosa é ameaçada, o mesmo caso
1514 da jacutinga, só para adiantar. É uma legislação do ICMBio.
1515
1516
1517 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1518 **Biodiversidade)** – Ok, então, a gente pode colocar como anexo dois, como está, mas
1519 vai passar pelo ICMBio, como a gente já comentou. Passamos para a próxima
1520 amarela ou laranja. *Dendrocygna viduata*. A gente vai descobrir em que momento...
1521 Pois não, professor
1522
1523
1524 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luiz Fábio, indicado pela ABEMA. Também
1525 gostaria de saber o motivo porque *Dendrocygna autumnalis* e *Dendrocygna bicolor*,
1526 que são espécies do mesmo gênero não tiveram nenhum problema. E é
1527 rigorosamente igual, não consigo ver qual o óbice aqui e estou curioso de saber.
1528
1529
1530 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1531 **Biodiversidade)** – 2018 foi rejeitada por invasão. Aí eu peço aqueles que tem as
1532 informações para que a gente possa discutir.
1533
1534
1535 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Fora do País, é a mesma coisa, é um bicho
1536 que tem nos Estados Unidos, no caso de invasão, mas a *Dendrocygna* no Brasil
1537 ocorre de Roraima à Amapá e até o Rio Grande do Sul. Entao, assim, não tem como
1538 ter invasão biológica de um bicho que ocorre no Brasil inteiro. É hoje, talvez, junto
1539 com *amazonetta* os dois patos mais comuns. Você tem no lago do Ibirapuera no meio
1540 de São Paulo. Então, assim, não há como ter invasão de um bicho é zero exigente e
1541 ocorre no Brasil inteiro.
1542
1543
1544 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1545 **Biodiversidade)** – Anexo dois para ela também ou não?
1546
1547
1548 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
1549 Sim.
1550
1551 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1552 **Biodiversidade)** – Ok. Então, aprovada para anexo dois. Afastada a questão da
1553 bioinvasão pelos argumentos trazidos pelo professor. Vamos para a próxima.
1554 *Eudocimus ruber*. Desculpe, se a Tainan pede desculpas imagina eu que não sou da
1555 área.
1556
1557
1558 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1559 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Eu queria dizer que meu é Tainan e
1560 não Tainá. (*risos*)

1561
1562
1563 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1564 **Biodiversidade)** – Tainan, na verdade é um erro de pronuncia, sei que é Tainan.
1565 (*risos*) é igual Roraima e Roraima, se falar Roraima lá eles ficam bravo, mas é
1566 Roraima. Invasão 2018 também? 2018 foi rejeitada por conta de invasão, Professor. É
1567 o mesmo caso ou não.
1568
1569
1570 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Mesma coisa. O bicho está nos
1571 manguezais aqui de Santa Catarina até o Rio de Janeiro, aí depois pula e vai ocorrer
1572 nos manguezais do Norte do Brasil, mas é invasão fora do País, não invade no Brasil,
1573 é um bicho de manguezal, que originalmente estava em todos os mangues aqui do
1574 Brasil até ser extinto por causa da poluição e agora está voltando, inclusive.
1575
1576
1577 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1578 **Biodiversidade)** – Ok. Próximo. Geotrygom Montana. Tainan, verifica se é a mesma
1579 coisa também para essa espécie, por favor.
1580
1581
1582 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu acho que vai ser risco biológico, como
1583 os colombiformes.
1584
1585
1586 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1587 **Biodiversidade)** – Estamos levantando aqui, professor. Ok, eu vou pedir para a...
1588 Tainan, você explica? É que eu não peguei todos os dados, foi por questão de
1589 transmissão de doença a humanos. Foi utilizada... Tinha poucos indivíduos em plantel
1590 e a possibilidade da transmissão de zoonoses aos seres humanos.
1591
1592
1593 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Entidades
1594 Ambientalista. Sobre a questão de plantel aqui, tem 23 exemplares.
1595
1596
1597 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1598 **Biodiversidade)** – Na época, em 2018 eram 8 e eles aumentaram. Professor, sobre a
1599 questão da zoonose, o próprio Fabrício.
1600
1601
1602 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1603 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. A questão da zoonose é a mesma
1604 questão que a gente falou dos outros animais, que quando foi avaliado isso em 2018
1605 não tinha critério fixo para fazer essa análise e a gente com a matriz que foi feita em
1606 2020, a gente usou os critérios do Ministério da Saúde para a questão de zoonose.
1607
1608

1609 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1610 **Biodiversidade)** – Entendi. Então, está aprovada o anexo dois a questão da zoonose
1611 foi suprida por conta dessa análise sob o ponto de vista do Ministério da Saúde. É
1612 isso. Próximo. *Patagioenas speciosa*. Razão. Professor Barbante.

1613
1614
1615 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu queria só,
1616 assim, houve uma exclusão da leptotila, que é uma *jubiti*. Eu acho que não tem mais
1617 nenhuma totila na lista. Eu acho que seria importante, dentro das pombas, uma
1618 *leptotila*. A *leptotila verreauxi* estava como laranja lá atrás e a ABEMA cortou. Eu
1619 queria entender qual é o motivo para ter se cortado e no caso da patagionas speciosa,
1620 foi discutida na reunião passada também a relevância dessa pomba, do ponto de vista
1621 ornamental, eu acho que é uma das pombas nossas mais bonitas que a gente tem e
1622 bastante criada em cativeiro no Brasil. E acho que ela está aí como, nessa cor aí
1623 também como todas as bombas, também pelo aspecto sanitário, mas aí é o mesmo
1624 problema.

1625
1626
1627 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1628 **Biodiversidade)** – Tainan, antes de você entrar naquela que não está aí, foi zoonose.
1629 É o mesmo problema? É a mesma coisa? Foi rejeitada por zoonose, essa daqui, a
1630 speciosa. É a que a gente está avaliando. Foi em 2018 por zoonose. A minha
1631 pergunta é se é a mesma das anteriores, questão da zoonose, então a gente aprova
1632 por conta desses motivos já esclarecidos, ok. Está aprovado.

1633
1634
1635 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1636 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. O professor Barbante trouxe uma
1637 espécie que a gente não colocou e eu queria saber da metodologia que a gente vai
1638 usar, se a gente ainda vai analisar essas espécies que a gente não propôs entrar ou a
1639 gente vai deixar isso para o final e gente estaria avaliando só a nossa proposta.

1640
1641
1642 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1643 **Biodiversidade)** – Eu dou o seguinte encaminhamento. Professor, aquilo que não
1644 está nessa lista a gente poderia deixar para um segundo momento para gente não
1645 perder o foco dessa. Ele acenou positivamente. Adiante, então. *Fenicoptero ruber*. Em
1646 algum momento essa espécie foi... Vamos ver quando ela foi rejeitada, por favor.

1647
1648
1649 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Ela chegou a ser rejeitada? Eu não me
1650 lembro. Eu fui dar aula naquele momento. Me parece que estava entre *fenicoptero*
1651 *ruber* e *fenicoptero chilensis*, tinha uma discussão e acabou ficando ruber.

1652
1653
1654 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
1655 Aparentemente, pela planilha, em 2018 foi.

1656
1657

1658 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Rejeitada? Não me lembro de fato.
1659
1660
1661 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1662 **Biodiversidade)** – Foi em 2018 por falta de dados. Aí os professores podem ajudar a
1663 gente. O próprio Fabrício também.
1664
1665
1666 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Falta de que tipo de dados? Só de curioso
1667 agora.
1668
1669
1670 **O SRa. MARIA IZABEL - IBAMA** – É uma espécie DD. Desculpe, é uma espécie DD.
1671
1672
1673 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1674 **Biodiversidade)** – Desculpe, Fabrício. Ela é uma espécie DD, então ela vai para a
1675 ECMBio. É isso. Então resolvido o problema dela. Ele vai para o EMCBio.
1676
1677
1678 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – É LC agora, mas tudo bem. Vamos ter a
1679 mesma postura com o neochem, então, se o neochem foi assim o fenicóptero
1680 também.
1681
1682
1683 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1684 **Biodiversidade)** – Sim, exatamente. Ok. A próxima.
1685
1686
1687 **A SRª. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – E aí só confirmando
1688 com ele. Ele disse que o *Tigrisoma lineatum* pediu para marcar em vermelho porque
1689 na verdade a sugestão de aprovação da ABEMA é com relação a *Tinamus solitarius*.
1690
1691
1692 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1693 **Biodiversidade)** – Espera um pouquinho que a Ceres vai se manifestar.
1694
1695
1696 **A SRª. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Ceres, MMA. Apenas
1697 recapitulando o que foi falado no início da manhã, *Tigrisoma lineatum* o professor Luiz
1698 Fábio pediu para marcar em vermelho e o que foi trazido de sugestão de aprovação
1699 pela ABEMA foi com relação a *Tinamus solitarius*.
1700
1701
1702 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Exatamente, tigrisoma é uma garça que
1703 não tem plantel em cativeiro, ninguém cria, não é dominado, é um bicho relativamente
1704 arriscado de se ter em cativeiro por causa da picada porque é uma espada, um bico
1705 muito longo, um bicho realmente complicado e nós tínhamos aprovado o *Tinamus tao*,
1706 que é a azulona da Amazônia que também é um bicho, na verdade, me passou e eu

1707 faço mea culpa de não ter falado isso naquele momento, foi justo na quinta-feira que
1708 eu dou aula que vocês estavam outras aves na outra oficina. Na verdade, a espécie é
1709 *tiramus solitarius* que é um macuco aqui da Mata Atlântica, que é abundante, que é
1710 dominado em cativeiro, vários criadores têm e aí a gente sugere a aprovação de
1711 *tiramus solitarius* e a retirada do *tiramus tao*. Inclusive, por ausência de manejo,
1712 ausência de plantel, por várias outras razões.

1713
1714
1715 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1716 **Biodiversidade)** – Ok. Não há objeção nisso então. Professor, dentre aquelas
1717 sugestões a gente passa agora para outra família. Qual a gente estaria agora, dentro
1718 daquilo que foi discutido.

1719
1720
1721 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Ceres, por favor, vamos ver o que faltou
1722 filtrar só para gente escolher um grupo menor porque já são onze e meia, eu não sei
1723 se vocês querem terminar um pouco mais cedo e voltar uma e meia, de repente
1724 porque basicamente que me lembre agora está faltando pica pau, tucanos e aves de
1725 rapina. Deixa ver se a memória está boa. É isso mesmo.

1726
1727
1728 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – (...) Perdão se eu
1729 pronunciar tudo errado.

1730
1731
1732 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – São as rapinas, pode descer mais um
1733 pouco.

1734
1735
1736 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
1737 Pica-pau, eu acho que é bem pouquinho, professor.

1738
1739
1740 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – É, a gente podia tentar fazer pica pau
1741 agora porque aí fica só ave de rapina e o tucano para tarde.

1742
1743
1744 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1745 **Biodiversidade)** – Antes da gente continuar, então, eu vou passar a palavra para a
1746 Ana Carolina que pediu. Podemos ir, então, para os pica paus.

1747
1748
1749 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Desce um pouquinho, Ceres, por favor, no
1750 filtro.

1751
1752
1753 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1754 **Biodiversidade)** – São os psídeos não é, professor.

1755

1756
1757 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Isso, isso. É porque tem um atraso aqui e
1758 eu não consigo ver. É isso aí, está perfeito, tira o filtro de todo mundo e só filtra os
1759 psídeos. Perfeito. Maravilha. É isso aí. A gente cortou todos os... A gente que eu
1760 falo... Desculpa, Luiz Fábio, representando a ABEMA. A gente retirou todos os demais
1761 pica paus que não tinha manejo, não se reproduz em cativeiro, não são bem
1762 conhecidos, tem uma dieta mais restritiva do que frugívoro/onívora e deixamos
1763 apenas esses dois que já haviam sido aprovados, já haviam sendo passados que se
1764 reproduzem com facilidade em cativeiro e tem uma dieta mais adequada e mais fácil
1765 que favorece a manutenção dos dois. Já tinha todos dois sido aprovados também. Só
1766 ressaltar que nós cortamos várias outras espécies de pica-pau.

1767
1768
1769 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1770 **Biodiversidade)** – Ok. Há necessidade de anexo dois para essa espécie.

1771
1772
1773 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu acho que para manter a coerência sim.
1774 A gente está colocando todos eles em anexo dois, eu sugiro que para manter a nossa
1775 consistência interna eles vão para o anexo dois.

1776
1777
1778 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
1779 ambientalistas. Professor, e demais colegas aqui que podem... Eu fico pensando qual
1780 que é a condição desses animais serem mantidos em gaiolas ou se a gente consegue
1781 colocar alguma coisa referente a recinto, até pela forma que esse animal se locomove
1782 na vegetação, a forma que ele anda sobre as árvores, ele não fica empoleirado
1783 obrigatoriamente, como a maioria das aves em um puleiro, ele tem uma condição um
1784 pouco diferente de se locomover, até a parte de alimentação o professor tocou que
1785 são animais selecionados aí que tem a dieta um pouco mais onívora, então facilitaria
1786 até o manejo, mas eu queria entender um pouco realmente desse sucesso da
1787 manutenção desses animais em cativeiro porque os números, desculpa ser chato em
1788 relação aos números, mas é a evidencia que a gente tem, os números mostram uma
1789 baixa densidade desses animais, só para citar aqui *candidus* tem 12 exemplares e
1790 *flavifrons* tem 14. Então, só fiz esse questionamento para entender se existe coisas,
1791 queria saber o quão realmente isso é bem estabelecido e bem feito e o quão isso
1792 também é fácil de ser passado para o indivíduo que compra porque o cara vai
1793 comprar esse pica pau porque ele tem a cabeça vermelha, sem saber exatamente o
1794 quão difícil vai ser manter esse animal. Então, entro aqui no meu questionamento de o
1795 quão adaptável esse animal é para um cativeiro domiciliar e não para o cativeiro do
1796 criadouro que tem o técnico especializado.

1797
1798
1799 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1800 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra para o Professor Barbante. Nesse caso,
1801 eu entendo a preocupação do Maurício e eu faço minhas as palavras dele.
1802 Tecnicamente é possível, só que quando não foi tecnicamente possível a gente
1803 admitiu a espécie por uma questão de ser um PET, entrar no conceito e ter uma
1804 demanda econômica ou uma procura por essa espécie. Nesse caso, eu penso que

1805 também, parafraseando o Maurício, eu não vejo uma característica PET para esses
1806 animais, mas eu sucumbo se alguém comprovar o contrário. Por favor, professor
1807 Barbante.

1808
1809

1810 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu só queria
1811 esclarecer. São duas espécies de pica paus bastante bonitas, então seria uma
1812 espécie ornamental, assim como a gente tem discutido outras espécies ornamentais e
1813 logicamente cada espécie tem suas exigências, gente, assim, a mesma coisa que eu
1814 falar que vai manter o pato sem água, que vai manter o guará sem uma lâmina de
1815 água no recinto. Então, existem logicamente os puleiros dos pica-paus distinto, enfim,
1816 uma série de aspectos técnicos. Mas eu acho que os pica-paus, depois de um tempo
1817 de não domínio da técnica e criação, principalmente, porque a gente não conseguia
1818 alimentá-los muito bem e depois que isso foi desvendado do ponto de vista de como
1819 fazer um pica-pau que basicamente incentiva ele comer uma ração, ou comer outros
1820 alimentos e isso está já descrito e bastante bem estabelecido. A criação de pica paus
1821 começou... É recente a criação de pica paus no mundo inteiro, mas ela está
1822 começando a ser bastante importante, principalmente depois do domínio da
1823 alimentação desses bichos. Então, eu acho que, assim, deixar essas duas espécies
1824 de pica-pau é interessante com o potencial futuro de criação e esses bichos já estão
1825 sendo criados mesmo, assim, com o domínio de técnicas bastante recente, domínio
1826 de técnica de criação de pica-paus.

1827
1828

1829 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Ele falou, não vou alongar.

1830
1831

1832 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Olivaldi, obrigada. Maria Izabel do IBAMA. Eu
1833 acabei de olhar aqui o relatório de 2021 do SISFAUNA e não só não tem nenhuma
1834 espécie em plantel desses dois *milanerpes* como não há também mais criação
1835 comercial registrada no SISFAUNA para essas espécies. Então, criadores comerciais
1836 e comerciantes com autorização de manejo para essas espécies não há mais. Então,
1837 pelo que pude vê ver aqui os únicos empreendimentos que possuem essas espécies
1838 são zoológicos.

1839
1840

1841 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1842 **Biodiversidade)** – Eu, sinceramente, optaria por retirar também essas duas espécies.
1843 Como eu disse se o grupo entender diferente, porque eu também não vejo razão,
1844 sinceramente não vejo razão como PET, não vejo razões mercadológica para isso,
1845 muito embora façamos todas as ressalvas que por conta de não ter plantel não
1846 significa que alguém não queira. Sabemos disso, mas não vejo razão, Selmi.

1847
1848

1849 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET do MAPA. Foi
1850 falado aqui e vou repetir rapidamente e vou enveredar aí para o meu foco. Existem
1851 diversos tipos de espécies de animais que têm interesse das pessoas como animal de
1852 estimação. Foram aprovadas centenas de espécies nas duas oficinas. Nós reduzimos
1853 radicalmente o número das espécies que estão sendo aprovadas aqui passaram, não

1854 lembro de cabeça, alguém pode, por favor, depois confirmar, se não me engano,
1855 cerca de 8 a 10 espécies aí de pica paus. Foram selecionadas de menor porte,
1856 aquelas que mais se conhece, não é um grupo tão comum, mas é um grupo de
1857 interesse do mercado, eu praticamente já tive indivíduos, já comprei, se adaptam
1858 super bem ao ambiente doméstico, são especificamente aqui no de barriga amarela
1859 ele é extremamente dócil, são indivíduos muito dóceis, o que faz eles serem bastante
1860 interessante para o mercado PET. A gente sabe que nem todo gênero e mesmo
1861 dentro do mesmo gênero, nem todas as espécies tem tanta docilidade e não sei como
1862 definir isso de uma maneira mais leve. Então, as duas espécies que foram apontadas
1863 aqui são bastante interessantes e o setor produtivo fica bastante feliz aqui com a
1864 sugestão da ABEMA e pede para que o nosso presidente aqui e os outros demais
1865 colegas presentes entendam que o mercado PET não é só papagaio e passarinho de
1866 canto. Então, são duas espécies bastante relevantes e importantes. E a gente gostaria
1867 muito de aprová-las.

1868

1869

1870 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1871 **Biodiversidade)** – Selmi, a gente realmente entende que realmente não é só de
1872 canto, enfim, tanto é que nós estamos olhando várias e várias espécies que não se
1873 enquadram nessa característica que você disse. Essas duas é que eu não estou
1874 enxergando muito mais que outras. Eu vou passar a palavra, só estou fazendo o
1875 contraponto do que o Selmi disse, mas pela ordem eu acho que Maurício... Só, então,
1876 só pela ordem, a Tainan.

1877

1878

1879 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
1880 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. A gente fez um... Com as falas que
1881 foram colocadas aqui e a gente levantou aqui a nossa preocupação muito grande,
1882 pela fala da Maria Izabel, da questão da gente não tem mais criadouro autorizado e a
1883 gente está sem plantel, então, e além disso nós temos uma grande preocupação com
1884 a questão alimentar desses animais, porque apesar de poder dar *tenebro* e a gente
1885 acha que esses animais em vida livre têm uma dieta muito maior. A gente ainda não
1886 tem... A gente tem essa grande preocupação, mas de qualquer forma a gente, a
1887 ABEMA retira a... A gente quer tirar essa proposição de aprovação.

1888

1889

1890 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1891 **Biodiversidade)** – Entendi. A ABEMA está retificando e retirando a proposição das
1892 duas espécies. Juliana, por favor.

1893

1894

1895 **A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Complementar o
1896 que a Tainan falou. A gente consegue manter em Cetas, mas a gente consegue
1897 manter porque eles permanecem pouco tempo lá. É um animal difícil de alimentar. O
1898 Selmi estava falando aqui que eles ração, mas é um animal difícil de alimentar, a
1899 gente dá frutas, não são todas as frutas, eles comem muito inseto, eles precisam de
1900 muito inseto e talvez na casa de alguém isso seja muito difícil de se manter por muito
1901 tempo um animal desse.

1902

1903
1904 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1905 **Biodiversidade)** – Ok, eu vi que a grande maioria está para gente realmente retirar
1906 essas duas espécies. Eu proponho dessa forma, guardadas as devidas divergências
1907 do Selmi e do professor Barbante, mas eu proporia que a gente retirasse essas
1908 espécies. Mesmo porque a ABEMA também retificou seu posicionamento. Então,
1909 aquilo que estava mais sustentável se torna insustentável. Eu vou sugerir, então, para
1910 que a gente faça um recesso para almoço. Onze e trinta e quatro. Quinze para uma a
1911 gente volta. Pode ser? 12h45. Obrigado. Então, a gente entra em recesso. Obrigado

1912
1913
1914 *(Intervalo almoço)*

1915
1916
1917 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1918 **Biodiversidade)** – Bom, vamos lá, então? Nós vamos projetar... Passar para os
1919 senhores agora as outras AVES, as demais, as outras família, quais são as família
1920 agora?

1921
1922
1923 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Ceres, MMA. As famílias
1924 que não foram discutidas hoje de manhã: *accipitridae, cariamidae, cathartidae,*
1925 *ciconiidae, eoripigidie, falconidae, gruiformes, momotidae, ramphastidae, strigidae e*
1926 *tytonidae.*

1927
1928
1929 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Ceres, Luiz do... Indicado pela ABEMA,
1930 acho que essas... Algumas delas não estão indicadas pela ABEMA, se nós estamos
1931 olhando essa lista, têm algumas que já estão de fora.

1932
1933
1934 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Ceres, MMA. Agora, eu
1935 vou fazer o filtro do que foi aprovado. Só um minutinho.

1936
1937
1938 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, só da sugestão da ABEMA.

1939
1940
1941 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Isso. Aí permanece a
1942 *accipitridae, falconidae, ramphastidae, strigidae e tytonidae.*

1943
1944
1945 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Isso.

1946
1947
1948 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – O que permaneceu
1949 depois do que eu apliquei o filtro do que foi aprovado pela ABEMA. Ceres, MMA,
1950 falando. *Accipitridae, falconidae, ramphastidae, strigidae e tytonidae.*

1951

1952
1953 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1954 **Biodiversidade)** – Pois bem, comecemos pela ordem que está na planilha mesmo?
1955 Antes de nós respondermos isso, Daniele, por favor.
1956
1957
1958 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) –**
1959 Daniele, pelos estados. Só uma sugestão de nós olharmos os *Ramphastidae* e depois
1960 os demais, para poder separar os tucanos (...).
1961
1962
1963 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1964 **Biodiversidade)** – Daniele, as pessoas balançaram a cabeça positivamente aqui.
1965 *Ramphastidae*, é isso? Ok? Professor, tudo bem também? Os colegas que estão
1966 online, tranquilo? Então, vamos lá. É essa a primeira. (...) é essa a primeira, não é?
1967
1968
1969 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Dá para filtrar só os *Ramphastidae*?
1970
1971 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1972 **Biodiversidade)** – Sim, professor, nós vamos fazer isso.
1973
1974
1975 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Legal, nós vemos um grupinho melhor.
1976
1977
1978 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1979 **Biodiversidade)** – Sim. Desse grupo aí, nós não analisamos sob o ponto de vista de
1980 trazer para a reunião anteriormente, como nós fizemos com os passeriformes e
1981 psitacídeos, alguém ajuda aí na memória? Nós com os psitacídeos e os
1982 passeriformes, nós colocamos em outra cor aquilo que havia sido discutido lá atrás e
1983 foi divergências para nós rediscutirmos, aí não está assim, não tem outra cor, a não
1984 ser essa daí, nós não fizemos isso então, é isso?
1985
1986
1987 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Luiz, indicado pela ABEMA. Até onde eu
1988 me lembro, nós discutimos e não vimos nenhum problema. Porque eu estou me
1989 lembrando da discussão de não faço... Eu estou me lembrando da discussão de
1990 ramphastos vitellinus ariel, estou só me baseando por isso. Então, eu estou
1991 imaginando que já olhamos todas.
1992
1993
1994 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
1995 **Biodiversidade)** – Ok. Nós estamos olhando só na memória aqui que nós...
1996
1997
1998 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Isso, por favor. É tanto nome que nós
1999 acabamos nos perdendo uma hora, não dá para lembrar tudo.
2000

2001
2002 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2003 **Biodiversidade)** – Na memória as que estavam realmente em amarelo foram
2004 discutidas hoje pela manhã. Por favor, Tainan.
2005
2006
2007 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2008 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Nós discutimos o *ramphastos vitellinus*
2009 ariel e aí eu fiquei na dúvida quando eu peguei a tabela da primeira oficina que tinha
2010 muita coisa que tinha ficado em branco, não tinha cor e aí os *ramphastos* estavam em
2011 alguns em branco, aí eu até fiquei na dúvida, porque nós aprovamos ou porque nós
2012 não aprovamos?
2013
2014
2015 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Nós nem chegamos a
2016 pintar de laranja...
2017
2018
2019 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
2020 **ABEMA)** – Não, não, de laranja não, a questão não pintamos de laranja, porque nós
2021 não tínhamos problema para nós discutirmos sobre esses animais, mas nós não
2022 falamos: “Esses estão aprovados ou esses estão reprovados.”, não é isso? Tirando
2023 nós começamos aquela discussão com o Ariel.
2024
2025
2026 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2027 **Biodiversidade)** – Pois não, Selmi.
2028
2029
2030 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET, MAPA. A
2031 memória que eu tenho é que nós conversamos que não foi apontado laranja, porque
2032 nós chegamos a discutir o Ariel, que nós combinamos aqui, tenho quase boa memória
2033 disso, mas vale a pena nós acessarmos até por uma questão de rigor, que no Ariel foi
2034 feito um... Como é que se fala? Uma concordância que só essa subespécie poderia
2035 estar presente, falou-se inclusive de anexo dois, é a minha memória.
2036
2037
2038 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2039 **Biodiversidade)** – Nós estamos analisando aqui as matrizes anteriores quando elas
2040 foram rodadas e o que nós estamos vendo é que todas elas foram realmente
2041 aprovadas, então, por isso que realmente não está de outra cor.
2042
2043
2044 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, dados
2045 ambientalistas. Professor Luiz Fábio, eu queria te fazer uma pergunta, aproveitar o
2046 tempo de silêncio aqui. Queria saber de você o quão factível é a nossa distinção entre
2047 as duas subespécies de *pteroglossus castanotis* e o *inscriptus*.
2048
2049

2050 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, nossa... Muito, muito, muito.
2051 Coloração do peito, coloração da garganta e posso tentar pegar uma foto aqui para
2052 mandar no grupo?

2053

2054

2055 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não, eu acho que a sua
2056 fala já é o suficiente, na verdade, mas...

2057

2058

2059 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, sim...

2060

2061

2062 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Se você quer mostrar a
2063 beleza dos bichos você pode fazer. Mas e aí eu trago também a preocupação da
2064 questão de hibridização e as possíveis soltura de uma subespécie na área de
2065 ocorrência da outra.

2066

2067

2068 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – essa era a preocupação... A preocupação
2069 que nós temos com a hibridação, Maurício, é minha o tempo todo também assim é
2070 constante e eu acho que nós temos que manter isso no topo da página quando nós
2071 formos começar a escrever. Mas nesses casos aqui nós conseguimos identificar bem
2072 os bichos. Vou tentar copiar uma foto aqui para te mostrar, vou mandar no grupo.

2073

2074

2075 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu queria só
2076 assim me contrapor à colocação do Maurício Forlani, porque assim o fato de soltar um
2077 bicho na distribuição de outra subespécie isso não é o problema do (...) comercial,
2078 quem vai soltar não é o criador comercial, quem vai soltar são as entidades que fazem
2079 esse tipo de trabalho. Então, se nós começarmos a dizer isso aí nós vamos desvirtuar
2080 todo o processo, porque aí nós podemos fazer a soltura de qualquer bicho em
2081 qualquer área. Então, quem... O criador comercial não faz soltura, o criador... O
2082 mantenedor que mantém o bicho pet, esse bicho que escapa morre e isso é uma
2083 coisa clara, se vocês acompanharem todos os processos de soltura de bicho que não
2084 foram feitos processos de soltura, uma (...), ou seja, uma adequação, treinamento,
2085 esses animais todos vêm a óbito. O Luiz Fábio que trabalha com a parte de
2086 reintrodução pode dizer isso, qual que é o índice de óbito quando nós não temos
2087 nenhum preparo dos animais para a soltura, que é o caso do bicho que está com essa
2088 pessoa que acabou comprando o bicho como pet. Então, eu acho que essa alegação
2089 de perigo de soltura de uma subespécie na área da outra, eu acho que precisa ser
2090 conversado com o próprio IBAMA, com o ICMBio, com as entidades que estão
2091 relacionadas com esse tipo de processo e não com os criadores.

2092

2093

2094 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
2095 ambientalistas. Professor Maurício, eu acho que faz todo o sentido nós discutirmos
2096 isso aqui, inclusive, ela está presente em todas as resoluções de discussão de
2097 elaboração de matrizes, qual que é o risco de bioinvasão de uma espécie, ninguém
2098 está dizendo aqui que criador abre a gaiola e solta todos os bichos, mas existem

2099 vários exemplos não só no Brasil como no mundo de espécies que fugiram por N
2100 razões, às vezes, por não intencional e que geram descendentes em áreas de não
2101 ocorrência. Então, eu acho que é o ponto de discussão, eu não disse que o bicho
2102 precisa ser excluído ou não, eu só trouxe esse comentário como uma forma de
2103 reflexão e eu acho que faz sentido nós termos aqui para discutir, não é a toa que nós
2104 temos o ICMBio, o MMA aqui, para justamente discutir isso e avaliar se é um risco
2105 eminente de introdução na área de ocorrência da outra espécie ou não. Então, não
2106 adianta nós querermos negar as evidências que nós temos de introdução de espécies
2107 exóticas via a produção de animais para o mercado pet, isso é inerente, não estou
2108 dizendo que é a coisa mais simples do mundo, mas isso ocorre e nós não podemos
2109 em nenhum momento fechar os olhos para esse risco. Repito, não a toa, todas as
2110 matrizes incluíram isso como um critério.

2111
2112
2113 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Só
2114 complementando, só respondendo ao Maurício, todas as solturas que são feitas no
2115 Brasil e todos os casos que nós temos no Brasil são de animais do tráfico e não de
2116 animais legalizados, esse é o problema, ninguém vê bicho com a (...) de criador na
2117 natureza, esse é o ponto, nós temos que ver onde está o problema da bioinvasão e
2118 não está no criadouro. Então, eu acho que tudo bem, eu acho que a discussão ela é
2119 válida, mas eu acho que elas devem ser relevada a... Porque, às vezes, quando se
2120 coloca como se isso fosse o grande problema de bioinvasão nós termos criação de
2121 onde uma espécie há em uma área que ela não ocorre ao risco de bioinvasão, eu não
2122 concordo com isso, no sistema de criadouro comercial e pet não, outras coisas nós
2123 podemos levantar uma discussão quanto a apreensão em setas, a reintrodução ou
2124 soltura de animais em setas, isso é outro... O problema é uma briga homérica minha
2125 de muitos anos, mas não no criadouro comercial, só pontuando, (...). Desculpa
2126 lembrar essa discussão, mas enfim, eu acho que ela é relevante.

2127
2128
2129 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2130 **Biodiversidade)** – Nós entendemos que o senhor não coloca isso como o primeiro
2131 plano, mas é óbvio que como o senhor mesmo disse é importante discutir a
2132 possibilidade. Pois não, Maurício.

2133
2134
2135 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu concordo com o que
2136 o professor colocou que os animais vindo do comércio ilegal hoje são a maior fonte de
2137 solturas inadequadas ou de escapes, mas isso tudo não tem como desassociar com
2138 uma coisa simples que é o comércio de animais silvestres, então, o comércio de
2139 animais silvestres proporciona tudo isso e não tem como nós deixarmos de incluir isso
2140 em uma pauta de discussão como essa, eu acho que é super relevante nós termos
2141 esse ponto aqui para ser discutido.

2142
2143
2144 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2145 **Biodiversidade)** – De qualquer forma está colocado, inclusive, faz parte da matriz.
2146 Bom, vamos lá. Essas espécies, então, Maurício, pelo que eu entendi você levantou...
2147 Maurício, pelo que eu entendi você levantou a questão com relação a qual espécie?

2148
2149
2150
2151
2152
2153
2154
2155
2156
2157
2158
2159
2160
2161
2162
2163
2164
2165
2166
2167
2168
2169
2170
2171
2172
2173
2174
2175
2176
2177
2178
2179
2180
2181
2182
2183
2184
2185
2186
2187
2188
2189
2190
2191
2192
2193
2194
2195

O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Eu levantei a questão sobre as subespécies. *Pteroglossus castanotis* e a *inscriptus*. Isso. Era mais para entender se...

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Na verdade... Luiz, indicado pela ABEMA. Desculpa. É que, na verdade, eu queria só aproveitar, porque nós colocamos a *Pteroglossus castanotis castanotis* que é o bicho que tem na margem Norte do Amazonas, que é pouquíssimo comum e quase não aparece, como o Maurício bem lembrou e eu acho que isso é importante, a espécie que é comum, que tem no Pantanal, tem no Cerrado, tem no interior de São Paulo, enfim, que é a que aparece no cativado é a *Australis* e foi falha minha quando eu estava fazendo as sugestão com o pessoal da ABEMA e não ter me atentado em trocar e deixar só a *Australis* nessa questão.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Professor, eu vou fazer aqui o advogado do diabo e não como condutor. As imagens que o senhor mandou no grupo, sinceramente eu acho eles muito parecidos esses bichos.

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Não, olha o desenho do bico.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Não, eu olho o desenho... Eu estou enxergando agora como um qualquer do povo, o senhor entendeu? Eu tenho certeza que quando o senhor olha o bicho você vê tanta diferença, eu tenho absoluta certeza disso. Mas eu estou olhando agora como...

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Um tem a coxa verde e um tem a coxa marrom. É bem fácil de olhar.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Se eu brincar de sete erros eu acho todos eles, mas eu estou dizendo para o senhor que em um primeiro momento eu acho que são iguais. É só para fazer realmente um...

O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) – Tem 100 nomes diferentes, dá para achar as diferenças sim.

2196 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2197 **Biodiversidade)** – Agora, brincadeiras à parte, muito embora não tenha sido
2198 brincadeira que eu acho eles parecidos, sob o ponto de vista do senso comum, não
2199 aquele como o senhor tem um bom entendedor, eles são tão diferentes sob o ponto
2200 de vista de característica que nós não possamos, não é questão de escolha, mas
2201 deixar apenas um que seria representativo?

2202

2203

2204 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Pois é. É exatamente essa a minha
2205 sugestão, por isso que *inscriptus inscriptus* e *pteroglossus castanotis australis*, não
2206 *castanotis castanotis*.

2207

2208

2209 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2210 **Biodiversidade)** – Perfeito. Então, nós vamos excluir o *inscriptus*... Desculpa, deixa...

2211

2212

2213 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Só troca o *castanotis* para... Isso,
2214 exatamente como a Ceres fez aí, está certinho.

2215

2216

2217 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2218 **Biodiversidade)** – Mas a título de registro era interessante nós deixarmos o que
2219 estava, pintar de vermelho, como exclusão. Foi erro no nome, é isso?

2220

2221

2222 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Isso, foi só uma... Na hora de passar o
2223 nome eu invés de... Eu coloquei o bicho da margem Norte do Amazonas que é super
2224 raro e ao invés de pôr o bicho da margem Sul que foi é o *australis*, o erro foi meu.

2225

2226

2227 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
2228 ambientalistas. Só queria deixar o registro aqui de colocar também aí a verificação
2229 dos planteis existentes de qual subespécie se referem. Então, eu sei que não tem
2230 subespécie, mas, então, existe a necessidade nesse caso que nós estamos avaliando
2231 a entrada de uma única subespécie para que faça justamente essa avaliação dentro
2232 dos planteis existentes quais indivíduos são, quais são dos *pteroglossus castanotis*,
2233 quais são *australis* e quais são de outras subespécies e aí o que tem que estar escrito
2234 de uma maneira clara é que as subespécies não *australis* elas não devem ser
2235 reproduzidas e o processo deve ter encerrado, sei lá como é que seria, que nós
2236 colocaríamos ali.

2237

2238

2239 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu acho que é isso mesmo.

2240

2241

2242 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2243 **Biodiversidade)** – Na verdade, não é nem uma questão de subespécie, as espécies
2244 também que estão hoje sendo criadas e não mais serão autorizadas por conta da

2245 exclusão na lista também é o mesmo raciocínio, independente se é subespécie ou
2246 espécie. Ok. Ana Carolina.

2247

2248

2249 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
2250 **Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representando os estados. Eu acho que isso
2251 foi bem observado e, na verdade, vai precisar constar como um detalhamento na
2252 regra de transição que os táxons nós estamos colocando em nível subespecífico essa
2253 distinção nos planteis vai precisar ser feita em nível subespecífico, porque até hoje foi
2254 tratado tudo como espécie e muito provavelmente em alguns locais pode ser que
2255 tenha os dois e nós vamos precisar, então, separar quem tem as duas ou mais
2256 subespécies e passar, então, a reproduzir somente a subespécie que for, então,
2257 permitida.

2258

2259

2260 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2261 **Biodiversidade)** – Eu acho pertinente o seu levantamento, porque o seguinte, nós
2262 precisamos levantar no texto, a Ceres está até anotando isso, nós citamos só
2263 espécies lá, de repente agora... De repente não, passar também a citar subespécies.
2264 Pois não, Selmi... Antes o professor eu acho que... Pois não, professor.

2265

2266

2267 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Não, eu concordo. Eu acho que uma coisa
2268 que fica bem clara, na verdade, até por exclusão, quando nós colocamos uma
2269 subespécie nós já estamos excluindo todos os demais táxons ao redor outras
2270 subespécies que existam, como, por exemplo, o que nós fizemos com o penelope
2271 superciliaris. Então, nós estamos deixando bem claro que só pode esse nome, só
2272 pode esse táxon que está aqui indicado, eu acho que isso está ficando bem
2273 interessante por causa disso também, eu até gosto de ver desse jeito.

2274

2275

2276 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2277 **Biodiversidade)** – Ótimo, a ressalva importante da Ana Carolina é justamente porque
2278 no texto da resolução nós só tratamos de espécies até hoje e não tratamos de
2279 subespécies, então, precisa reforçar isso, precisa modificar o texto, na verdade,
2280 acrescer a subespécie no texto. Ok, está bom. Pois não, Maurício.

2281

2282

2283 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Furlani,
2284 entidades ambientalistas. Eu não sei se a Maria Izabel está aí e historicamente nós
2285 sabemos que reprodução em cativeiro, pelo menos no Brasil, por exemplo, de
2286 *ramphastos toco* não é uma atividade muito simples, nós temos um número de
2287 exemplares consideráveis nos planteis, mas eu queria ver se ela consegue me puxar
2288 o número de nascimentos. E aí por que eu venho com essa questão? E não sou eu só
2289 o Maurício que fala, vários criadores falam, que o sucesso reprodutivo de alguns
2290 ramphastídeos não é uma coisa muito fácil e aqui nós estamos incluindo hoje,
2291 aproximadamente nove espécies ou dez espécies desse grupo, eu acho que é
2292 minimamente inteligente da nossa parte de colocar pelo menos uma avaliação do
2293 sucesso reprodutivo dessas espécies, das evidências realmente de nascimentos em

2294 cativeiro, porque se você for olhar muitos dos pteroglossus que foram vendidos no
2295 Brasil foram importados, não foram nem reproduzidos dentro do Brasil, isso há alguns
2296 anos atrás que eu olhei na (...). Então, se a Maria Izabel conseguir olhar na base do
2297 Sisfauna, eu não sei se a Carol aqui consegue fazer do GFAO, mas eu vejo que o
2298 GFAO tem pouco *ramphastidieos*, pelo que eu vejo ele tem só *ramphastos toco* e
2299 *dicolorus*. Mas era só para trazer um pouco dessa evidência assim, quantos
2300 indivíduos realmente nasceram em cativeiro nos últimos anos. E aí o meu ponto é nós
2301 estamos incluindo aqui dez espécies que talvez não tenham essa efetividade de
2302 nascimento em cativeiro hoje tão amadurecida, será que não seria o caso de nós
2303 incluirmos menos, comprovado o sucesso e aí nós em uma segunda etapa
2304 incluiríamos mais, porque nós vamos incluir um monte de espécies que... Eu não
2305 estou dizendo que não tenha, gente, eu não tenho esse dado, eu estou até
2306 questionando para ver se nós conseguimos trazer essa informação, mas eu acho que
2307 isso talvez fosse uma métrica, porque esse grupo não é um grupo fácil de ser
2308 reproduzido em cativeiro, imagino que o Selmi também vai concordar comigo que tem
2309 grupos bem mais simples de se reproduzir.

2310
2311

2312 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2313 **Biodiversidade)** – A Maria Izabel ela entrou, mas ela teve que sair. Eu vou passar a
2314 palavra ao Selmi, mas assim independentemente de ela estar ou não, nós levantamos
2315 isso, pede assim que ela chegar. Pois não, Selmi.

2316
2317

2318 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET, MAPA. O grupo
2319 dos *ramphastidieos* é um grupo que tem a reprodução bastante desenvolvida com
2320 inúmeros criadores com uma quantidade bastante ampla de espécies tanto de
2321 tucanos quanto de araçarís, reproduzidos tranquilamente nos Estados Unidos e na
2322 Europa é muito fácil, eu posso até citar, tem um site, está no Google, quem quiser,
2323 chama emeraldforest.com e lá nos Estados Unidos registrados na (...) e tal e vocês
2324 vão ver que existe uma ampla variedade de araçarís e de tucanos sendo
2325 reproduzidos. E sim, hoje as taxas reprodutivas dos *ramphastidieos* não estão no
2326 mesmo nível que estão algumas outras espécies, isso porque como nós já falamos
2327 aqui inúmeras vezes, o histórico de reprodução no Brasil dessas espécies é muito
2328 pequena, é muito curto, a janela para que empreendedores pudessem entrar foi muito
2329 curta e o período em que houve essa atividade também foi curto e a atividade
2330 depende, como nós também falamos aqui, de destinação de setas, existe uma
2331 população maior de *ramphastidieos toco*, justamente porque é a espécie infelizmente
2332 mais traficada. Mas eu tenho certeza absoluta que da mesma maneira que houve um
2333 desenvolvimento absurdo em várias espécies de passeriforme e em várias espécies
2334 de psitacídeos, nós vamos ter o mesmo desenvolvimento em *ramphastidieos*, há 30
2335 anos, eu vou pegar alguns exemplos de espécies que são extremamente prolíficas
2336 hoje em dia, criava-se muito pouco o curió bicudo em ambiente doméstico, era muito
2337 difícil, (...) era uma espécie que se criava pouco, hoje em dia cria-se muito, são
2338 espécies prolíficas, por quê? Porque a medida que mais empreendedores vão
2339 entrando, que mais criadores participam vão se desenvolvendo técnicas, e manejo, e
2340 recinto, e tipo de ninho, e alimentação, e tudo isso contribuiu para uma evolução do
2341 resultado dessas espécies, se você forem olhar, vamos dar um exemplo mais
2342 presente, a *amazona aestiva* há quinze anos atrás reproduzia com muito menos

2343 sucesso do que reproduz hoje, o empreendimento comercial que recebia 20 casais de
2344 *amazona aestiva* para começar a fazer o criadouro comercial reproduzia um ou dois
2345 casais, quando reproduzia, hoje em dia a taxa de reprodução dos indivíduos em
2346 ambiente doméstico é muito maior. Eu tenho aqui um vídeo, eu posso dividir com
2347 vocês recente, aonde o criador fez um vídeo de um casal de *amazona pretrei* com dez
2348 ovos cheios em uma ninhada só, isso é fruto do quê? Isso é fruto do desenvolvimento
2349 de linhagens, de seleção de criação, pois obviamente o criador separa as filhas
2350 daquele casal onde houve melhor sucesso reprodutivo, elas serão as mães na
2351 próxima geração e dessa forma não só vai melhorando os índices zootécnicos, a
2352 produção, como vai melhorando também uma série de outras variáveis. Então, existe
2353 uma evolução muito rápida, é um grupo de aves muito importantes, foram aprovadas
2354 uma quantidade muito maior de espécies e essa sinalização aqui, gostaria de
2355 ressaltar, é uma sinalização da ABEMA dos estados em cima de um grupo bastante
2356 mais amplo de espécies aprovadas das oficinas. Então é bastante importante para
2357 nós, ela reflete bastante o interesse do setor produtivo. Obrigado.

2358

2359

2360 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2361 **Biodiversidade) –** Professor Barbante.

2362

2363

2364 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Eu queria
2365 complementar o Selmi, eu acho que o fato da dificuldade que nós temos de criar
2366 ramphastídeos é inerente a esse grupo de aves mesmo que são aves delicadas, são
2367 aves que nós já dominamos a manutenção, mas a reprodução ainda está em
2368 processo de domínio, principalmente aqui no Brasil, lá fora não, lá fora já está
2369 dominado. Agora, isso é inerente ao grupo, você não vai achar que um *ramphastídeo*
2370 vai reproduzir da mesma forma que um columbídeo e aí nós usamos esse argumento
2371 de facilidade de criação para inserir o bicho na (...) ou não, então, nós teríamos que
2372 ter posto todas as pombas, todos os patos, todos os bichos que são extremamente
2373 fáceis de reproduzir em cativeiro, você juntou lá o bicho ele cria, são muito simples de
2374 criar. Então assim e não é por isso que foram incluídos. Agora, logicamente que a
2375 dificuldade de reprodução ela gera também valor agregado no produto, quer dizer,
2376 tucanos hoje são muito mais caros do que o papagaio, porque eles são mais difíceis
2377 de produzir. Então, está inerente ao processo de criação comercial o custo e a
2378 produtividade gerando o custo de produção. Então, eu acho que não é a dificuldade
2379 que ela é realmente maior do que os outros, eu concordo com o Maurício Furlani, quer
2380 dizer, é um grupo que tem certa dificuldade de reprodução, hoje no plantel nacional,
2381 mas que está evoluído de maneira muito clara, como o próprio Selmi disse, a
2382 *amazona aestiva* há 30 anos, 15 anos eu acho que não, Selmi, mas há 30 anos
2383 praticamente ninguém reproduzia a *Amazona aestiva* no Brasil, 30, 20, 30 anos. De
2384 dez anos para cá isso está sendo dominado, nós dominamos a alimentação, nós
2385 dominamos a metodologia de montagem de casal, enfim, hoje os criadores estão
2386 dominando a terra. Então é um processo de aprendizado e eu acho que esse
2387 processo ele é fundamental e aí quando eu defendo que algumas espécies têm que
2388 estar dentro dos grupos, porque amanhã nós vamos precisar realmente de
2389 reprodução de *ramphastídeos* que estão ameaçados de extinção e que nós temos
2390 que dominar o manejo que cito, se nós não conseguirmos dominar isso com as
2391 espécies hoje, que estão sendo abertas para a criação comercial, nós não vamos

2392 dominá-la no futuro, quer dizer, nós não temos tempo para isso quando nós realmente
2393 precisar fazer o programa (...) específico para uma espécie muito rara e que necessita
2394 desse processo de manutenção em cativeiro e propagação em cativeiro.

2395

2396

2397 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2398 **Biodiversidade)** – Ok. Professor, obrigado. Antes de passar a palavra à Ana
2399 Carolina, Maria Izabel nos ouve?

2400

2401

2402 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Oi Olivaldi, estou ouvindo sim.

2403

2404

2405 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2406 **Biodiversidade)** – Maria Izabel, se você puder levantar para nós os nascimentos
2407 dessas espécies que estão aí, até para a hora que a Ana Carolina terminar a fala dela
2408 nós termos algum dado, alguma estatística. Obrigado.

2409

2410 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Eu consigo esse dado de 2019, eu vou levantar
2411 aqui, já passo para vocês.

2412

2413

2414 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2415 **Biodiversidade)** – Obrigado. Ana Carolina.

2416

2417

2418 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
2419 **Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representando os estados. É justamente sobre
2420 isso que eu ia falar sobre o levantamento de nascimentos aqui no GFAO, que esse
2421 sucesso de nascimentos em cativeiro não se reflete nas informações que nós temos
2422 no sistema, de 46 indivíduos nenhum deles, quer dizer, apenas dois deles são
2423 reportados como nascimento em cativeiro aqui, nós temos apreensão e aquisição
2424 como nota fiscal, depósito por órgão ambiental, entrega espontânea, nascimento em
2425 cativeiro e transferência entre outros empreendimentos, apenas dois são nascimento
2426 em cativeiro e ainda assim é por um erro do preenchimento porque é nascimento em
2427 cativeiro só que em outro empreendimento, nasceu em outro cativeiro e veio para o
2428 criador aqui de São Paulo. Então, de duas uma, ou está nascendo e as pessoas não
2429 estão declarando esses nascimentos aqui e aí é a problemática que nós abordamos
2430 no período da manhã que nós precisamos que esses criadores sejam mais assíduos
2431 no preenchimento do sistema para que nós possamos ter dados mais acertados para
2432 tomar as decisões que nós precisamos tomar ou não está tendo, de fato, os
2433 nascimentos e aí corrobora a tese que foi levantada pelo Maurício Forlani de que a
2434 reprodução desses animais não está sendo tão exitosa quanto o Selmi está
2435 advogando pelo menos aqui no Brasil, talvez no exterior seja melhor dominada,
2436 alguma coisa assim, mas no GFAO nós não temos nenhum nascimento declarado de
2437 criador de São Paulo de 2014 para cá.

2438

2439

2440 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2441 **Biodiversidade)** – Ok. Maria Izabel, tem algum resultado já?

2442

2443

2444 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Sim, eu consegui aqui extrair os dados, eu queria
2445 só saber se vocês querem do gênero *ramphastos* ou alguma espécie em específico?

2446

2447

2448 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2449 **Biodiversidade)** – Essas espécies que estão aí na tela, por favor.

2450

2451

2452 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Está o *dicoloro*, *toco*, *toco* e o tucano tucanos, não
2453 é? Só um minutinho.

2454

2455

2456 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2457 **Biodiversidade)** – Enquanto você dá uma olhada... Mas o Selmi levantou primeiro,
2458 por favor, Selmi.

2459

2460

2461 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET, MAPA. Eu
2462 gostaria de repetir, vou tentar ser bem rápido para não cansar ninguém aqui de
2463 escutar a mesma coisa, gostaria de repetir algo que eu já falei exaustivamente, nós
2464 estamos pegando aquela brincadeira da Tostines, vende mais porque é fresquinho, é
2465 fresquinho porque vende mais e virando ela ao contrário, nós temos um setor
2466 absolutamente deficiente que nunca conseguiu existir no Brasil, quando os primeiro
2467 empreendimentos começaram a ser licenciados, isso leva anos, se eu entrar hoje com
2468 um processo gostaria de perguntar para os colegas aqui quantos anos leva para ser
2469 homologado? Leva normalmente de três a quatro anos, se no Brasil esse processo
2470 total desde o dia que foi aprovado os (...) até ao aumento que foi suspenso durou
2471 pouco mais de dez anos, na melhor das hipóteses um número pequeno de
2472 empreendimento foi aberto e os empreendimento não tiveram tempo para se
2473 estabelecer, mas o principal não está aí, o principal gargalo em toda essa conversa foi
2474 falado hoje aqui inúmeras vezes e eu acho que eu não fui claro, é justamente a
2475 obtenção das matrizes, o empreendimento quando ele tem homologação para
2476 determinada espécie ele está sujeito à apreensão a destinação de indivíduos que
2477 depende de apreensão. Então, sim no Brasil os índices reprodutivos são bastante
2478 inferiores, eu acho que deixei isso claro, fora do Brasil a reprodução dos
2479 *ramphastidieos* é absolutamente dominada e a grande razão, a população e o número
2480 de nascimentos que a Maria Izabel vai declarar é mínimo, porque nós temos um setor
2481 absolutamente asfixiado nos últimos 14 anos não se abre nenhum novo
2482 empreendimento, muitos setas, como foi falado aqui, não destinam espécies para
2483 criadouro comercial por pura determinação, porque é contra a criação comercial, uma
2484 coisa ideológica, tem vários lugares que nós escutamos isso. Então, como que vocês
2485 querem utilizar população e número de nascimentos para legitimar a inclusão de uma
2486 espécie se esse número depende tanto de tantos gargalos é por isso, como nós já
2487 falamos aqui, que de *amazona aestiva*, de canário da terra, das espécies altamente
2488 traficadas existe uma população maior, isso não significa que essas espécies não

2489 sejam igualmente importantes para a lista PET inicial, para a primeira que nós
2490 estaremos publicando e dentro desse contexto nós também abrimos mão de inúmeras
2491 espécies que tinham população relevante, simplesmente por não serem as mais
2492 relevantes dentro da cada categoria e o que o setor produtivo está buscando aqui e
2493 nós já externamos isso várias vezes, o que é? É contemplar todos os subgrupos do
2494 setor, então, existem criadores no Brasil, são 210 milhões de pessoas, existem
2495 facilmente algumas dezenas de milhões de criadores no Brasil, que são
2496 especializados em tinamídeos, nós falamos dos tinamídeos hoje, existem alguns
2497 outros que a paixão deles são os *ramphastídeos*. Então, o que nós estamos
2498 buscando aqui é dentro de cada subgrupo, dentro daquele número grande de
2499 espécies que foram aprovadas nas oficinas, senhor presidente, aquelas que são
2500 essenciais dentro daquele grupo para nós começarmos, em muitos casos não existe
2501 população ainda, nem reprodução, mas não é por causa da incompetência dos
2502 empreendedores é por causa de todo o sistema e nós, inclusive, gostaríamos de
2503 deixar registrado aqui que saindo a lista e havendo claramente a possibilidade de
2504 importação vamos sim importar quantidades bastante grande de espécies nativas
2505 para formar a base de plantel, porque na imensa maioria dos casos essas espécies
2506 aqui não são traficadas, olha que notícia boa, como elas não são traficadas elas não
2507 estão em setas, então, como elas não estão em setas elas não têm como iniciar um
2508 plantel. Então, isso já foi falado várias vezes, esse é um ponto que eu gostaria que
2509 bastante importante e eu gostaria de pedir a compreensão de todos. Obrigado.

2510

2511

2512 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2513 **Biodiversidade)** – Pois bem. Nós aqui a inscrição, antes do (...) nós temos o
2514 Maurício, depois a Eunice, depois a Ana Carolina, aí nós temos o professor Luiz Fábio
2515 e depois o professor Barbante. Antes disso tudo, eu queria perguntar para a Maria
2516 Izabel se ela já tem o resultado só para nós fecharmos esse ponto.

2517

2518

2519 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Tenho sim, Olivaldi, de 2015 até março de 2020
2520 nós tivemos 79 indivíduos com declaração de nascimento no Sisfauna.

2521

2522

2523 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2524 **Biodiversidade)** – Ok, já é um número diferente do que nós imaginávamos. Obrigado.
2525 Maurício.

2526

2527

2528 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu queria só colocar
2529 aqui o número de matrizes de exemplares que tem de *ramphastos toco* hoje é 265,
2530 então, assim de *ramphastos dicoloros* 180, em nenhum momento eu disse que não
2531 tem indivíduos em cativeiro e o meu ponto é justamente em relação aos nascimento,
2532 porque é sabido que existe uma dificuldade, qual que é o raciocínio aqui? Ter mais
2533 criadores não significa saber reproduzir o animal melhor. Então, quando nós vemos
2534 dificuldade em reprodução é um indicativo que o animal não tem a adaptação tão fácil
2535 em cativeiro e de que o negócio do cara não é muito bom, porque eu vou gastar um
2536 monte de dinheiro para reproduzir um bicho que não me traz lucro e aí quando você
2537 pensa no cenário brasileiro, eu entro com outro dado aqui importante, por que eu

2538 estou preocupado com o número de nascimentos? Porque o cara vai achar que é
2539 simples criar um *pteroglossus* que não tem nenhum indivíduo registrado, nascidos, não
2540 sei se a Maria Izabel consegue trazer outro número sobre o gênero *pteroglossus*, mas
2541 no que eu olhei aqui não tem, só tem *ramphastos* com nascimento, *pteroglossus* não
2542 consegui enxergar, ele vai abrir, vai investir o dinheiro dele e ele não vai conseguir
2543 reproduzir o bicho porque é difícil e aí quando você pensa no cenário brasileiro, o que
2544 você tem? Você tem o bicho cantando no quintal da casa do cara, por que tem um
2545 monte de papagaio sendo traficado? Porque o cara quis criar e não conseguiu e a
2546 galera começou a pegar do tráfico. Então, nós temos que avaliar muito bem o sucesso
2547 reprodutivo, porque nós sabemos que o nosso sistema é frágil em relação à lavagem
2548 de animal dentro de criador, não estou dizendo que criador faz ilegalidade em todos,
2549 não é isso que eu estou querendo dizer, mas existe essa brecha, quanto mais difícil a
2550 espécie ser reproduzida em cativeiro mais vantajoso é ele usar o bicho do tráfico, ele
2551 pega o filhote da natureza e coloca dentro do criador dele, por isso eu trouxe se é
2552 necessário nós liberarmos um volume enorme de um grupo de animais que tem uma
2553 dificuldade hoje de ser reproduzida em cativeiro, isso é fato, todo mundo aqui
2554 concordou com isso, o próprio Selmi já disse que não está muito bem estabelecido
2555 hoje no Brasil e esse discurso de que não tem tempo de evolução, me desculpa tem
2556 uma série de criadores legalizados com um número de plantel grande é porque o
2557 bicho realmente traz dificuldades de serem reproduzidos e aí tanto o criador tem
2558 dificuldade de reproduzir e eu imagino quem que vai receber esse animal na casa dele
2559 na manutenção, porque aqui nós ficamos falando de negócio, de venda, de produção,
2560 mas nós sempre estamos esquecendo de pensar no próprio animal, como que o
2561 animal está sendo colocado à venda, como ele vai ser mantido na casa das pessoas e
2562 o setas tem a função de destinar o animal e certamente nós temos priorizar a soltura
2563 na natureza, porque é o lugar que esse animal pertence, então, você destina para o
2564 criador o que você não consegue soltar na natureza, você não vai pegar um animal
2565 que está apto a ser solto à natureza e colocar ele para ser fardado a viver dentro de
2566 um criador, não acho que o setas está aqui para pegar matriz para criador comercial
2567 também. Mas dentro dos *ramphastidaeos* aqui eu não vejo um problema nessa
2568 destinação, porque tem bastante exemplar em cativeiro.

2569
2570
2571 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2572 **Biodiversidade) – Eunice.**

2573
2574
2575 **Sra. Eunice Souza – Eunice Souza, IBAMA.** Só para nós progredirmos na discussão
2576 eu gostaria de lembrar que nós estamos tratando das espécies que foram aprovadas
2577 nas duas matrizes e depois da aprovação ainda houve um filtro nesse trabalho da
2578 ABEMA entre uma reunião e outra que se retiraram algumas das espécies, então, nós
2579 não estamos tratando de espécies que tenham grandes divergências e tudo mais e
2580 pelas matrizes mostrou alguma aptidão como PET e acredito eu que tenha sido
2581 avaliada essa questão da reprodução naquele momento das oficinas e tudo mais.
2582 Então, eu acho que são assuntos já superados que nós não deveríamos retroceder.
2583 Só sobre o comentário do papagaio, que a pessoa pega e não consegue reproduzir
2584 daí pega na natureza, na verdade, historicamente é ao contrário, primeiro veio a
2585 captura da natureza, essa cultura de captura na natureza e aí surgiram os criadores,
2586 então, é claro que pode ser que tenha um criador que seja traficante também irregular,

2587 não estou dizendo que todos são santos e também não estou dizendo que todos são
2588 bandidos, mas, então, historicamente é invertido primeiro veio a captura e depois a
2589 criação.

2590

2591

2592 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2593 **Biodiversidade)** – Concordo plenamente com você e primeiro foi assim com o
2594 passeriforme também, primeiro veio a captura, depois que agora, a partir de agora nós
2595 vamos admitir (...) sempre foi assim, é porque houve demanda, isso é... Mas, enfim,
2596 Professor Luiz Fábio pela ordem. Desculpe, Ana Carolina. Você desistiu, Ana? Ana
2597 Carolina, você queria falar? Desistiu. Professor Luiz Fábio.

2598

2599

2600 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luis Fábio, indicado pela ABEMA. Eu
2601 queria dar os meus muitos parabéns à fala da Eunice com a qual eu concordo
2602 integralmente, eu acho que ela foi muito feliz na colocação dela e também apoiar a
2603 fala, nesse caso específico dos *ramphastidieos*, a fala do José Selmi que eu acho que
2604 retrata bem o que aconteceu e quando nós vemos o que é feito hoje no exterior com o
2605 manejo dessas aves e a reprodução dessas aves, eu acho que nós temos agora um
2606 horizonte muito mais promissor e muito mais interessante para as aves que estão
2607 mantidas no Brasil, já que o manejo fora do Brasil se desenvolveu muito e nós não
2608 precisamos inventar a roda, dá para se copiar os modelos de muito sucesso que
2609 foram feitos lá. A Maria Izabel trouxe números que me surpreenderam, eu achava que
2610 até seria menos, eu fiquei bem feliz com os número de reprodução e acho que o que a
2611 Eunice trouxe de muito importante foi que nós já tiramos muitas espécies e estamos
2612 lidando com um grupo de espécie aqui que já foi aprovado, que já passou por duas
2613 matrizes sem maiores contestações.

2614

2615

2616 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2617 **Biodiversidade)** – Obrigado. Senhor Barbante.

2618

2619

2620 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu queria dar
2621 mais uma informação sobre também essa dificuldade de criação dos *ramphastidieos*,
2622 isso também tem a ver com as matrizes iniciais, isso aconteceu em um primeiro
2623 momento também com psitacídeos. Animais que são criados na mão em geral
2624 acabam que vêm pelos tráfico e depois é apreendido, é criado na mão, esses animais
2625 não são reprodutores tão bons quanto aqueles que nascem em cativeiro. Então, até
2626 que se faça um plantel em cativeiro onde os animais nascem em cativeiro são criados
2627 pelos pais e aí tem todo o processo normal de criação os índices vão melhorar, por
2628 isso que os bichos que vêm lá de fora geralmente são melhores do que os nossos em
2629 termos de reprodução, porque o sistema de criação é diferente. Então, quando nós
2630 somos alimentados pelos animais de setas há uma dificuldade, quer dizer, o pessoal
2631 cria papagaio (...) sabe disso, se nós pegamos animais de setas muitos animais
2632 jamais vão reproduzir, porque são pet, ficaram como pet muitos anos, eles não se
2633 socializam mais é muito difícil você conseguir um pareamento, é muito complicado. E
2634 os animais que nascem em cativeiro e são criados pelos pais naquele processo já de
2635 (...) possibilidade muito maior de criação desses indivíduos. Então, isso é um aspecto

2636 do ponto de vista de criação que é normal para todas as criações, então, quando você
2637 começa e você começa só dos animais de setas a dificuldade é maior, depois quando
2638 se estabiliza o plantel e o plantel se autoalimenta as coisas vão melhorando muito.
2639 Quanto à colocação do Forlani sobre o tráfico do criador, a própria Eunice colocou
2640 isso também nós somos muito preocupados com esse problema, eu já há 15 anos
2641 propus para o IBAMA um sistema de controle e eu acho que nós devemos sim fazer e
2642 eu acho que os criadouros devem procurar sim ser fiscalizados no sistema de controle
2643 de natalidade, de controle de DNA, enfim, contato que seja feito por quem entende
2644 dessa parte genética, porque eu acho que algumas coisas estão sendo feitas por
2645 pessoas que não entendem disso. Então, eu acho que é muito importante isso e eu
2646 acho que o setor produtivo, o Selmi depois pode até falar, não é contra nada disso. E
2647 agora sobre a última... Um ponto tocado pelo forlani, quer dizer, que animais de setas
2648 prioritariamente devem ir para a natureza, me desculpa Maurício, mas isso é o motivo
2649 sim de invasão biológica, esse é o motivo sim de disseminação de enfermidades nas
2650 populações naturais, é por isso que nós estamos vivendo isso. Então, para mim, é
2651 uma inversão de valores é exatamente isso que eu estou falando, quer dizer, ao
2652 mesmo tempo que o cara fala que nós precisamos soltar todos os bichos do setas e
2653 nós sabemos que esses bichos têm patologias, que esses bichos têm uma série de
2654 patógenos que estão levando para as populações naturais, nós temos soltura de
2655 animais em locais indevidos onde essa espécie não é... Ou essa subespécie ou essa
2656 população não é originária, então, aí que está o problema e aí quando o cara defende
2657 isso, aí vem para o outro lado falar que o criadouro vai ser o responsável pela
2658 introdução de enfermidades e pela responsável pela introdução de estruturas
2659 genéticas de diversas populações naturais isso me indigna, porque realmente são
2660 dois pesos de duas medidas, aí não está correto isso.

2661

2662

2663 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2664 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor. Juliana.

2665

2666

2667 **A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Juliana, pelas
2668 entidades ambientalistas. Eu vou completar só a fala do Maurício, o Maurício não está
2669 falando que criador solta animal em vida livre e nem que cuida, nem que cria de
2670 qualquer jeito, nós conhecemos muito criador que tem boas intenções e tem noção do
2671 que estão fazendo, o que nós estamos dizendo é que o cara que recebe, que compra
2672 esse animal e mantém em casa, eu vou dar um exemplo bem claro em São Paulo, sim
2673 existem solturas indevidas de setas, mas eu estou falando de um caso em São Paulo
2674 que é crítico para todo mundo, inclusive, para as setas, que são os saguis, adquiridos
2675 por um comércio legal ou ilegal, seja lá qual for ele, esses animais foram soltos pelas
2676 pessoas que compraram eles. Então, nós temos um problema que não tem solução
2677 mais em São Paulo porque quem obter esses animais ou porque era por impulso ou
2678 porque queria esse animal em casa e tomou uma primeira mordida ou o animal pegou
2679 o filho, soltou esse animal na cidade, então, não é a pessoa que cria no cativeiro, nós
2680 não estamos falando do criadouro nós estamos falando de quem compra. Então,
2681 existem solturas indevidas sim, nós não podemos colocar todos os setas no mesmo
2682 balaio, sim tem experiências horríveis, acredito que o professor tenha experiências
2683 horríveis em relação a isso, mas existem solturas criteriosas e existem pessoas que
2684 compram animais legais ou ilegais não interessa qual seja a origem dele e solta esses

2685 animais na natureza em São Paulo ou qualquer outro lugar do planeta. Então, nós não
2686 estamos falando do criador, de invasão pelo criador, nós estamos falando da
2687 invasão... A partir do momento que nós tivermos uma criação legalizada e em teoria
2688 não tiver mais tráfico, não vier mais bicho ilegal nós vamos começar a ter soltura de
2689 animal legalizado, acho que eu não estou errada nisso.

2690

2691

2692 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2693 **Biodiversidade)** – Senhor Barbante, a sua mão está levantada, o senhor gostaria de
2694 ou não, já foi? Por favor.

2695

2696

2697 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Não, não, eu
2698 quero falar, eu quero responder a Juliana. Você falou de um caso específico, Juliana,
2699 que são os primatas que não... Que nós não começamos a discutir ainda, eu acho que
2700 nós estamos discutindo aves e aí, Juliana, eu gostaria de dizer que aves que são
2701 PET, especialmente aquelas aves que estão em cativeiro há muitos anos, aquelas
2702 aves que são criadas na mão elas não têm habilidade de sobrevivência na natureza, a
2703 grande 99%. Então assim, isso se você pegar todos os sistemas de soltura que nós já
2704 temos no Brasil de controle dessas solturas, os animais que não é feito um
2705 treinamento, não é feita uma (...), não é feito todo um processo de soltura adequado,
2706 praticamente todas as aves morrem, eu não vi ainda nenhum caso de (...) em
2707 populações de aves soltas que eram animais de estimação, os animais sobreviverem.
2708 Então, esse é o ponto, não é questão só do criador, o criador eu acho também, você
2709 sabe que o criador não interessa o criador soltar o animal, quer dizer, não interessa, o
2710 animal é o que produz dinheiro para ele e a pessoa que tem o PET, se ele tem o PET
2711 legalizado ele pode transferir a posse, ele pode até vender o animal para um próximo.
2712 Então, não tem porque a pessoa simplesmente soltar o animal, eu acho que isso se a
2713 espécie logicamente tem uma demanda de mercado, enfim. Então, eu acho isso, eu
2714 acho que nós estamos com dois pesos e duas medidas no ponto de controle
2715 populacional e o controle de enfermidades e de populações de vazão, eu acho que
2716 você deu o exemplo emblemático, que eu concordo em gênero, número e grau, que
2717 são os (...) que são problemas importantes em todo o Brasil, apesar de eu acreditar
2718 que não são animais legalizados na maioria, pelo menos eu acho que todos porque
2719 nós só temos um criadouro de primatas no Brasil, então, eu acredito que essas
2720 populações invasoras não vieram de animais legalizados também.

2721

2722

2723 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2724 **Biodiversidade)** – Ok. Maurício, eu vou dar o encaminhamento, mas vai contribuir
2725 demais? Se for demais da conta eu... Porque eu acho que eu acredito que tudo que
2726 nós falamos todos nós concordamos com tudo, eu acho que seria mais do mesmo nós
2727 ficarmos, discutirmos mais. Deixa eu ver se eu entendi, nós temos como bem disse a
2728 Eunice, algumas espécies que foram aprovadas pelas matrizes admitidas pela
2729 ABEMA e que não há problema técnico em relação a isso, a única coisa que foi
2730 levantada e a Maria Izabel trouxe os números um pouco melhores, não que sejam
2731 maravilhosos de bichos que nasceram em cativeiro de algumas dessas espécies. O
2732 Selmi até citou um site e eu acredito também que seja real que essa criação acontece
2733 demais da conta no exterior, o Professor Luiz Fábio ratificou isso e eu acredito que até

2734 aqueles que olharam o site que o Selmi citou deva ter confirmado isso. E eu não vejo
2735 também muita dificuldade de entender que se admitir criação e passar a ter indivíduos
2736 sendo criados, ou seja, reproduzidos em cativeiro ótimo, porque deu certo e se isso
2737 não acontecer de nós em um (...) retirar essas espécies também da lista em uma
2738 revisão. Então, se tecnicamente (...) isso foi tranquilo, não vejo o óbice, veja bem, nós,
2739 então, quando queremos usa, não, não, nós temos usado os números para identificar
2740 quando um problema, houve um problema na matriz, nós buscamos os número, não
2741 houve problema na matriz aqui, nós simplesmente levantamos essa discussão,
2742 porque o Maurício levantou e perguntou, será que não é interessante diminuir o
2743 número de espécies por conta disso? Foi por isso que nós começamos a discutir, que
2744 não houve problema com a matriz. Então, os números nós temos nos submetido a
2745 eles quando realmente a matriz por um momento ou outro foi divergente daquilo que
2746 nós... Daquilo que o mundo está preconizando. Antes de passar a palavra, como eu
2747 tentei dar o encaminhamento, obviamente nós abrimos a discussão, o Professor Luiz
2748 Fábio pediu primeiro, depois o Maurício e a Ana Carolina. Aliás, vou inverter, Maurício,
2749 a Ana Carolina, porque se não ela desiste da fala, como ela faz. Professor Luiz Fábio.

2750
2751
2752 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** É rapidinho, é porque seguindo a sugestão
2753 do Maurício Forlani, eu fui conferir as distribuições das subespécies e achei outro erro
2754 meu, então, falha minha eu vou pedir para mudar, porque eu coloquei aqui quando
2755 nós estávamos fazendo oficina, ramphastos toco, toco, que é o bicho que (...) no
2756 Amapá, que não tem nem na margem Sul do Amazonas e o tucano toco que nós
2757 temos aqui, comum aqui na cidade de São Paulo, enfim, por todo o Brasil é o
2758 bogolaris. Então, que é o que nós realmente examinamos, na hora de passar o nome
2759 eu passei errado e foi o mesmo erro que eu cometi com o *pteroglossus castanotis*
2760 também. Então, eu só queria pedir licença a vocês para trocar a subespécie.

2761
2762
2763 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2764 **Biodiversidade) –** Ok. Então, não é uma questão de troca e sim de erro de
2765 lançamento. Ok, de correção.

2766
2767
2768 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP) –** Isso.

2769
2770
2771 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2772 **Biodiversidade) –** Ana Carolina.

2773
2774
2775 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
2776 **Ambiente/São Paulo) –** Ana Carolina, representando os estados. Não vou desistir
2777 dessa vez. Eu só queria registrar que eu fiz um relatório mais específico, agora eu
2778 puxei no GFAO, porque da outra vez eu tinha apresentado os dados de nascimento
2779 com base no relatório de plantel atual que nós temos, então, o que tem hoje no GFAO
2780 é de plantel hoje, quais teriam nascido em cativeiro e agora eu baixei tudo o que nós
2781 já tivemos de ramphastidieos no GFAO e baixei quantos foram nascidos em cativeiro.

2782 Então, considerando as espécies *ramphastos dicolorus*, *ramphastos toco* e
2783 *ramphastos vitelinos* de 2014 até hoje são 50 nascimentos.

2784

2785

2786 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2787 **Biodiversidade)** – Praticamente um número parecido com o do IBAMA. Pois não,
2788 Maurício.

2789

2790

2791 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Só *pteroglossus* você
2792 tem algum registro aí? *Pteroglossus*, eu em uma base que eu tenho aqui do IBAMA
2793 que é diferente da Maria Izabel, porque os meus números estavam diferentes do dela
2794 também não consegui encontrar, eu só quero reforçar mais uma vez que se nós
2795 vamos decidir aqui para a inclusão de todas essas espécies que nós consigamos
2796 colocar uma cláusula de avaliação e sucesso de nascimento em cativeiro ao longo da
2797 avaliação, porque na minha visão o que gera comércio, o que pode gerar invasão, não
2798 adianta nós apontarmos o dedo para o indivíduo que tem o para o criador, o comércio
2799 de animais tem risco de bioinvasão, seja ele qual for, ilegal, não legal, é isso que gera.
2800 Então, eu penso muito óbvio na questão dos animais serem mantidos em cativeiro,
2801 mas desse risco de invasão biológica não tem por que nós ficarmos fomentando
2802 espécies dentro de um sistema que não se sustentam. E aí mais uma vez, quanto
2803 menos espécies dentro do sistema, mais fácil de fiscalizar as irregularidades. Então,
2804 só coloco aqui esse posicionamento pelo que estou entendendo nós...

2805

2806

2807 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2808 **Biodiversidade)** – Eu entendi. Eu acho que nós podemos discutir isso, de colocar eu
2809 não vejo problema nenhum em colocar uma ressalva que você está citando, mas só
2810 lembrando que nós não enxergamos em risco de invasão sob o ponto de vista técnico
2811 da (...).

2812

2813

2814 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – É que a invasão, na
2815 verdade, eu falei invasão, mas é porque ficou se discutindo invasão e soltura e tudo
2816 mais. Assim, nós temos que ter consciência de que comercializar animais traz o risco
2817 de invasão, ponto, indiferente se o cara cria bem, se o cara cria mal, se vem do
2818 tráfico, se não vem, comercializar animais traz risco de invasão de zoonoses e todas
2819 as coisas ruins que nós tentamos colocar na matriz, isso é inerente da atividade
2820 comercial desse sentido, ponto, assim como criar galinha, criar porco e criar gado
2821 também traz riscos de zoonoses, isso é fato, não tem como nós negarmos. Então,
2822 sempre nós vamos estar trazendo isso para a discussão, porque isso é importante e
2823 aí no caso aqui nós trouxemos para a discussão porque tem as subespécies e aí você
2824 poderia, dependendo de como for ter geração de híbridos, a fuga poderia um animal
2825 que não ocorre um animal de área muito restrita pode ocupar a área de um animal de
2826 área mais abrangente, por exemplo. Então, era mais nesse sentido de preocupação.

2827

2828

2829 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2830 **Biodiversidade)** – Só lembrando, essa questão da subespécie que você levantou

2831 agora é a mesma questão que nós já discutimos com as outras, você falou, você
2832 reforçar isso e...

2833 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Isso, isso. Isso já foi, de
2834 certa forma, foi esclarecido.

2835
2836
2837 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2838 **Biodiversidade)** – E a Ceres anotou, está anotado aqui,

2839
2840
2841 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Exato.

2842
2843
2844 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2845 **Biodiversidade)** – Ok. Então, podemos caminhar dessa forma. Então, os que estão aí
2846 já...

2847
2848
2849 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Perfeito. Eu só vou pedir licença a vocês
2850 agora, eu vou ter que me ausentar por algum tempo que eu tenho que dar aula, então,
2851 daqui a pouco eu volto para a reunião. Então, bom trabalho para vocês e até daqui a
2852 pouco.

2853
2854
2855 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2856 **Biodiversidade)** – Ok. Vamos adiante, então.

2857
2858
2859 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício Forlani,
2860 entidades ambientalistas. Eu não entendi, mas nós já tomamos uma decisão dos
2861 *ramphastides* ou nós ainda estamos... Nós vamos incluir todas essas aqui mesmo?

2862
2863
2864 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2865 **Biodiversidade)** – Sim, o que eu entendi foi isso...

2866
2867
2868 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Mesmo o *pteroglossus*
2869 não tendo registro de nascimento em cativeiro nenhuma, todas as espécies?

2870
2871
2872 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2873 **Biodiversidade)** – Sim, veja...

2874
2875
2876 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Não, só estou
2877 perguntando.

2878
2879

2880 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2881 **Biodiversidade)** – Não, não. E eu vou responder. Pelo menos o que eu entendi foi o
2882 seguinte, foi dessa forma como você disse e a questão de não ter espécimes em
2883 cativeiro determinada espécie, insisto nós não estamos, nós estamos
2884 desconsiderando porque a matriz passou essa... Tecnicamente a matriz passou a
2885 espécie e segundo nós ouvimos aqui, existem sim fora do país criação, então, é isso
2886 que... Ou seja, existe a demanda, é isso que eu entendi. E eu estou vendo cabeças
2887 acenarem positivamente que (...)...
2888

2889
2890 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu só vou reforçar mais
2891 uma vez...
2892

2893
2894 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2895 **Biodiversidade)** – Cabeças positivamente.
2896

2897
2898 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Tem bastante espécie,
2899 na minha visão que nós poderíamos enxugar o volume de espécies, porque são
2900 grupos que têm essa dificuldade de reprodução, o *pteroglossus* não tem registro, tem
2901 indivíduos em cativeiro, não estou dizendo que não tem e as matrizes quando nós
2902 avaliávamos, por exemplo, em 2018 a adaptação em cativeiro nós fomos proibidos de
2903 usar os dados do Sisfauna, basicamente foi proibido usar esses dados, então, nós
2904 não pudemos nem colocar isso em discussão se o animal tinha sucesso reprodutivo ou
2905 não, era assim cria lá nos Estados Unidos, beleza, põe. Então, eu só estou querendo
2906 trazer mais uma vez isso, porque essa é a minha opinião, a minha visão.
2907

2908
2909 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2910 **Biodiversidade)** – Não, sim. Eu entendo a sua opinião, mas eu estou dizendo que os
2911 números estão sendo utilizados aqui, nós não estamos deixando.
2912

2913
2914 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Os números trazidos de
2915 nascimentos em cativeiro são para o gênero *ramphastos*, não são para o gênero
2916 *pteroglossus*. Então, o *ramphastos* nós estamos incluindo aqui três espécies pelo
2917 menos, quatro espécies com vitelinos e esse último aqui que eu nem conhecia esse
2918 gênero, aí *pteroglossus* são outras cinco espécies que nós estamos incluindo aqui sem
2919 ter isso, aí eu já expliquei quais são as minhas preocupações até em termos de...
2920

2921
2922 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2923 **Biodiversidade)** – Ok. Bom, eu vou, então, refazer a pergunta, pelo que eu entendi
2924 nós aprovamos essas espécies aí, é isso, ABEMA? Ok. Dos ramphastides nós vamos
2925 para onde agora, rapinantes? Ok. Pois bem, estão aí as espécies. Espera um
2926 pouquinho.
2927

2928

2929 **A SR^a. CERES BELCHIOR (Analista Ambiental do MMA)** – Ceres, MMA.
2930 *accipitridae, falconidae, strigidae e tytonidae.*

2931

2932

2933 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2934 **Biodiversidade)** – Bom, são essas as espécies trazidas pela matriz que o professor e
2935 a ABEMA nos trouxe e aprovou que nós colocamos em discussão. Maurício.

2936

2937

2938 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
2939 ambientalistas. Só vou reforçar um argumento que eu já trouxe aqui outras vezes, que
2940 eu acho que gaviões e algumas das corujas teriam que ser avaliadas de outra forma,
2941 porque eu não vejo isso como uma atividade de mercado pet pelos riscos que isso
2942 pode trazer para outras pessoas, pelos animais, os animais são usados para caça,
2943 para as atividades comerciais de espantar animais em aeroportos, então, na minha
2944 visão isso deveria ser colocado em outra resolução e não dentro do mercado pet.

2945

2946

2947 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2948 **Biodiversidade)** – Eunice.

2949

2950 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eu concordo com a questão dos rapinantes no
2951 sentido de ter... É necessário ter muito claro as restrições se forem aprovadas, por
2952 causa da caça e do uso comercial. Então, existe alguns animais que comem em
2953 cativeiro outras presas abatidas ou domésticas abatidas e que não envolvam a caça,
2954 então, eu acho que isso tem que estar muito claro na resolução se no texto da
2955 resolução ou no seu anexo caso essas espécies sejam aprovadas.

2956

2957

2958 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
2959 **Biodiversidade)** – Professor Luiz Fábio... Desculpa, Ana Carolina. Professor Luiz
2960 Fábio, eu queria dentre essas espécies eu concordo com o Maurício, agora daquilo
2961 que eu vivi na minha profissão e concordo com o que a Eunice disse também que vai
2962 ao encontro do que o Maurício obviamente e gostaria de ouvir do senhor
2963 sinceramente se tem alguma espécie dessas que estão aí que coaduna com a ideia
2964 de pet, eu gostaria que o senhor fosse bastante... Eu não vou dizer honesto, porque
2965 honesto o senhor é, mas desprovido de amor e carinho pelo que o senhor pensa e sim
2966 tentar ser o mais possível, realmente isento nessa avaliação, muito embora eu sei que
2967 a experiência do senhor pode ter sido diferente com relação à criação e percepção
2968 desses animais, mas eu gostaria que o senhor analisasse isso do ponto de vista
2969 realmente do senso comum, como a brincadeira que eu fiz dos sete erros lá, mas eu
2970 gostaria que o senhor analisasse dessa forma e sinceramente eu acho que o
2971 diagnóstico do senhor seria importantíssimo para nós.

2972

2973

2974 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Luiz Fábio, indicado pela ABEMA. Eu pedi
2975 para os alunos meia hora porque faltava só isso aqui, eu falei dá um tempo lá que
2976 volto para cá e nós tentamos caminhar. Bom, isento nós temos sido em todas as
2977 espécies e é por isso que a sugestão da ABEMA é ainda mais restritiva do que

2978 qualquer uma das duas outras listas aprovadas na oficina, nós fizemos uma segunda
2979 análise muito criteriosa, nós cortamos muita coisa e eu acho que, na verdade, esses
2980 animais, no caso dos rapinantes e corujas, eles não entram, evidentemente, na
2981 mesma categoria que nós temos o psitacídeo no nível de grau de interação com o ser
2982 humano, não é a mesma coisa de um papagaio, isso é claro para todo mundo, mas eu
2983 vejo esse tipo de animal no mesmo anexo dois com todas as restrições que nós temos
2984 que colocar como, por exemplo, nós temos para os flamingos, por exemplo, o guará
2985 ou outras aves que não têm, eu não gosto muito da palavra pet, eu gosto mais da
2986 palavra animal de estimação, como nós vemos um psitacídeo, então, para mim elas
2987 entram mais dentro daquela categoria de um animal ornamental para ser criado em
2988 grandes viveiros que obviamente não pode ser vendido em loja, eu jamais imaginaria
2989 uma espécie dessa exposta em uma loja para quem quisesse passar e comprar e ela
2990 tem que ser, caso sejam aprovadas, ser comercializada dentro de regras muito
2991 estritas, dentro de viveiros muito bem definidos, de dietas e já te diria, Olivaldi e
2992 demais colegas, que não são espécies para qualquer curioso ter, porque isso
2993 depende de alimentação, depende de tamanho de recinto, ou seja, eu acho que
2994 investir nas condicionantes é algo importante. Tem uma espécie que passou nas duas
2995 listas e que hoje eu refletindo melhor e olhando eu acho que nós podíamos tirar que é
2996 a última, a urubitinga, urubitinga, que é um gavião de maior porte, é um gavião com as
2997 patas mais longas e que eu acho que talvez nós pudéssemos conversar sobre ele.
2998 Agora, as demais espécies não são bichos que poderiam trazer algum risco no
2999 sentido de atacar o dono ou serem levadas para aqui e para ali, eu acho que podem
3000 ser criadas dentro de limites e de restrições muito claras e muito severas para
3001 desencorajar o curioso e o cara que quer ter por ter, eu acho que nós devemos
3002 investir nesse caso, de fato, nas condicionantes para quem quer não só criar, mas
3003 quem quer adquirir também.

3004
3005

3006 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3007 **Biodiversidade) –** Senhor Barbante.

3008
3009

3010 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) –** Não, eu queria
3011 dar o meu testemunho de alguém que conhece o mundo da falcoaria e desse mundo
3012 de pessoas que trabalham com falcão, pessoas que têm falcão, que têm gaviões, que
3013 têm corujas, como pet, fazem curso para ter isso e fazem assim, o manejo desses
3014 rapinantes eles não são nem dentro de viveiro, os bichos ficam em trelas, eles ficam,
3015 eles voam todos os dias, a pessoa leva para voar, quer dizer, é um dos grupos que
3016 eu vejo mais envolvimento dos donos, das pessoas que os têm, com as técnicas mais
3017 avançadas de falcoaria, de manejo de trelas, de capuz e de coisas desse tipo. Então,
3018 eu tenho visto pessoas que estão comprando, eu acompanho um pouco o mercado de
3019 rapinantes é incrível o envolvimento que essas pessoas têm com essas aves de
3020 rapina, como eles manejam, como é feito o sistema do dia-a-dia dos bichos. Então, eu
3021 não entendo que isso não possa ser um pet, eu entendo de uma maneira
3022 completamente distinta, eu acho que é um pet extremamente interessante, é um bicho
3023 que você sai com o bicho no braço, você precisava passear com o animal, faz voo, é
3024 outro tipo de relação, olhem o que está acontecendo no mundo, gente, assim parece
3025 que nós estamos fora do mundo, o Brasil está fora do planeta, todos os lugares do
3026 mundo nós temos esses bichos sendo comercializados em larga escala, sendo

3027 manejados com toda uma estrutura. Agora, se nós vamos criar outro segmento para a
3028 falcoaria, bom, não existe esse outro seguimento, então, nós vamos ter que pôr na
3029 lista pet, porque é o espaço que nós temos para esse tipo de pessoa que queira ter
3030 uma ave de rapina.

3031

3032

3033 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3034 **Biodiversidade)** – Perfeito, professor. O Cláudio, por gentileza, quer... Por favor.

3035

3036

3037 **O O SR. CLAUDIO** – Cláudio, João Pessoa, Secretaria Municipal de Meio Ambiente.
3038 Eu concordo com a última fala agora do colega, eu acho que nós estamos, nós temos
3039 uma demanda em vários sentidos, inclusive, a própria ANAC, não lembro agora...
3040 ANA não, a INFRAERO fez seleção de técnicos na área ambiental, de profissionais na
3041 área ambiental que tivesse conhecimento de falcoaria, porque nós temos um
3042 problema de segurança aero portuária no Brasil muito séria com aves, com colisão de
3043 aves e que esses registros não chegam de maneira muito aberta para não causar um
3044 pânico, mas é muito maior do que se imagina. Então, o que está acontecendo? A
3045 falcoaria ela tem sido uma atividade assessória em muitos aeroportos por questão de
3046 colisão de aves em áreas de aeródromo. Então, eu acho que isso é um argumento
3047 muito forte e eu sinto falta nessa lista de um bicho que aqui no Nordeste é muito,
3048 muito, muito comum, inclusive, ele é um pet, ele não deixa de ser um pet porque ele
3049 se torna extremamente dócil e responde a todos os comandos de falcoaria e outros
3050 tipos de atividades que ele venha a ser envolvido, inclusive, a educação ambiental
3051 que é o caso do (...) essa espécie o gavião carijó ele não aparece na lista. Então, eu
3052 queria fazer só esse registro aqui.

3053

3054

3055 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3056 **Biodiversidade)** – Obrigado. Pela ordem a Maria Izabel e depois a Daniele.

3057

3058

3059 **A SR^a. MARIA IZABEL (IBAMA)** – Obrigado, Olivaldi. Maria Izabel do IBAMA. Bom,
3060 pessoal, eu queria só fazer uma observação e olha que nós já trabalhamos aqui no
3061 IBAMA, ou tenta, publicar a lista há quase 15 anos e uma das coisas que sempre
3062 travou a nossa discussão e travou muito da elaboração da lista foi a tentativa de
3063 resolver todos os problemas da gestão de (...) em cativeiro com a lista pet, a lista pet
3064 ela nasceu para resolver a questão dos animais passíveis de serem criados em
3065 ambiente domiciliar para a finalidade de estimação e sempre a discussão foi
3066 contaminada ao longo de todos esses anos com espécies que não teriam
3067 necessariamente essa característica. Existe uma falha por não ter a finalidade
3068 falcoaria assim como nós temos a finalidade de animal de estimação, a finalidade de
3069 abate, a finalidade e extração de toxinas animais e etc.? Existe, então, essa falha
3070 existe é uma falha histórica que deveria já ter sido resolvida e que agora está sendo,
3071 inclusive, resolvida pelos estados, alguns órgãos estaduais de meio ambiente já vem
3072 publicando normas separando essas finalidades. Mas, eu, enfim, queria colocar isso
3073 aqui para que nós não contaminássemos a discussão da lista pet com outras
3074 finalidades de criação que podem ser resolvidas por normas paralelas. Entendo que
3075 existem alguns falconiformes que podem ser criados como pet, eu entendo isso, tanto

3076 que teve alguns que passaram nas matrizes e eu quero que nós para mim, o principal
3077 é que nós nos embasemos nas matrizes, porque é isso que vai segurar o trabalho lá
3078 na frente são as matrizes técnicas com os critérios que nós elaboramos, tanto dentro
3079 do CONAMA quanto a ABEMA internamente com os seus especialistas, mas é
3080 importante que nós não contaminemos essa utilização comercial dos falcões para fins
3081 de controle aero portuário e etc., nós não contaminemos essas discussões, porque
3082 nesse momento nós estamos discutindo a lista pet. Obrigada.

3083

3084

3085 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3086 **Biodiversidade)** – Obrigado, Maria Izabel. A Daniele, por favor.

3087

3088

3089 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
3090 Daniele, representando os estados. Eu só queria fazer uma ponderação e talvez
3091 trazer para uma reflexão, uma questão é isso mesmo que foi levantado pela Maria
3092 Izabel que nós temos que separar muito bem as finalidades, falcoaria é uma coisa, pet
3093 é outra, inclusive, nós temos espécies nessa lista aqui que não tem uma aptidão tão
3094 grande quanto outras, são listas diferentes por assim concluir, são listas diferentes,
3095 nós temos a utilização, por exemplo, de outras corujas que não uma buraqueira ou
3096 que não uma tyto para a falcoaria. Então, nós tentamos trazer para essa lista aqui
3097 esses rapinantes que tivessem mais essa colocação como pet mesmo diante da
3098 finalidade que nós estamos discutindo e trazer para uma reflexão não querendo
3099 contaminar, igual muito bem colocado pela Maria Izabel, mas só trazer uma reflexão
3100 dos criadouros comerciais de onde saem os animais para a falcoaria, eu acho que nós
3101 vamos ter que ter muito bem delimitado essa questão das finalidades o que é
3102 exatamente falcoaria e isso claro para outro momento e o que é exatamente pet, mas
3103 os criadouros comerciais provavelmente vão comercializar para essas duas
3104 finalidades de acordo com as espécies aprovadas para cada uma delas, porque o
3105 criadouro comercial ele não vai se sustentar comercializando apenas para a falcoaria,
3106 nós temos a falcoaria como uma atividade restrita por determinadas empresa por
3107 determinados setores e que é uma atividade essencial como colocado já para essa
3108 questão de segurança aero portuária. Então, só para uma reflexão mesmo que talvez
3109 esses criadouros comerciais se nós restringirmos a uma lista única de falcoaria só
3110 para a falcoaria com a finalidade específica de falcoaria, esses criadores talvez não
3111 sobrevivam para poder suprir essa necessidade, era só para trazer mesmo para uma
3112 reflexão e querendo colocar essa questão de que as listas elas são diferentes, nós até
3113 aqui em Minas nós temos trabalhado em uma lista de falcoaria com pessoas que
3114 estão engajadas aí nesse setor específico de falcoaria e a lista proposta ela é um
3115 pouco diferente realmente dessa lista proposta aqui como estimação.

3116

3117

3118 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3119 **Biodiversidade)** – Obrigado. Selmi.

3120

3121

3122 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Câmara Setorial Pet do
3123 MAPA. Gostaria inicialmente de parabenizar a Daniele da ABEMA pela sua colocação,
3124 achei super pertinente e gostaria de citar algumas coisas importantes aqui e em um

3125 tom mais propositivo aqui para nós evoluirmos na discussão e na questão. Primeiro,
3126 citando que a proposta da ABEMA esta bastante focada na questão pet, as corujas
3127 em geral são ótimas aves de estimação, são animais que vivem em contato bastante
3128 próximo com o dono, tive bastante experiência com isso já fora do Brasil, existe um
3129 número enorme de corujas como animal de estimação, no mundo todo, só quem tem
3130 Instagram, todo mundo tem conta é só procurar, são extremamente espécies
3131 extremamente aptas para serem animais de estimação e também o setor aqui,
3132 aproveito a oportunidade, gostaria de solicitar que o *falco sparverius*, o quiri quiri,
3133 fosse incluído nessa lista justamente por ser o falco de maior aptidão pet também
3134 tenho uma experiência pessoal, bastante boa com a espécie e nós podemos dar
3135 vários relatos aqui favorável. Queria parabenizar também a colocação do colega do
3136 Nordeste, perdão que eu esqueci o seu nome agora, achei que foi bastante... O
3137 Cláudio. Cláudio, a sua colocação foi extremamente pertinente. E gostaria de dizer o
3138 seguinte, nós, o setor produtivo é absolutamente alinhado com a necessidade de se
3139 aprovar as espécies pet do grupo dos rapinantes e também as de falcoaria e gostaria
3140 de lembrar aqui para todos que a falcoaria foi recentemente, há poucos anos,
3141 considerada pela UNESCO patrimônio mundial, então, a falcoaria no mundo inteiro é
3142 extremamente aplaudida, saudada, não só a falcoaria em aeroportos, a falcoaria como
3143 arte, como esporte, como cultura, o mundo inteiro aplaude e estimula, a UNESCO não
3144 decidiu transformar a falcoaria como patrimônio da humanidade a toa. Então, a (...)
3145 que é citada aqui e que é uma ótima referência de comércio internacional, anualmente
3146 exporta e tem o controle de dezenas de milhares de espécies de rapinantes. Então,
3147 existe sim um mundo e existe também no Brasil uma demanda enorme por esse
3148 grupo de aves, isso é uma coisa mundial milenar é uma das primeiras culturas do
3149 homem de relação com os animais. E gostaria de dizer, respondendo a colocação da
3150 Maria Izabel e discordando respeitosamente que apesar do processo em questão se
3151 chamar processo da lista pet ele define, na verdade, a possibilidade de trabalho de
3152 criadouros comerciais, então, muito mais importante é essa questão, nós estamos
3153 aqui nesse processo, que eu prometo não repetir o número de anos, mas há muitos
3154 anos, discutindo a possibilidade de empreendimento de explorarem de maneira legal e
3155 sustentável a nossa fauna e essa lista define quais são as espécies que os
3156 empreendimentos comerciais podem produzir. Então, sim, é muito importante que
3157 aqui também sejam incluídas espécies para a falcoaria que nós aqui estamos criando
3158 um seguimento da falcoaria que seria a questão dos aeroportos, que é muito
3159 importante, mas não se resume a toda a falcoaria, pois a nossa discussão aqui ela vai
3160 possibilitar que empreendimentos comerciais possam criar essas espécies, além
3161 disso, muitas espécies têm dupla aptidão. Então, dito tudo isso, nós, o setor produtivo,
3162 gostaria, gosta da proposta da ABEMA, acha que a proposta da ABEMA é bastante
3163 restrita em função de tudo aquilo que foi aprovado nas oficinas, mas considera que é
3164 um bom ponto de partida, contempla minimamente dentro do princípio que está sendo
3165 discutido aqui nessas oficinas em todos os subgrupos nós estamos com qual foco,
3166 senhor presidente? Nós estamos focando aquilo que é absolutamente essencial
3167 dentro daquele subgrupo. Então, seguindo essa mesma lógica nós acreditamos que a
3168 proposta da ABEMA é bastante razoável e nós gostaríamos de fazer duas
3169 introduções, eu já comentei sobre o que seria o *falco sparverius*, o quiri quiri, que seria
3170 o falco dominuto, o menor deles que está aqui na... Que passou nas oficinas, seria
3171 uma ótima opção para pet e nós gostaríamos de solicitar, foi aprovado aqui e sugerido
3172 pela ABEMA, o murucututu e nós gostaríamos de pedir o murucututu de barriga
3173 amarela, que é a nossa experiência o que tem melhor aptidão para ser pet e,

3174 inclusive, é o mais numeroso é o mais... Então, essa é a nossa sugestão. Muito
3175 obrigado.

3176

3177

3178 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3179 **Biodiversidade)** – Antes de passar a palavra à Tainan, deixa eu ver aqui se eu
3180 entendi, você está dizendo que dos falcões duas seriam tidas como realmente pet
3181 daquelas que estão lá, é isso? Ok. Quais são as duas, só para a Ceres...

3182

3183

3184 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – As duas espécies que na nossa
3185 opinião tem dupla aptidão seria o *falco femoralis* e o *falco peregrinus*.

3186

3187

3188 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3189 **Biodiversidade)** – Essas duas, só para nós entendermos, essas duas que o setor
3190 entende que são essenciais, é isso?

3191

3192

3193 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Que são de dupla aptidão nessa lista
3194 minuta da ABEMA e aproveitando para finalizar...

3195

3196

3197 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3198 **Biodiversidade)** – Essa dupla aptidão que seria a falcoaria, mas também seria pet.

3199

3200

3201 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – São pet, são ótimos pet. E para
3202 finalizar nós também alinhamos com a proposta do Luiz Fábio de retirar da lista
3203 urubitinga, urubitinga da lista.

3204

3205

3206 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3207 **Biodiversidade)** – E retiraria também o urubitinga. Tainan, por gentileza.

3208

3209

3210 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3211 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Eu vou seguir a fala da Maria Izabel.
3212 Estamos tratando de pet, a criação que estamos aqui discutindo a autorização é a
3213 criação para animal pet, não tratamos da falcoaria, não vamos tratar de falcoaria,
3214 falcoaria é uma coisa que ainda está em discussão no Brasil em alguns estados, já
3215 está mais avançado, mas na maioria não está e ela é controversa como levantou a
3216 própria Eunice anteriormente. Então, não vamos entrar nesse mérito e se no futuro o
3217 mesmo empreendimento possa criar para finalidades diferentes é outra história, aqui
3218 estamos tratando de lista pet e é para deixar muito claro isso para todos que somos
3219 contra, os estados são contra a permissão nesse momento de qualquer uma dessas
3220 espécies para a falcoaria de qualquer tipo que seja recreativa ou que seja para uso
3221 em aeroportos em um segundo momento ou os estados, ou seja, a forma que isso for
3222 feita no futuro e que já está sendo feita por alguns estados, isso será discutido e já

3223 está sendo discutido. Queria deixar muito claro isso, eu acho que pode ter ficado um
3224 pouco confuso na fala da Daniele, nós realmente temos uma preocupação com os
3225 criadouros que têm essa... Nós exigimos serviços de fauna... Existem serviços de
3226 fauna que se utilizam de falconiformes, quer dizer, de rapinantes, mas isso não é
3227 discutido aqui e a permissão de criação disso no futuro vai ser discutida.
3228

3229
3230 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3231 **Biodiversidade)** – Obrigado. Pela ordem, então, o Maurício e depois da Juliana o
3232 Professor Barbante e a Daniele. Maurício.
3233

3234
3235 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
3236 ambientalistas. Eu acho que ficou bem claro na fala de todo mundo que quando nós
3237 estamos falando desse grupo de animais nós não estamos falando do mercado pet,
3238 seja a falcoaria para uma atividade comercial utilizada principalmente em aeroportos
3239 ou outras afins ou a forma como a pessoa que tem um falcão, um gavião ela tem que
3240 tratar desse animal ela é muito distinta das outras, porque o animal pet de companhia
3241 ele fica dentro da sua casa, você não sai para passear rotineiramente com esse tipo
3242 de animal na minoria dos casos dos exemplares que nós estamos falando aqui. Então,
3243 ficou claro para mim, na minha fala, na fala de todo mundo, que nós estamos falando
3244 de um grupo de animais que exigem outra visão, você vai levar o seu gavião para
3245 passear quem me garante que ele não vai começar a comer passarinho na rua, quem
3246 me garante que a sua diversão não vai ser fazer o seu gavião comer passarinho na
3247 rua. Então, existe uma série de detalhes que são importantes de nós avaliarmos.
3248 Então, na minha visão esse grupo de animais eles têm que entrar em outro sistema
3249 seja o nome falcoaria e aí essa falcoaria ela pode servir tanto para o indivíduo o CPF
3250 ter o bicho, só que ele tem que passar pelo mesmo sistema e o cara que é dono da
3251 empresa ter os animais também ele tem que passar nesse sistema aí seja ele como
3252 for e como for desenvolvido. Mas eu acho que ficou claro na fala de todo mundo que
3253 não faz parte de um sistema comum, ordinário de manutenção de animais de
3254 companhia, exigem uma série de equipamentos de treinamentos e aí dá para listar
3255 aqui um monte de coisa que dá para nós enumerarmos do quão diferente é a
3256 manutenção desses animais, sem dizer tamanho de recinto, onde você vai colocar
3257 esse animal como que você vai manter, o que você dar de alimentação, tem todos
3258 esses conceitos. Então, para mim, assim a posição de várias, o comentário de várias
3259 pessoas não necessariamente indicam para a retirada desses animais da lista pet e
3260 de se trabalhar isso de outra forma, mas todos os comentários trazem argumentos
3261 para um ordenamento nesse sentido, pelo menos essa tem sido a minha visão aqui.
3262

3263
3264 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3265 **Biodiversidade)** – Juliana.
3266

3267 **A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Juliana, entidade
3268 ambientalistas. Acho que já todo mundo falou a maioria do que eu ia falar. Mas o
3269 Professor Luiz Fábio pediu a retirada da urubitinga e eu solicitaria a retirada da águia
3270 serrana também, já que nós estamos discutindo os pets é um bicho grande também
3271 de envergadura grande.

3272
3273
3274
3275
3276
3277
3278
3279
3280
3281
3282
3283
3284
3285
3286
3287
3288
3289
3290
3291
3292
3293
3294
3295
3296
3297
3298
3299
3300
3301
3302
3303
3304
3305
3306
3307
3308
3309
3310
3311
3312
3313
3314
3315
3316
3317
3318
3319
3320

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Qual que é?

A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais) – É o quinto bicho. *Geranoaetus melanoleucus*, que também é um animal grande. E a proposta do Selmi de incluir o murucututu de barriga amarela que se for avaliar essa proposta de trocar o murucututu que está aqui pela de barriga amarela, não incluir mais uma.

O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da Biodiversidade) – Professor Barbante.

O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) – Eu só queria esclarecer que toda a minha fala foi em cima de pet, não foi falado de falcoaria, quando eu falei de falcoaria, eu falei que as técnicas de falcoaria são usadas pelas pessoas que têm rapinantes como pet como manejo, rapinantes não vão ficar em gaiola, eles vão ficar atrelados em puleiro e são tirados todos os dias, são levados para voos, têm voos direcionado, enfim, é assim que se mantém, eu acho que assim as pessoas precisam conhecer um pouco como esses bichos que são comercializados e como eles são mantidos hoje, assim existe a atividade da falcoaria técnica que é a falcoaria esportiva, que é a captura de indivíduo na natureza, que é você caçar com o seu bicho, mas existe também uma falcoaria recreativa que é simplesmente para fazer (...) voar, para fazer o bicho vem e os bichos são treinados não pegam os bichos da natureza, eles são treinados para vir naquele simulacro de coisas que sempre tem a comida dele ali. Então, nós precisamos entender um pouco o que está acontecendo no mercado e coisa para entender o que nós estamos votando, o que nós estamos analisando aqui... Não votando, desculpa, mas votando aqui. Então, eu acho que espécies são sim pet, eu acho que são o espírito é tão pet quanto um papagaio, na minha concepção tão pet quanto o papagaio, porque tem essa interação muito forte entre o dono e a sua ave, muito forte isso e eu acho assim que essa lista, assim aí não sei porque foi dentro das coisas ela foi eliminada, por exemplo, o carcará que é um bicho que um típico falconiforme pet, porque ele não é um bom caçador, inclusive, ele não é uma grande ave de caça, ele é um bicho que está ali e ele é um pet incrível, um bicho que tem uma docilidade, que tem uma interação com o seu dono incrível, então, não sei porque não está aí, teremos que analisar do ponto de vista técnico, porque o carcará foi eliminado nas matrizes aí. Mas eu acho que é uma espécie que merecia estar aí, como o próprio *sparverius* que o Selmi falou, uma espécie pequena, uma espécie que não... É um bicho (...), então, ele não vai ficar caçando, é basicamente (...) não vai ficar caçando aves na natureza. Então, tem uma série de adequações para esse tipo de atividade como pet e que eu acho que as corujas de adéquam super bem, principalmente essas que estão aí, isso até consulta bem a essa atividade pet que, então, quando eu usei a palavra falcoaria são as técnicas de falcoaria que se usam para manejar o seu pet em casa. Então, eu acho que esse é o ponto para esclarecer um pouco esse aspecto.

3321 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3322 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor. Bom, pela ordem, então, para nós já
3323 começarmos a dar o encaminhamento, eu peço, obviamente, se alguém trazer
3324 alguma coisa que não foi dita relevante, tudo bem, mas se não nós já precisamos dar
3325 o encaminhamento. Daniele e depois o Cláudio, por favor.

3326
3327
3328 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) –**
3329 Daniele, representando os estados. Não, só queria deixar claro e registrado, porque
3330 (...) falas subsequentes houve uma confusão na minha fala e eu só queria deixar claro
3331 que eu separei bem, a ideia é separar bem as finalidades falcoaria e estimação, uma
3332 coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa, inclusive, as vedações da estimação elas
3333 não cabem dentro da falcoaria. Então, só para poder deixar bem claro que eu percebi
3334 que talvez tenha tido um pouco de confusão na minha fala da separação mesmo,
3335 inclusive, por isso eu falei da questão que as listas elas até ficam um pouco diferentes
3336 dos animais que têm essa aptidão pet, aí como levantado pelo Professor Barbante
3337 das corujas e aqueles animais que são realmente utilizados pela falcoaria e que deve
3338 ser uma atividade regulamentada e estimação é estimação junto com todos esses
3339 outros grupos que nós estamos discutindo.

3340
3341
3342 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3343 **Biodiversidade)** – Obrigado, Daniele. Não, mas pelo menos eu havia entendido
3344 exatamente como você disse sim, acho que a Tainan ela reforçou o que você,
3345 inclusive, disse. Cláudio, por gentileza.

3346
3347
3348 **O SR. CLAUDIO** – Cláudio, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, João Pessoa.
3349 Então, eu acredito que a falcoaria tem que ter um tratamento diferenciado, mas ela é
3350 importante, eu acho que já está claro aqui que ela é importante e eu continuo
3351 afirmando que nós sentimos falta nessa lista de *Rupornis magnirostris*, que é o gavião
3352 carijó é um bicho que é comum em todas as Américas, é um bicho que ocupa centro
3353 urbanos, se reproduz em árvores dentro dos centros urbanos, das cidades, ele
3354 aparece com extrema frequência no setas e de algum maneira ele é tratado por
3355 muitos que são aficionados por falcoaria como um animal pet também. Então, eu
3356 reivindicaria a inclusão do gavião carijó nessa lista.

3357
3358
3359 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3360 **Biodiversidade)** – Ok. Eu vou expor a minha resistência com relação a isso por conta
3361 de outras espécies que nós tentamos inserir e nós também fomos contra, Cláudio, só
3362 por conta disso como não está aí nós vamos deixar de inserir por conta desse critério
3363 que nós utilizamos lá atrás. Juliana, não? Tainan. Selmi.

3364
3365
3366 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Muito obrigado. José Selmi, CSPET,
3367 MAPA. Olha, eu gostaria de ser propositivo, o que eu entendi da conversa da Daniele,
3368 pelo menos foi o que eu destilei do que falou e me desculpa se eu te interpretei mal,
3369 Daniele, mas a minha ideia é o seguinte, nós estamos criando aqui o anexo dois, esse

3370 anexo dois está servindo de destino de uma série de espécies que necessitam de um
3371 tratamento, ou de alojamento, ou de forma de comercialização separada e na nossa
3372 opinião ele seria uma ótima alternativa para nós destinarmos os rapinantes que estão
3373 voltados para a falcoaria, lembrando que a definição dessa lista é o que
3374 essencialmente libera a criação comercial, não existe nenhuma outra possibilidade no
3375 curto prazo, o curto prazo eu falo cinco anos, no horizonte de se resolver isso, nos
3376 últimos anos todos que eu trabalho com isso não houve nenhuma iniciativa, nenhum
3377 grupo de trabalho, nada a nível federal, que trabalhou em relação a rapinantes e
3378 falcoaria. Então, essa é uma oportunidade bastante importante, nós reconhecemos
3379 que são focos distintos, nós reconhecemos que não tem absolutamente nada a ver
3380 com animal de estimação, mas como é de suma importância esse grupo de trabalho,
3381 nós propomos que isso poderia se encaixar dentro do anexo dois. Obrigado.

3382

3383

3384 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3385 **Biodiversidade)** – Eu posso dar o encaminhamento? O Fabrício ele pouco fala,
3386 então, tudo bem.

3387

3388

3389 **O SR. FABRÍCIO (IMCbio)** – Bom, gente, Fabrício (...) ICMBio. Bom, eu queria só
3390 tentar fazer uma síntese de toda essa discussão que nós tivemos aqui, porque diante
3391 de tudo que foi dito eu acho que nós não temos a real clareza do que é falcoaria, do
3392 que é pet em relação a esses animais, de modo que essas incertezas podem acabar
3393 gerando vieses que podem trazer problemas, mesmo que nós coloquemos no anexo
3394 dois, ou anexo três, ou anexo sei lá que número vai ser esse anexo, isso vai
3395 demandar de nós um cuidado tão específico que eu não sei se diante de tantas
3396 questões nós vamos ser capazes de resolver, ainda mais que existe uma questão
3397 meio que semântica nisso tudo, não é um questão estritamente, sei lá, biológica ou...
3398 Eu acho que existe um consenso aqui de que alguns desses animais eles atendem,
3399 como, por exemplo, o caso das corujas, por exemplo, pelo que tem sido dito aqui. No
3400 entanto, trata-se de um grupo que tem uma particularidade e nós se ficarmos aqui
3401 discutindo nós vamos ficar até amanhã tranquilamente sem chegar no ponto comum,
3402 é certeza isso por todas as falas que nós tivemos aqui. Então, nesse sentido eu acho
3403 que nós deveríamos tentar de repente, se for o caso, seguir por um lista mínima
3404 mesmo, até para testar a situação e ver aonde isso pode ir.

3405

3406

3407 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3408 **Biodiversidade)** – Obrigado, Fabrício, eu vou, então, fazer o seguinte, eu vou passar
3409 a palavra a Tainan, a Juliana e nós deliberamos, Ok?

3410

3411

3412 **A SR^a. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**
3413 **ABEMA)** – Tainan, representando os estados. Ouvidas as falas aqui e as colocações
3414 não tem como não chegar a uma conclusão levantada como foi, e eu estou falando
3415 em nome dos estados de que existe realmente um conflito, como o Fabrício falou, de
3416 entendimento do que é, nos preocupa muito, inclusive, essa questão da forma de
3417 criação, quando nós falamos da forma de criação de rapinantes, isso é uma questão
3418 que tem que ser muito debatida, a questão de ser patrimônio da UNESCO ou não ser,

3419 essa não é uma cultura no nosso país, essa é uma cultura externa ao Brasil e que
3420 está sendo agora tratada aqui, agora que eu digo na última centena de anos, não é
3421 uma cultura milenar assim como é a questão das touradas na Espanha e outras
3422 questões, não estou comparando a questão do sofrimento animal nesse sentido, mas
3423 estou falando de questões dos animais, de uso de animais as vaquejadas no Nordeste
3424 que aí sim é mais cultural do nosso país, apesar de ter discordâncias e dos torneios e
3425 tal, mas nesse contexto todo que foi colocado, nós dos estados nós aqui conversamos
3426 e nós queremos retirar todos os animais, menos as corujas como proposta de
3427 aprovação.

3428

3429

3430 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3431 **Biodiversidade)** – Obrigado, Tainan. Juliana.

3432

3433

3434 **A SR^a. JULIANA SUMMA (Organizações Não Governamentais)** – Juliana, pelas
3435 entidades ambientalistas. Só complementar o que a Tainan acabou de falar também,
3436 mas que nós temos que encarar eles como uma ferramenta mesmo utilizada para
3437 outros fins para a caça e para outros fins, nós não sabemos o risco que é um animal
3438 desses na mão de uma pessoa... Não estou falando do criador de novo, estou falando
3439 do consumidor final, quem é o cara no final ali que vai ter um animal desse, pode ser
3440 um cara bem intencionado que vai criar o bicho super bem, ter uma relação ótima com
3441 o animal, mas pode ser uma pessoa que vai usar um animal desse para outro fim
3442 como uma pessoa usa uma arma para uma coisa errada ou usa o carro como uma
3443 coisa errada. Então, precisa ter um regramento diferente ou uma forma diferente de
3444 vender esse animal, não sei como, um registro diferente para a pessoa ter um animal
3445 desse em casa.

3446

3447

3448 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3449 **Biodiversidade)** – Obrigado. Bom, eu vou refazer algumas observações mais para
3450 nós deliberarmos, serei breve também porque foi dito tudo aqui a respeito em que
3451 pese entender que o Professor Barbante, por exemplo, entendo que todos esses
3452 animais sejam pet, mas ele também deve entender que para ele, eu acho que
3453 qualquer animal seria pet na mão dele, porque é um entendedor, é uma pessoa que
3454 conhece do assunto, sabe tratar e realmente seria um pet, mas nesse momento eu
3455 acho que é até interessante não ser conhecedor profundamente do assunto para
3456 entender que... Para enxergar sob o ponto de vista daquele que não entende tanto
3457 desses bichos que um falcão não seria um animal que se poderia levar para lá e para
3458 cá como um pet, a não ser na mão de alguém que realmente entenda do assunto. Eu
3459 vou destacar lá no início o Maurício levantou a questão de que entenderia que isso
3460 não fosse pet, mas a Eunice depois foi um pouco mais técnica e assertiva no que ela
3461 falou e mais ainda reconheço aqui como eu brinquei com os colegas aqui, conheço a
3462 Maria Izabel há muito tempo e devo reconhecer que a fala dela foi muito certa no
3463 sentido de que nós não contaminemos e a palavra dela contaminar, me permita aqui
3464 interpretá-la, Maria Izabel, não foi no sentido de fulminar, de acabar, desses bichos
3465 serem de tal forma reconhecidos como não pet que aquilo poderia... O contaminar da
3466 Maria Izabel é isso vai, vai sim destruir todos aqueles outros animais que foram
3467 entendidos que realmente que são pet. Então, a fala de todos aqui e eu fui atento a

3468 todas elas foi que realmente esses animais não são pets e o reconhecimento como o
3469 Selmi pede para que nós reconheçamos que é importante ter como uma criação
3470 comercial, eu reconheço, mas não aqui, esse não é o fórum para isso, eu reconheço
3471 que é importante termos esses animais comercialmente produzido, reconheço
3472 realmente, mas não nesse fórum, porque isso nas palavras da Maria Izabel
3473 contaminaria a nossa lista, deixaria que um monte... E olha que tecnicamente elas
3474 passaram, que fique bem claro, tecnicamente e ambientalmente elas passaram e aqui
3475 eu faço até um apelo a Maria Izabel para enxergar isso também, que olha, momentos
3476 terão que nós vamos retirar espécies que passaram tecnicamente pela matriz, nós
3477 nos fixamos na matriz, mas é bom que se faça as ressalvas e as devidas exceções.
3478 Então, dando o encaminhamento e eu acho que está muito diante disso depois do que
3479 a Tainan disse de retirar os falcões e discutirmos as corujas, eu acho que nós
3480 poderíamos, eu penso assim, se obviamente entendo aqueles que foram contrários,
3481 mas eu estou preocupado com a lista como um todo, estou preocupado com o que
3482 vão depois discutir da nossa lista e para o bem da nossa lista do setor comercial, da
3483 sociedade civil que aqui se é representada, para nós do poder público, para o bem
3484 dessa lista é importante que nós não arrisquemos com três ou quatro espécies que
3485 nós contaminemos e se isso nas palavras da Maria Izabel contamine toda a lista.
3486 Então, eu acataria o que a Maria Izabel... Maria Izabel, desculpa. A Tainan da ABEMA
3487 menciona de nós retirarmos os falcões e discutirmos as corujas, se todas essas que
3488 estão aí, aliás, são quantas corujas, são duas? Três? Duas... São cinco corujas e daí
3489 nós discutiríamos essas corujas, quais delas realmente nós conseguimos enxergá-las
3490 no conceito de pet, se todas tudo bem, senão, mesmo porque elas passaram na
3491 matriz e nós passaríamos a enxergá-las ou não como pet essas corujas. Podemos
3492 encaminhar assim? Retirar os falcões e que fique bem claro reconhecendo a
3493 necessidade de termos criadores comerciais para os falcões, como disse o Cláudio lá
3494 em João Pessoa, como disse o próprio Professor Maurício e o Barbante, enfim,
3495 reconhecendo isso verdadeiramente, a importância disso, mas retirando porque não
3496 se trata aqui de um fórum de pet e assim todas as nossas falas foram nesse sentido,
3497 até daqueles que defenderam foram nesse sentido. Pois não, a nossa colega de
3498 Cuiabá, Cristina.

3499
3500
3501 **A SRa. CRISTINA** – Cristina, Cuiabá. Representando a CNC. Considerando todas
3502 essas incertezas semânticas, todas essas justificativas dos órgãos que manifestaram,
3503 nós ratificamos essa orientação de não consideração dos falcões.

3504
3505
3506 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da
3507 Biodiversidade)** – Obrigado. Pela ordem o Selmi e depois o Professor Barbante.
3508 Desculpa, Eunice, mas estava escondida, atrás do prisma da Cristina.

3509
3510
3511 **A SRª. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Souza, IBAMA. Sugiro nós mantermos na
3512 discussão somente o quiriquiri, o *Falco sparverius*, porque ele é um falconiforme
3513 pequeno de pouco interesse para a falcoaria e o manejo seria muito parecido com a
3514 das corujas. Já foi aprovado na...

3515
3516

3517 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3518 **Biodiversidade)** – Eunice, está propondo que nós retiremos todos os falcões, exceto
3519 uma espécie que ela não... Que não se trata essa espécie de falcoaria, qual é a
3520 espécie?

3521
3522
3523 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – É o *Falco sparverius* que alguém sugeriu ali, é o
3524 quiriquiri.

3525
3526
3527 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3528 **Biodiversidade)** – Você quer incluir?

3529
3530
3531 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Não, ele foi aprovado na matriz da ABEMA, mas
3532 não está na última sugestão da ABEMA e alguém sugeriu discutir ele.

3533
3534
3535 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3536 **Biodiversidade)** – O José Selmi.

3537
3538
3539 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – É porque ele é um falcão pequeno e não é de
3540 aptidão para a falcoaria.

3541
3542
3543 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3544 **Biodiversidade)** – Perdoe os colegas aqui, está tendo o momento reflexão aqui, sem
3545 estar ligado os microfones. Mas o José Selmi quer falar, fique à vontade.

3546
3547
3548 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET. Só registrando,
3549 então, o desacordo aqui do setor produtivo em relação a essa decisão, obviamente
3550 nós somos uma imensa minoria aqui, então, só gostaria de gravar, registrar a nossa
3551 insatisfação com essa decisão, relatando que durante oito oficinas do CONAMA,
3552 durante toda a CT essas espécies foram aprovadas, nós estamos centrando aqui no
3553 grupo de trabalho que incluiu a matriz da ABEMA e as espécies que estão sendo
3554 retiradas foram aprovadas em ambas as matrizes e são espécies que a própria
3555 ABEMA nos apresentou hoje como proposição. Então, nós gostaríamos de registrar
3556 aqui a nossa profunda insatisfação com essa decisão que nós consideramos muito
3557 pouco democrática. Obrigado.

3558
3559
3560 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3561 **Biodiversidade)** – Eu fico feliz com a fala do Selmi porque mostra exatamente aquilo
3562 que nós temos feito, tem espécies que não passaram pelo menos por uma matriz e
3563 elas entraram por critérios também técnicos que não estavam na matriz. Então, estão
3564 aí espécies que passaram pela matriz e nós estamos tirando também por critérios que
3565 não estejam na matriz, então, eu acho isso lindo, maravilhoso sob o ponto de vista

3566 que nós estamos sendo coerentes e técnicos. A Daniele, por favor. Desculpe, Daniele,
3567 o Professor Barbante estava primeiro que você.

3568

3569

3570 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu só queria
3571 assim corroborar um pouco a fala da Eunice para que nós deixássemos alguns
3572 falconídeo ou accipitridae na lista, nem que seja aqueles que não têm aptidão para a
3573 falcoaria e aí a Eunice colocou uma que é o *Falco sparverius* e a outra é o que é o
3574 (...) que é o carcará, o *Caracara plancus*, que é um bicho que não tem aptidão para a
3575 falcoaria, não é um bicho trabalhado em falcoaria, porque é um mal caçador, não é
3576 um bom caçador e é um bicho com potencial pet muito interessante. Mas por isso que
3577 quando eu fiz a minha colocação eu perguntei por que esse bicho se ele não passou
3578 nas matrizes, porque seria um animal bastante interessante do ponto de vista pet, só
3579 para nós deixarmos algum falconídeo ou accipitridae dentro da lista, porque eu acho
3580 que é sim são bons pet, não acho que seja muito diferente de uma coruja, as corujas
3581 são mais calmas, mas a coruja ela é noturna, os falconídeos e accipitridae são
3582 diurnos, apesar da buraqueira ser bastante diurna também. Mas, enfim, é uma série
3583 de problemas aí nessa lista só colocar a coruja, eu acho que nós temos que colocar
3584 algum gavião e algum falcão nessa história também, se vocês... Eu não concordo,
3585 assim como o Selmi eu acho que as espécies que estavam era o mínimo que eu
3586 acreditava ser interessante, do ponto de vista pet, mas eu acho que se for realmente
3587 retirar essas espécies deixar uma, duas ou três que não tem habilidade para a
3588 falcoaria, mas que são pets interessantes para abrir uma possibilidade de mercado
3589 para isso, porque se não fica complicado, é esse troço, uma restrição completa a esse
3590 grupo de aves.

3591

3592

3593 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3594 **Biodiversidade)** – Perfeito. Daniele, por favor.

3595

3596

3597 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
3598 Daniele, representando os estados. Eu só preciso expor que o *Sparverius* é também
3599 usado para a falcoaria, ele tem uma diferenciação aí porque na falcoaria ele não pega
3600 exatamente a sua presa habitual, mas ele é bastante por sua agilidade ele é bastante
3601 utilizado na falcoaria também, principalmente fora do Brasil.

3602

3603

3604 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3605 **Biodiversidade)** – Obrigado. Maurício.

3606

3607

3608 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
3609 ambientalistas. Eu acho que se nós formos incluir algum falcão vai ficar complexo, eu
3610 acho que vai ser difícil de nós sustentarmos isso. Então, eu acho que faz mais sentido
3611 nós fazermos, trabalhar depois a questão da falcoaria e aí incluir todos os falcões
3612 nesses sistemas, nesses registros, do que nós ficarmos puxando exceções aqui.

3613

3614

3615 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3616 **Biodiversidade)** – A brincadeira que eu fiz fora de microfone aqui da regra de ouro foi
3617 exatamente essa, até sugeri isso ao Cláudio e brinquei com o Selmi que a regra seria
3618 essa e pedi as escusas do Professor Barbante justamente por isso também, que eu
3619 acho que... Nós até admito que nós no final de tudo nós possamos até entender, olha,
3620 ficou para trás, mas eu acho que não é o momento de nós discutirmos além do que
3621 está projetado. Sebastião.

3622

3623

3624 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião, CNS.
3625 Presidente, só gostaria de fazer só um encaminhamento, talvez seria um solução, já
3626 que foi bastante ponderado que a lista realmente trata-se de criação e
3627 comercialização para fins de estimação que fica adverso ao trabalho, conforme foi dito
3628 tem uma ou duas espécies ali que são direcionadas para a estimação, nos poderia
3629 avaliar a possibilidade de colocar no anexo dois que as espécies comercializadas para
3630 fins de estimação esse consumidor final ficaria proibido da sessão ou qualquer prática
3631 nesse sentido de adverso a estimação?

3632

3633

3634 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3635 **Biodiversidade)** – Sebastião, o problema é que a aptidão da espécie também é outra
3636 coisa, esse é o problema, você proibir isso por assim dizer a essa restrição nós já
3637 estamos restringindo várias outras característica dessa... Não da espécie, mas sim de
3638 como criar e de como ter essa espécie. Eu, sinceramente, se a ave não tem essa
3639 aptidão pura, pura, da estimação para essa lista, eu sei que eu vou chover no
3640 molhado de novo, mas vou usar de novo a palavra, nós vamos contaminar, pode
3641 contaminar toda uma lista, eu não quero jogar o trabalho de todo mundo fora por
3642 conta de duas ou três espécies que sabe... Até mesmo aqui para as pessoas bem
3643 específicas para nós que queremos só aquilo realmente e eu estou dizendo aqui de
3644 pessoas que estão andando pelo shopping, com raríssimas exceções, que nós vamos
3645 colocar essas exceções aí, que olham um bicho que está e pode ser comprado e aí
3646 não é nem no shopping e nem na... Quer dizer, é um negócio tão particular que eu
3647 não vejo razão para nós tentarmos modificar isso, é um questão lógica, talvez não tão
3648 técnica, mas lógica. Pois não.

3649

3650

3651 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião, CNS. Eu
3652 entendo e corroboro com parte da sua colocação. Então, vamos fazer uma reflexão,
3653 acontecendo outra resolução, outra proposta específica para a falcoaria, ela não irá
3654 poder abranger nada de estimação, então, eventuais uma ou duas espécies que
3655 esteja aqui, elas jamais seriam de estimação, entendeu?

3656

3657

3658 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3659 **Biodiversidade)** – Não penso dessa forma de jeito nenhum.

3660

3661

3662 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Não?

3663

3664
3665 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3666 **Biodiversidade)** – Não, não. Se você tem um falcão para a falcoaria que o indivíduo
3667 quer utilizar como pet porque ele quer... Eu não vejo problema, ele só não vai poder
3668 fazer, ter as mesmas regalias que teria uma pessoa com pet como, por exemplo, ficar
3669 andando com ele por aí, não vai ter, óbvio que não, porque aquilo é para a falcoaria,
3670 mas esse bicho não é tão falcoaria assim... Primeiro o Selmi, por favor.

3671
3672
3673 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET. Então, o setor
3674 produtivo faz uma proposta, pede apoio dos participantes aqui para que se faça um
3675 texto na resolução pedindo o grupo pedindo para que se forme um grupo para se
3676 discutir especificamente a falcoaria e as suas espécies a nível aqui federal no
3677 CONAMA, se isso fosse possível.

3678
3679
3680 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3681 **Biodiversidade)** – Perfeito, Selmi. E eu diria até mais, de repente não só falcoaria, eu
3682 diria que nós poderíamos pensar em criação comercial para outros fins que não seja
3683 apenas a falcoaria, eu acho que nós devemos sim citar isso no texto, por exemplo,
3684 têm aves ou espécies ornamentais que são ornamentais mesmo, mas assim o grau de
3685 exigência para você ter uma espécie dessas tem que ser tamanho que aquele
3686 ornamental mais a espécie vai ter toda a regalia do mundo das suas características,
3687 porque convenhamos o pet você tira um pouco, como o Maurício cansa de dizer aqui
3688 e é verdade, você tira um pouco do que seria aquela espécie na natureza, você tira.
3689 Gora, para a ornamentação eu penso que isso é senso comum mesmo, senso
3690 comum, não está escrito isso em lugar nenhum (...) estou vendo uma espécie como
3691 se ela estivesse no ambiente dela. Então, eu, por exemplo, é uma sugestão não só a
3692 falcoaria, que nós tivéssemos criações comerciais para outros fins, agora as
3693 restrições, as regras com certeza são outras que não essa, eu vejo para nós não
3694 perdermos o foco do pet e eu me lembro aqui que aqueles que tiveram comigo em
3695 outras câmaras... Em outras câmaras não, na mesma câmara, mas em outros
3696 momentos aqui no CONAMA desde 2017/18 que nós viemos aqui, sempre nós
3697 dizemos olha o pet e briguei por isso, o indivíduo está na plataforma nacional, ele
3698 pode pegar o bicho dele e sair daqui e ir para Guará, para Sobradinho e a hora que a
3699 polícia parar esse indivíduo vai simplesmente olhar no sistema, tudo bem você não
3700 precisa de autorização para ficar transportando esse bicho para lá e para cá, essa é a
3701 ideia de um pet, um falcão eu já começo... Eu não estou voltando ao assunto, só
3702 dizendo o falcão acho que não é tão simples assim.

3703
3704
3705 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Podemos, então, senhor presidente,
3706 caminhar para as pessoas se pronunciarem e nós vemos se a maioria é a favor
3707 dessa...

3708
3709
3710 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3711 **Biodiversidade)** – No texto nós colocamos que, enfim, que o CONAMA deve discutir,
3712 nós vamos escolher, obviamente, o texto correto para isso, mas que isso não exige a

3713 possibilidade de criações comerciais para outros fins. Isso está retirado, está mantido.
3714 Ana Carolina, por favor.

3715
3716

3717 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3718 **Ambiente/São Paulo)** – Eu não sei se o que eu queria falar ainda faz muito sentido.
3719 Ana Carolina, representando os estados. Mas só para eu não ficar mais com a fama
3720 de desistir de tudo que eu quero falar. Mas assim com essa proposta de nós
3721 encaminharmos para outro grupo de discussão, eu ainda acho que faz sentido falar
3722 para tentar se encaminhar nesse outro grupo de uma maneira mais organizada, eu
3723 acho que nós nos confundimos um pouco, porque falcoaria é uma técnica de
3724 treinamento e nós tratamos falcoaria com frequência como se ela fosse uma finalidade
3725 em si, eu vou criar tais espécies para a falcoaria e eu não vejo dessa maneira, eu
3726 acho que nós temos algumas espécies que são aptas a passar por esse treinamento
3727 da falcoaria e com isso nós podemos usar esses animais com algumas finalidades. Já
3728 vi esses falcões sendo utilizados em eventos, em educação ambiental, já vi essas
3729 técnicas sendo utilizadas para a reabilitação, elas são realmente utilizadas bastante
3730 para controle de fauna em aeródromos ou controle de fauna em outros locais e isso já
3731 é autorizado independente de lista pet, não depende da lista pet para isso acontecer e
3732 pode ser utilizado para lazer também, se isso é utilizado para a caça não deveria
3733 acontecer porque a caça é proibida no nosso país, aí já cai em outro assunto que não
3734 deveria acontecer. Então, eu acho que o que nós devemos discutir é quais são as
3735 espécies que podem passar por esse treinamento e quais são as finalidades para as
3736 quais essas espécies podem ser utilizadas. Então, só para organizar um pouco melhor
3737 o pensamento em relação ao que nós precisamos discutir em relação a essas
3738 espécies.

3739
3740

3741 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3742 **Biodiversidade)** – Ok. Podemos, então, passar para as corujas? Podemos para nós
3743 fecharmos isso, esse grupo? Alguém... Lembrando, então, que essas espécies elas
3744 passaram pelas matrizes, mas nós discutimos agora outros aspectos que não foram
3745 alcançados pelas matrizes e que nós possamos aqui dar o tom, se não nós
3746 aprovamos mesmo porque já estão aprovados e nós passamos adianta, é isso? Estão
3747 aprovadas? Tranquilo? Fechado, então. Vamos para o próximo grupo. Eu vou pedir
3748 um encaminhamento aqui, nós em virtude dos voos e de ser o último dia, então, nós
3749 temos algumas pessoas com voos um pouco mais apertado, eu sugiro que nós
3750 terminemos a nossa reunião às 16 horas, é possível encaminhar assim ou vocês são
3751 contra, tudo bem? Tudo bem às 16 horas? Ok, então. Então, nós temos ainda mais
3752 uma hora para discutir, então, nós precisamos ser inteligentes agora de encontrar um
3753 grupo que nós consigamos pelo menos caminhar bem na discussão ainda que não
3754 fechemos, qual grupo vocês sugerem?

3755
3756

3757 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** – Só
3758 faltam os répteis?

3759
3760

3761 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3762 **Biodiversidade)** – Só faltam os répteis? Então, nós vamos terminar as 15 e dez.
3763 Deixa eu dizer...

3764
3765
3766 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Olivaldi, mas
3767 nós não vamos sugerir as espécies que não foram discutidas aqui que poderiam voltar
3768 a lista? Porque existe algumas espécies que ficaram para trás que não foram
3769 discutidas aqui, mas que era importante nós rediscutirmos.

3770
3771
3772 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3773 **Biodiversidade)** – Professor, eu vou fazer o seguinte encaminhamento, nós falamos
3774 de réptil em um próximo momento e se for o caso nós podemos fazer como foi feito,
3775 inclusive, com essa lista trazida pela ABEMA, nós jogarmos isso no grupo e no grupo
3776 de discussão, e aí se nós entendermos, se o grupo entender ainda de forma não
3777 oficial, ou seja, oficiosamente entender que nós possamos discutir alguma outra
3778 espécie que não tenha sido discutida, nós discutirmos oficialmente aqui, eu vou
3779 pensar dessa forma para nós não nos trairmos aqui. Então, o que eu sugiro? Que nós
3780 conversemos nos grupos nossos de Whatsapp mesmo, enfim, videoconferência, nós
3781 podemos oficiosamente, e aí se for o caso se nós entendermos, nós trazemos para o
3782 grupo depois para nós discutirmos isso oficialmente, porque se não nós não vamos
3783 terminar isso nunca realmente e nós precisamos dar o encaminhamento para o nosso
3784 próprio bem, para nós conseguirmos terminar. Selmi pela ordem, e depois Maurício, e
3785 depois a Eunice para eu não me esquecer dela.

3786
3787
3788 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, CSPET. Olivaldi, só
3789 queria pedir, por gentileza, que nós votássemos aqui a solicitação que o setor
3790 produtivo fez de trocar... De trocar não, de incluir o murucututu de barriga amarela se
3791 fosse possível, eu queria saber a opinião dos estados, por favor.

3792
3793
3794 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3795 **Biodiversidade)** – Maurício.

3796
3797
3798 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Pode seguir com essa
3799 argumentação, depois eu queria só entender um pouco, eu não entendi muito bem o
3800 que ficou sobre o posicionamento do Professor Barbante. Mas depois nós... Vamos
3801 terminar essa discussão do espécime que é melhor.

3802
3803
3804 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3805 **Biodiversidade)** – O Professor Barbante ele disse que tem algumas espécies que
3806 não foram discutidas que ele gostaria de inserir na discussão, é isso. Então, eu sugeri
3807 que nós discutíssemos isso oficiosamente se é necessário, se é interessante trazer,
3808 porque se passar pelo menos por esse crivo para que nós percamos tempo, aí não,
3809 olha, interessantíssima essa espécie ser discutida, aí nós discutimos no grupo de

3810 trabalho, Ok? Ana Carolina... Desculpe, para nós matarmos essa questão, Ana
3811 Carolina, é isso mesmo.

3812
3813

3814 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3815 **Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representando os estados nós apoiamos a
3816 entrada de *pulsatrix koeniswaldiana*, que é a murucututu de barriga amarela. Mas teria
3817 a retirada da *Pulsatrix perspicillata*. Pulsatrix, a murucututu. Nessa daí que está
3818 aparecendo está fora a *perspicillata*, sai a *perspicillata*, entra a *koeniswaldiana*.

3819
3820

3821 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3822 **Biodiversidade)** – Nós só precisamos ter... Olha, por gentileza, na matriz se ela
3823 passou na matriz.

3824
3825

3826 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3827 **Ambiente/São Paulo)** – Passou.

3828
3829

3830 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3831 **Biodiversidade)** – Passou na matriz. Então, está bom. Então, ela passou na matriz,
3832 nós estamos substituindo uma pela outra.

3833
3834

3835 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
3836 Posso falar?

3837
3838

3839 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3840 **Biodiversidade)** – Quem quer falar? Daniele, por gentileza.

3841
3842

3843 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais)** –
3844 Daniele, representando os estados. Eu só preciso lembrar aqui o posicionamento
3845 nosso pela *perspicillata* por conta da distribuição dela, a outra tem uma distribuição
3846 muito mais restrita do que a *perspicillata*. Então foi por isso que nós e até por essa
3847 questão de mantermos apenas uma das duas, nós optamos pela manutenção da
3848 *perspicillata*.

3849
3850

3851 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3852 **Biodiversidade)** – Obrigado, Daniele. E eu faço aqui uma correção do que eu falei,
3853 nós estamos excluindo uma e colocando outra que sob o ponto de vista técnico
3854 ambiental é mais coerente, é isso. Maurício.

3855
3856

3857 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, entidades
3858 ambientalistas. O que a Daniele trouxe é interessante de avaliar porque a... Eu quero

3859 falar o nome aqui, a de barriga amarela ela realmente está mais associada a região
3860 Sul, Sudeste e a faixa litorânea aqui a Mata Atlântica em si, já a outra ela já pega
3861 Centro-Oeste, Brasil e Nordeste, incluindo o litoral, então, eu acho que é isso que a
3862 Daniele estava se referindo sobre a questão de distribuição geográfica e isso entra
3863 todas aquelas discussões que nós já fizemos 60 vezes aqui, quanto mais restrito o
3864 bicho mais chances de ele poder invadir uma área que ele não ocorra, acho que se eu
3865 tiver errado, Daniele, era essa a visão que ela estava querendo trazer para a
3866 discussão aqui.

3867

3868

3869 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) – É**
3870 **exatamente isso, Maurício.**

3871

3872

3873

3874 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3875 **Biodiversidade) – Ok. Eunice.**

3876

3877

3878 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA) – Lembrando só que a *perspicillata* é classificada**
3879 **como vulnerável e a de barriga amarela eu acho que não está ameaçada, se eu não**
3880 **me engano. E eu só queria lembrar a minha fala original era para lembrar que nós**
3881 **faltamos discutir a ema, antes de nós fecharmos as aves.**

3882

3883

3884 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3885 **Biodiversidade) – Faltou discutir qual?**

3886

3887

3888 **A SR^a. EUNICE SOUZA (IBAMA) – A ema. A ave chamada ema, isso. Só para**
3889 **lembrar para nós fecharmos.**

3890

3891

3892 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) – Aproveito esse gancho**
3893 **que ema também não tem muito caminho de animal pet, gente.**

3894

3895

3896 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3897 **Biodiversidade) – Ok. Ana, você quer dizer alguma coisa? Ana Carolina, não? Bom,**
3898 **eu sugeri que fôssemos até as quatro, mas eu não me sinto, nós não nos sentimos**
3899 **pelo que eu conversei com os colegas aqui, confortáveis em começar répteis, primeiro**
3900 **cansados como nós estamos e segundo eu sinto falta, muito embora reconheça a**
3901 **qualidade do Fabrício que esteja aqui, reconheço a qualidade do Selmi enquanto**
3902 **produtor, reconheço a qualidade das pessoas da ABEMA, mas eu sinto falta ainda de**
3903 **um especialista realmente do Professor Luiz Fábio e de um especialista realmente em**
3904 **réptil para nos ajudar, se vocês acolherem eu sugiro que nós convidemos para a**
3905 **próxima reunião alguém do ICMBio para que nós... Eu faço aqui pelo grupo de**
3906 **trabalho uma solicitação do ICMBio para encaminhar um técnico X, Y, Z ou, então,**
3907 **deixo ao encargo deles para eles encaminharem e nós discutimos isso depois com a**

3908 presidente do ICMBio e aí nós teríamos alguém... Eu me sinto mais confortável em ter
3909 alguém do governo sem aquela história de que ele vai defender uma coisa... Não,
3910 não, ele é uma pessoa técnica, nós queremos que ele nos ajude a decidir, mesmo
3911 porque ele não terá nenhum poder de decisão, a não ser realmente ele nos
3912 assessorar nos seus conhecimentos. Eu sei que nós poderíamos eu tenho fulano que
3913 é muito bom, para evitar isso eu estou trazendo alguém do Governo, de um órgão que
3914 é respeitado, que todos nós conhecemos, enfim, para isso, se vocês acolherem nós
3915 fazemos esse encaminhamento e já essa semana, amanhã mesmo, e como eu tenho
3916 uma reunião, inclusive, com o presidente do ICMBio semana que vem, nós já damos
3917 esse encaminhamento. Posso fazer assim, pessoal, que está em casa, Daniele, que
3918 levantou a mão?

3919
3920

3921 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) –**
3922 Daniele, representando os estados. Na verdade, só um pouquinho antes ainda,
3923 Olivaldi, que é a questão da discussão da *perspicillata* e da *koeniswaldiana*, eu não
3924 sei se ficou claro que eu estou vendo aí que ainda assim foi trocado, não é isso? E vai
3925 ficar, então, mesmo a de menor ocorrência, de ocorrência mais restrita, digamos?

3926
3927 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3928 **Biodiversidade) –** Isso. O que foi admitido foi isso e principalmente pelas
3929 características, segundo os colegas disseram, da docilidade da espécie no sentido de
3930 pet. É isso. Está bom?

3931
3932

3933 **A SR^a. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (Governo do Estado de Minas Gerais) –**
3934 Ok.

3935
3936

3937 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3938 **Biodiversidade) –** Pois bem. Podemos encaminhar assim, então? Nós terminamos
3939 um pouco mais cedo, mas por justos motivos. Pode falar no microfone, Ana Carolina.

3940
3941

3942 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3943 **Ambiente/São Paulo) –** Ana Carolina, representando os estados. A ema não vai ser...

3944
3945

3946 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3947 **Biodiversidade) –** Eu concordo com o Maurício pelos mesmos motivos que nós
3948 discutimos outros aqui, a ema não se trata de um pet, ok?

3949
3950

3951 **A SR^a. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e Meio**
3952 **Ambiente/São Paulo) –** Sim, era só porque eu não tinha entendido mesmo.
3953 Obrigada.

3954
3955

3956 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3957 **Biodiversidade)** – Perfeito. Obrigado. Muito obrigado a todos. Eu, sinceramente, fico
3958 muito grato ao nível de discussão que nós tivemos aqui nessa quarta reunião, quarto
3959 dia, segunda reunião, muitas vezes os interesses não... Os interesses são os mesmos
3960 de conservação eu tenho absoluta certeza, mas nós sabemos que uns puxam mais
3961 para um lado, outros puxam mais para o outro, mas eu agradeço a cooperação e a
3962 forma como nós discutimos as coisas aqui. Estamos ficando cada vez mais adultos,
3963 não é, Tainan? Nas discussões. Professor Barbante, o senhor levantou a mão, o
3964 senhor queria dizer alguma coisa?

3965

3966

3967 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Não, eu queria
3968 sim. Eu acho que ema pode ser pet sim. Alguém tem uma casa grande, tem uma ema
3969 em casa no seu jardim é maravilhoso, eu acho fantástico. Agora, tudo bem...

3970

3971

3972 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3973 **Biodiversidade)** – Eu vou pedir para a Ceres em homenagem ao senhor que ela
3974 coloque aqui que nós vamos discutir a ema na próxima... No início da próxima
3975 reunião, antes de réptil, está bom?

3976

3977

3978 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Está certo.

3979

3980

3981 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**
3982 **Biodiversidade)** – Muito obrigado aqueles que nos acompanharam e nos ajudaram
3983 por videoconferência e que aqueles que estejam aqui voltem com Deus, cheguem em
3984 suas casas são e salvos e com saúde. Muito obrigado.